

Relatório dos Resultados alcançados pelo Inmetro no Contrato de Gestão 2001

Março 2002

APRESENTAÇÃO

O Inmetro cumprindo com as normas legais de controle, apresenta o seu relatório de atividades referente ao ano 2001.

Nos últimos anos o Inmetro tem investido bastante na melhoria do seu processo de Planejamento Estratégico, alcançando em 2001 um marco importante, na construção da sua rede de indicadores e no desdobramento dos macroprocessos em processos específicos e operacionais. Esta rede de indicadores e o desdobramento de processos é uma garantia da articulação entre os objetivos estratégicos e a execução operacional, propiciando assim uma mobilização articulada de toda a Instituição no rumo definido pelo planejamento estratégico.

Alcançamos também neste ano de 2001 um objetivo importante na área de gestão que é a articulação, em nível satisfatório, entre o orçamento e o planejamento, garantindo assim recursos para a execução do efetivamente planejado.

Em relação ao Contrato de Gestão, ressaltamos a formação do comitê de avaliação completando assim o último elemento que faltava para o desenvolvimento pleno do projeto “piloto” de Agência Executiva no Inmetro.

A demora na definição das flexibilidades administrativas, não permitiu um desenvolvimento mais acelerado do projeto agência. Ressalta-se ainda que a assinatura do novo contrato sé deve ser finalizada no início de 2002.

E, por fim, acreditam que os resultados alcançados pelo Inmetro justificam plenamente a continuidade do projeto Agências Executivas.

1. INTRODUÇÃO

O **INMETRO** - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, criado pela lei nº 5966, de 11 de dezembro de 1973, é uma autarquia federal, vinculada ao MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior . É o órgão oficial responsável pelas atividades de Normalização, Certificação da Qualidade e Metrologia no Brasil.

Estão entre suas competências:

- desenvolver atividades de pesquisa básica e aplicada em áreas críticas de metrologia;
- gerenciar o Sistema Brasileiro de Certificação da Qualidade;
- fomentar na indústria nacional a utilização de técnicas de gestão da qualidade;
- coordenar a Rede Brasileira de Laboratórios de Calibração e Rede Brasileira de Laboratórios de ensaios e Rede Nacional de Metrologia Legal;
- regulamentar, fiscalizar e verificar os instrumentos de medir empregados na indústria e no comércio;
- coordenar a participação brasileira em organizações internacionais;
- secretariar o CONMETRO e seus comitês técnicos;
- regulamentar e fiscalizar os produtos pré-medidos
- difundir informações tecnológicas, notadamente sobre normas, regulamentos técnicos e qualidade;
- promover e supervisionar o Sistema de Normalização Técnica consensual;
- prover o país de padrões metrológicos primários;
- promover o reconhecimento internacional do Sistema de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial e do Sistema Brasileiro de Credenciamento de Laboratórios, de organismos de certificação e de organismos de inspeção.
- disseminar padrões de medidas.

O INMETRO TEM COMO MISSÃO:

“Promover a qualidade de vida do cidadão e a competitividade da economia através da metrologia e da qualidade”.

2. PROJETOS ESTRATÉGICOS (1998–2002)

Visando ao fortalecimento do seu desempenho institucional em nível nacional, assim como a inserção competitiva do Brasil no contexto mundial e em especial a continuidade e aprofundamento do Programa de Reforma do Aparelho do Estado, em atendimento ao Contrato de Gestão, o INMETRO, apoiado em seu Planejamento Estratégico compôs a sua carteira de 16 Projetos Estratégicos.

Relacionamos, a seguir, todos os projetos que compõem a carteira da instituição, e cadastrados no Sistema de Controle e Acompanhamento de Projetos - SICAP, no ano de 2001.

- 1. Modernização da Gestão**
- 2. Consolidação do Laboratório Nacional de Metrologia**
- 3. Reconhecimento Internacional do Sistema de Credenciamento dos Laboratórios de Calibração**
- 4. Metrologia Química**
- 5. Metrologia Aplicada à Saúde e ao Meio Ambiente**
- 6. Metrologia na Segurança do Trânsito**
- 7. Relações Comerciais**
- 8. Qualidade de Vida**
- 9. Implantação de Sistema de Informação aos Consumidores**
- 10. Coordenação das Atividades do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade – PBQP**
- 11. Desenvolvimento de Ações de Educação para o Consumo**
- 12. Desenvolvimento da Carteira de Produtos e Serviços de Informação Tecnológica do Inmetro**
- 13. Consolidação do Inmetro como Ponto Focal do Acordo ASBTC do Brasil com a OMC**
- 14. Elaborar e Implementar o Plano Brasileiro de Avaliação da Conformidade**
- 15. Implantação da Avaliação da Conformidade na Indústria do Petróleo e Gás Natural**
- 16. Definir Metodologia para Seleção dos Modelos de Avaliação da Conformidade**

3. AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE

Objetivo Específico:

“Prover as empresas do setor produtivo, os órgãos regulamentadores, e os consumidores (sem credenciamento), de programas de avaliação da conformidade às normas e regulamentos técnicos visando ao aumento da competitividade, à concorrência justa e a proteção do cidadão”.

Seguem as principais ações desenvolvidas em 2001 para alcançar o objetivo deste macroprocesso:

1. Programas de Avaliação da Conformidade
2. Articulação Externa e Projetos Especiais
3. Verificação da Conformidade e Fiscalização
4. Educação para a Qualidade

3.1 PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE

Ao longo do ano de 2001, as atividades envolvendo programas de avaliação da conformidade desenvolveram-se de forma coordenada, em três frentes de trabalho:

- Elaboração de programas para estruturar a atividade de avaliação da conformidade;
- Elaboração de novos programas de avaliação da conformidade;
- Aperfeiçoamento dos programas de avaliação da conformidade já existentes.

Segundo essa filosofia de trabalho, alguns projetos desenvolvidos nessa área merecem destaque:

- a) Elaboração de metodologia para escolha do mecanismo de avaliação da conformidade mais adequado a cada caso;
- b) Atuação integrada com relação ao Sistema da Qualidade da DQUAL através da elaboração do novo modelo denominado Regulamento de Avaliação da Conformidade, bem como através da elaboração de fluxogramas dos processos operacionais;
- c) Participação no Programa Brasileiro de Etiquetagem para aparelhos elétricos e eletrônicos em base voluntária, atividade que eleva sobremaneira a qualidade dos produtos nacionais e proporciona impacto positivo nas exportações brasileiras, indo ao encontro da Lei de Eficiência Energética recentemente sancionada, que tornou compulsória a etiquetagem de aparelhos consumidores de energia (elétrica e combustíveis), bem como participação na elaboração do decreto que regulamentou a citada Lei.

- d) Participação no lançamento do novo instrumento de Avaliação da Conformidade denominado Declaração do Fornecedor, caracterizando o Brasil como único país da América Latina a contar com essa modalidade;
- e) Participação em diversos programas de Avaliação da Conformidade de grande relevância resumidamente, abordadas ao longo desse relatório.

Foram realizadas ações em diversos programas de Avaliação da Conformidade com destaque para: Extintores de Incêndio, Segurança Veicular, Capacetes para ocupantes de motos ou similares, Pneus Reformados, Armazenagem de Produtos Agropecuários, Manejo Florestal, Produção Integrada de Frutas, Brinquedos, Instalações Elétricas de Baixa Tensão, Mobiliário Escolar Conjunto Aluno, Cestas de Alimentos, nas áreas de Gás Natural Veicular, de GLP e Elétrica, bem como em outros programas como: Cintos de Segurança, Preservativos, Mamadeiras, Chupetas, Seringas e Agulhas, Embalagens Plásticas para Álcool e na área de Produtos Perigosos.

Foram selecionados 3 Programas para exemplificar algumas ações desenvolvidas:

a) Programa de Avaliação da Conformidade em Extintores de Incêndio.

- Criação da Comissão Especial de Gerenciamento do Programa de Extintores de Incêndio, composta dos representantes de associações do segmento (fabricantes e empresas de manutenção), OCPs e INMETRO, com 5 reuniões realizadas. Vale também destacar a implementação e o acompanhamento dos ensaios de extintores junto aos fabricantes e OCPs

b) Programa de Avaliação da Conformidade na Produção Integrada de Frutas.

- Programa que tem por objetivo eliminar as barreiras técnicas no setor agrícola, de forma que os produtos brasileiros tenham maior poder de inserção no competitivo e exigente mercado internacional. O INMETRO está atuando em parceria com o Ministério da Agricultura no sentido de buscar um mecanismo de Avaliação da Conformidade que melhor atenda às necessidades brasileiras de exportação. Destaques para a publicação da Instrução Normativa n. 20/01, que estabeleceu as regras gerais para o tema, e para a escolha da maçã como primeiro produto a ser contemplado no programa.

c) Programa de Avaliação da Conformidade na Área Elétrica.

- Ações de elaboração de sistemáticas de Avaliação da Conformidade para novos produtos (estabilizador de tensão, fios e cabos, reator eletromagnético, reator eletrônico, instalação elétrica predial) e ações de aprimoramento para produtos já contemplados (plugues, tomadas, interruptores, eletro-médicos).

3.2 SITUAÇÃO DOS PROJETOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE

Foi estabelecido e cumprido como Projeto Estratégico em 2001 a definição de uma metodologia para orientar a Seleção do Mecanismo de Avaliação da Conformidade aplicável às necessidades das organizações interessadas. Essa metodologia, a ser utilizada em produtos, processos e serviços objetos de demanda priorizada, deverá ser suportada por um sistema informatizado que será desenvolvido em 2002.

Outro projeto desenvolvido em 2001 foi a regulamentação da Resolução CONMETRO n.º 04/1998, que estabeleceu a Declaração do Fornecedor no âmbito do SINMETRO. Esse objetivo foi alcançado com a publicação do Regulamento Técnico, anexo à Portaria INMETRO n.º 145/2001, que estabelece os requisitos gerais para a emissão, registro, licença de uso de marca, acompanhamento e avaliação da Declaração da Conformidade de Fornecedor, no âmbito do SINMETRO. Nessas condições, o primeiro produto a ser regulamentado por esse novo mecanismo de Avaliação da Conformidade será isqueiro descartável a gás. É importante destacar que essa implantação também vai ser suportada por um sistema de registro informatizado que será desenvolvido em 2002.

Também vale destacar a participação nos trabalhos que antecederam a elaboração de Lei de Eficiência Energética, bem como a elaboração do Decreto que regulamenta a citada Lei. Os primeiros produtos previstos para serem regulamentados pela Lei de Eficiência Energética serão: motores elétricos, geladeiras e aparelhos de ar condicionado.

3.3 ARTICULAÇÃO EXTERNA E PROJETOS ESPECIAIS

Dentre as atividades desenvolvidas destacamos:

3.3.1 Apoio Técnico e Administrativo aos Comitês do CONMETRO

- Comitê Brasileiro de Certificação - CBC

- Secretaria de cinco reuniões do CBC, com a aprovação do Termo de Referência do Programa Brasileiro de Avaliação da Conformidade pelo CONMETRO, a aprovação pelo CBC da transformação do mesmo em Comitê Brasileiro de Avaliação da Conformidade – CBAC, com a incorporação das atividades do CONACRE e sua conseqüente extinção.

Outras ações relevantes são relativas à Secretaria Executiva das Subcomissões Técnicas de Floresta e da Subcomissão Técnica de Cestas de Alimentos.

- Secretaria Executiva de Comissões Técnicas e Subcomissões Técnicas do CBC
- Secretaria de reunião da Comissão Técnica de Agricultura, destacando - se a aprovação dos trabalhos realizados pela Subcomissão Técnica de Cestas de Alimentos e Similares vinculada a essa CT-AGRO.
- Secretaria de três reuniões da Subcomissão Técnica de Cestas de Alimentos e Similares, da Comissão Técnica de Agricultura. Foi elaborado Regulamento sobre Cestas de Alimentos e Similares, e o Regulamento Técnico que estabelece os requisitos mínimos operacionais das instalações e equipamentos na produção de cestas de alimentos e similares.

- Secretaria de sete reuniões da Comissão Técnica de Certificação Ambiental – CTCA.
- Secretaria de seis reuniões da Subcomissão Técnica de Certificação Florestal, tendo criado um Grupo de Trabalho com o objetivo de elaborar proposta de regra específica para cadeia de custódia e proposta de critérios adicionais para credenciamento de organismos de certificação de manejo de floresta plantada. O GT se reuniu quatro vezes e teve seu mandato ampliado para discussão sobre auditores florestais.

- Comitê CODEX Alimentarius do Brasil - CCAB

- Coordenação e secretaria de dez reuniões. Foram elaboradas posições brasileiras para 18 reuniões internacionais do Codex , além de respostas a cartas circulares emitidas por 25 Comitês do Codex.
- Coordenação do funcionamento de 25 Grupos Técnicos do CCAB.
- Participação em cinco reuniões internacionais do Codex, tendo sido por duas vezes o representante oficial da América Latina e Caribe junto ao Comitê Executivo.
- Representação do INMETRO no Comitê Gestor do Projeto APPCC – Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle, com a participação em 4 reuniões;
- Participação em reuniões com o Ministério da Agricultura sobre a avaliação da conformidade da Produção Integrada de Frutas e elaboração de documentos pertinentes.

3.3.2 Coordenação da Participação em Fóruns Internacionais

- Coordenação da participação do INMETRO nos Fóruns de Competitividade do MDIC e representação do INMETRO nos seguintes fóruns: Madeira e Móveis; Couro, Calçados e Afins e Transformados Plásticos. O Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva de Couros e Calçados já conta com quatro GTs, dos quais o INMETRO participa diretamente e acompanha.
- Elaboração de documento denominado “Diretrizes para a Participação da DQUAL e CGCRE em Fóruns Internacionais, Regionais e Nacionais”.

3.3.3 Gestão do Programa Brasileiro de Avaliação da Conformidade- PBAC

O PBAC objetiva promover a gestão estratégica da atividade de Avaliação da Conformidade, contribuindo para o crescimento econômico do País.

Em 2001 , foi elaborado o “ TERMO DE REFERÊNCIA” para o PBAC, abrangendo:

- Questões Estratégicas da AC, tais como: desenvolvimento da infra-estrutura da atividade; capacitação de RH; laboratórios; reconhecimentos multilaterais/ internacionais ; equacionamento financeiro da atividade e interfaces com outras áreas.
- Programa de Ação Quadrienal consistindo em: relação de produtos e serviços a terem a conformidade avaliada no período 2002 / 2005; metodologia para

identificação e priorização das demandas de A.C e metodologia para definição do modelo mais adequado a cada produto ou serviço. O documento final deverá ser analisado e aprovado pela plenária do CBAC e encaminhado ao CONMETRO para aprovação final.

3.3.4 Gerenciamento de Projetos Especiais

- Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade – PBQP

Para realizar sua missão, o PBQP foi reestruturado, criando-se o “MOVIMENTO BRASIL COMPETITIVO - MBC”, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP, que conta com dois braços executivos, sendo o primeiro voltado para a melhoria da competitividade no país, liderado pelo setor privado, com a participação de entidades públicas, e o segundo focado na melhoria da qualidade de vida do cidadão, buscando soluções para os problemas sociais que afligem a nação, liderado pelo setor público, com a participação do setor privado.

Ao longo de 2001 merece destaque o desenvolvimento das seguintes Metas Mobilizadoras: Trabalho; Saúde; Habitação; Consumidores e Qualidade de Alimentos.

Participação em reuniões com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República sobre a adesão do INMETRO ao PBQP - Habitação e elaboração de Termo de Adesão.

Participação em reuniões com a Secretaria de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde para cooperação e supervisão da Organização Nacional de Acreditação e elaboração de Convênio a respeito.

3.3.5 Desenvolvimento de Projetos Básicos

Implantar a Avaliação da Conformidade na Indústria do Petróleo e do Gás Natural em Conjunto com a ANP.

A primeira fase do projeto, de treinamento de pessoal em Avaliação da Conformidade e estudo das práticas internacionais, encontra-se em estágio final de execução.

Na fase subsequente, já iniciada, destacam-se a elaboração de regulamento técnico e identificação do modelo de avaliação da conformidade, relativos à operação de dutos e terminais.

Na terceira fase, duas etapas foram iniciadas: estudo de custos e planejamento do seminário: “Regulamentação Técnica e Avaliação da Conformidade na Indústria do Petróleo e Gás Natural”.

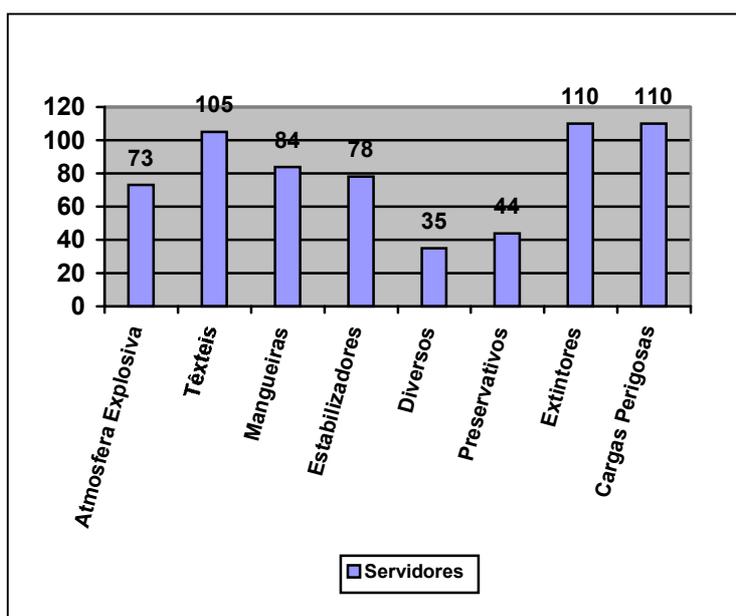
3.4 VERIFICAÇÃO DA CONFORMIDADE E FISCALIZAÇÃO

3.4.1 Capacitação para a Fiscalização

- Treinamento para os servidores da Rede Nacional de Metrologia Legal - RNML

Foram treinados 639 servidores da RNML nos seguintes temas:

Atmosfera Explosiva
Têxtil
Mangueiras e Reguladores
Estabilizadores de Tensão
Brinquedos
Preservativos
Extintor de Incêndio
Inspeção e Fiscalização de Veículos (Carga Perigosa)
Pneus
Mamadeiras
Capacetes
Equipamentos de Baixa Tensão
Fios e Cabos Elétricos
Barras e Fios de Aço



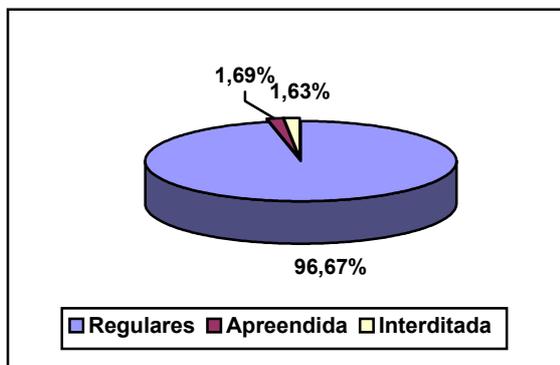
Diversos: Brinquedos, pneus, mamadeiras, capacetes, equipamento de baixa tensão, fios e cabos elétricos, barras e fios de aço.

3.4.2 Fiscalização de Produtos e Serviços Regulamentados

- Operações Especiais

São realizadas conjuntamente pela RNML em um mesmo período, normalmente associados a um evento que provoca grande consumo do produto certificado, como, por exemplo, brinquedos no dia das crianças. Os resultados são apresentados no quadro a seguir:

OPERAÇÃO	PRODUTO	QUANTIDADE FISCALIZADA	QUANTIDADE APREENDIDA	QUANTIDADE INTERDITADA	% IRREGULAR
Verão	Têxtil	64.997	50	-	0,08
Carnaval	Preservativos	303.646	3.605	-	1,19
Inflamável	Embalagens Plásticas de Álcool	97.339	469	17.252	18,20
Baby	Mamadeiras	35.548	5.434	563	16,87
Abastecer	Filtro Prensa	820	-	21	2,56
Mangueiras de Pvc	Mangueiras de GLP	31.196	3.060	12.142	48,73
Dia das Crianças	Brinquedos	1.428.821	8.282	28.696	2,58
Economia de Energia	Lâmpadas Incandescentes	1.314.688	15.228	2.055	1,31
Motoqueiro	Capacetes	77.265	29	135	0,21
Luminárias	Pisca-Pisca	238.580	29.160	2.235	13,15
Barrichello	Pneus	141.640	7	27	0,02
TOTAL		3.734.540	65.324	63.126	



- Testes em Extintores de Incêndio

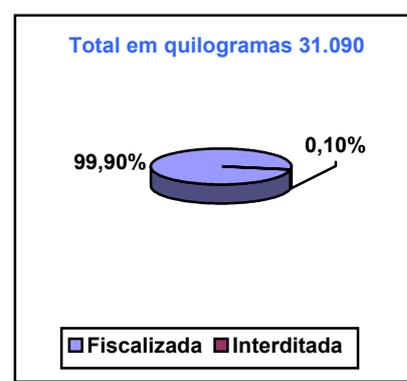
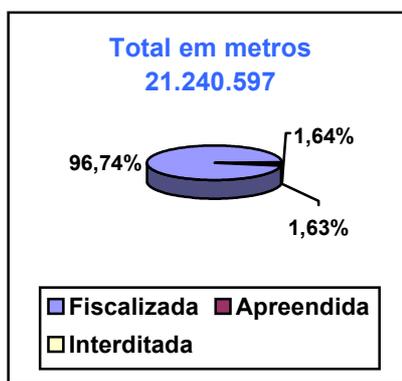
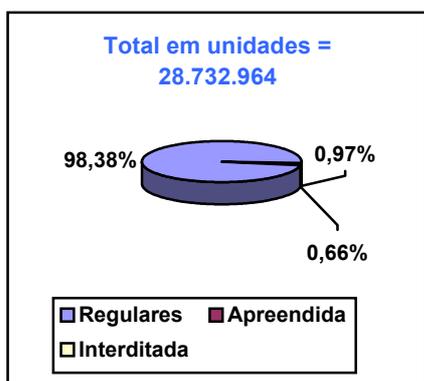
Objetivando aperfeiçoar o Programa de Certificação de Extintores de Incêndio, foram realizados testes, em nível nacional, com os seguintes resultados:

TIPOS	ENSAIADOS	REPROVADOS	% DE NÃO CONFORMIDADES
PÓ QUÍMICO	477	162	34
DIÓXIDO DE CARBONO	294	127	43
ÁGUA PRESSURIZADA	389	100	26
TOTAL	1.160	389	33



3.4.3 Resultados Gerais da Fiscalização

Os números gerais das atividades de fiscalização realizadas pela RNML são apresentados a seguir:



3.5 FATOS RELEVANTES

- No campo gerencial

- Desvinculação da função Credenciamento da Diretoria da Qualidade, visando promover maior agilidade na realização de suas atividades, e conferindo maior independência a atividade de credenciamento;
- Desenvolvimento do projeto de implantação do Sistema da Qualidade, anteriormente restrito a atividade credenciamento e agora contemplando toda a Diretoria;
- Aprovação pelo CONMETRO da transformação do Comitê Brasileiro de Certificação - CBC - em Comitê Brasileiro de Avaliação da Conformidade - CBAC - medida que permitirá, com a introdução de novos mecanismos de avaliação da conformidade, a agilização dos processos de implantação de programas de avaliação da conformidade, como por exemplo, através da recém-lançada Declaração do Fornecedor;
- Aprovação do Termo de Referência do Programa Brasileiro de Avaliação da Conformidade – PBAC – pelo CONMETRO. O PBAC, já em fase de desenvolvimento, contempla um conjunto de ações que conferem um caráter mais estratégico à atividade da avaliação da conformidade e um plano quadrienal que identifica e prioriza as demandas por programas de avaliação da conformidade;
- Melhoria na relação com a Rede Nacional de Metrologia Legal, o que propiciou um aumento significativo na eficácia das ações de fiscalização em produtos regulamentados. Nesse sentido, a criação da Câmara Setorial de Avaliação da Conformidade, coordenada pela DQUAL e com a participação de representantes da Rede Nacional de Metrologia Legal, vem dando uma grande contribuição ao desenvolvimento da atividade, já que representa um importante fórum de discussão de questões ligadas à avaliação da conformidade;
- Realização de encontro envolvendo todos os servidores e colaboradores das Unidades Organizacionais da Diretoria, objetivando desenvolver uma visão compartilhada dos rumos e metas da Diretoria, bem como facilitar o processo de comunicação;

- No campo técnico

- Dada continuidade ao aperfeiçoamento do programa de avaliação da conformidade de extintores de incêndio, com destaque para os seguintes resultados:
 - a) criação do selo de conformidade que gerou receita de aproximadamente R\$ 2.000.000,00, estando sendo repassados 60% deste montante para o aperfeiçoamento das atividades de fiscalização;
 - b) execução de um grande conjunto de ensaios laboratoriais em extintores de incêndio, particularmente o de capacidade de extinção de chama, que passou a ser pré-requisito para a certificação deste produto;

- c) execução de ensaios em 1.160 extintores disponíveis no mercado, observando-se uma redução da ordem de 50% no percentual de não conformidades encontradas, desde a introdução dos aperfeiçoamentos mencionados;
- Dada continuidade ao aperfeiçoamento do programa de avaliação da conformidade de veículos adaptados para GNV, com destaque para os seguintes resultados:
- a) introdução de requisitos de certificação compulsória de cilindro de GNV e de kit de instalação;
- b) introdução da exigência de registro no Inmetro das oficinas instaladoras dos kits;
- c) criação do selo apostado ao parabrisa, para identificação junto aos postos de abastecimento, dos veículos legalmente adaptados;
- Em fase final de elaboração de metodologia para, com base nos princípios de análise de riscos, orientar a definição do mecanismo de avaliação da conformidade mais adequado às especificidades de cada produto, processo ou serviço que demandem a implantação de programas de avaliação da conformidade. Essa metodologia permitirá diminuir a atual concentração de utilização do mecanismo de certificação compulsória, aumentando-se a utilização de mecanismos alternativos, tais como: a inspeção, a etiquetagem e a declaração do fornecedor;
 - Desenvolvimento de um projeto que está introduzindo na atividade de avaliação da conformidade a Designação de Organismos, com o objetivo de promover maior agilidade na implementação de programas de avaliação da conformidade;
 - Dada continuidade ao desenvolvimento do projeto e iniciada a implantação do Banco de Dados de produtos com conformidade avaliada;
 - Aperfeiçoamento do processo de tratamento de reclamações, com ênfase na maior agilidade e na melhoria das respostas dadas à Sociedade;
 - Dada continuidade, em conjunto com a ANP, ao desenvolvimento do programa de Avaliação da Conformidade na Indústria do Petróleo e de Gás Natural, cabendo destacar a formação de massa crítica de pessoal capacitado em avaliação da conformidade daquela Agência, bem como a elaboração do 1º regulamento técnico, incluindo a definição do mecanismo de avaliação da conformidade a ser aplicado na operação de dutos terrestres e submarinos e terminais;
 - Introdução de aperfeiçoamentos no Programa Brasileiro de Etiquetagem, reforçando sua contribuição aos programas de conservação de energia existentes (PROCEL e CONPET), ao desenvolvimento tecnológico e à melhoria da qualidade dos produtos nacionais, proporcionando impacto positivo nas exportações brasileiras. Neste sentido, cabe destacar a criação da etiquetagem aplicável a fogões, fornos e aquecedores a gás;
 - Foram desenvolvidos programas de treinamento das equipes de fiscalização da Rede Nacional de Metrologia Legal, contemplando atmosfera explosiva, produtos da área têxtil, mangueiras e reguladores de pressão, estabilizadores de tensão, preservativos, extintores de incêndio e cargas perigosas, tendo sido treinados 639 profissionais, o que contribuiu para o aperfeiçoamento da ação fiscalizadora;

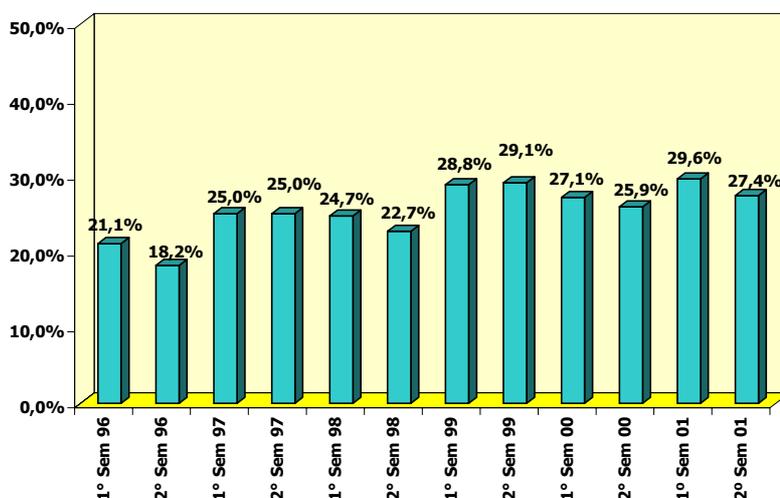
3.6 EDUCAÇÃO PARA A QUALIDADE

3.6.1 Programa de Análise de Produtos

- *Melhoria da Qualidade Setorial*

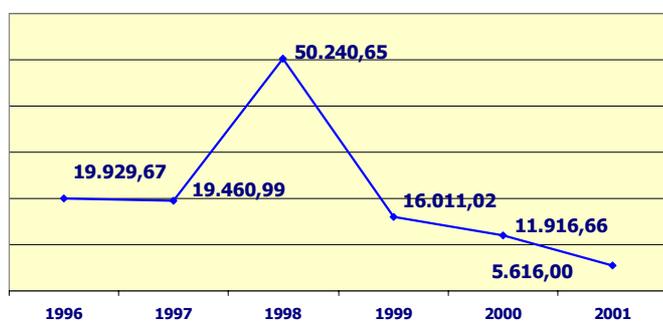
A cada 24 produtos analisados (meta anual do Programa de Análise de Produtos), cerca de 8 tiveram desdobramentos posteriores à divulgação na mídia.

Percentual de Produtos que Tiveram Ações de Melhoria em Relação ao Total de Produtos Analisados

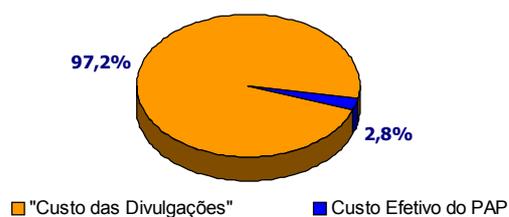


Média do Programa de Análise de Produtos

Evolução do "Custo das Divulgações" por Ano (x R\$ 1.000)



Comparação entre os Percentuais dos Custos do Programa de Análise de Produtos



Resultados do Programa de Análise de Produtos – PAP		
Principais Indicadores	2001	1996-2001
Produtos Analisados	18	157
Marcas Analisadas	76	1.513
Fabricantes Analisados	71	1.297
Fornecedores de Serviço Analisados	11	208
Custo do PAP*	550 mil	3,5 milhões
“Custo das Divulgações”	5,6 milhões	123,2 milhões
Número de Divulgações do Inmetro na Mídia	74	348
Tempo do Inmetro na Mídia	23’ 11’’	11° 29’ 08’’

*corresponde à compra e transporte de amostras, ao pagamento de laboratórios e ao pagamento dos técnicos diretamente envolvidos com o Programa.

Gráfico 1

A meta mensal de análise de produtos no período de 1996 a 2001, foi de 2,18.

Média Mensal de Produtos Analisados por Ano

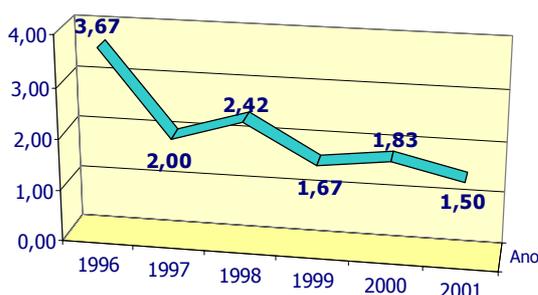


Gráfico 2

Evolução do Percentual de Conformidade Nacional x Importado

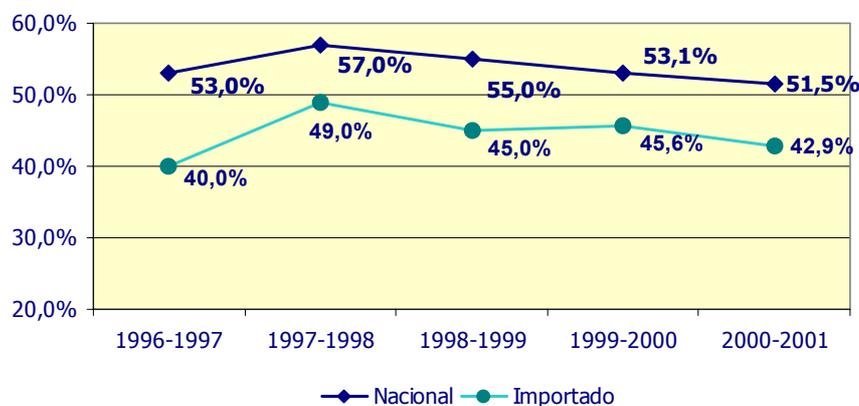


Gráfico 3

Percentual de Conformidade Nacional Acumulado 1996-2001

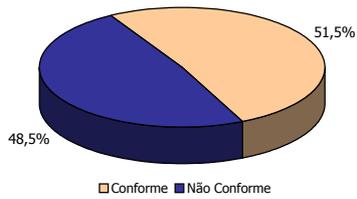


Gráfico 4

Percentual de Conformidade Importado Acumulado 1996-2001

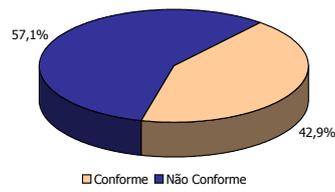


Gráfico 5

Percentual de Conformidade Total Acumulado 1996-2001

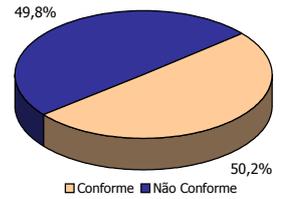


Gráfico 6

Percentual de Conformidade por Setor Acumulado 1996-2001

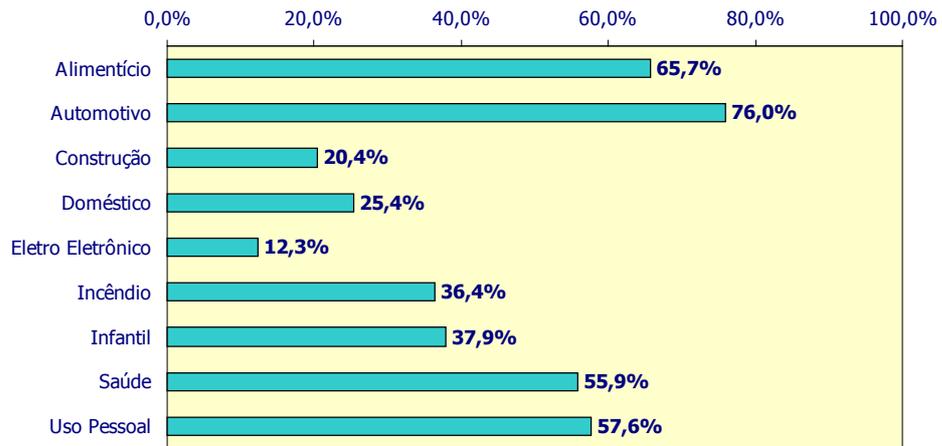


Gráfico 7

Percentual de Conformidade Nacional X Importado, por Setor Acumulado 1996-2001

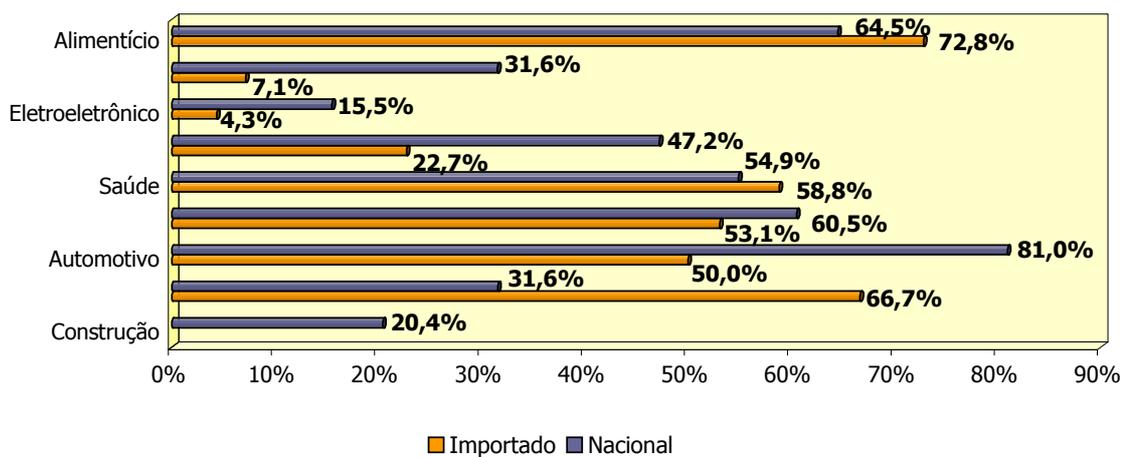


Gráfico 8

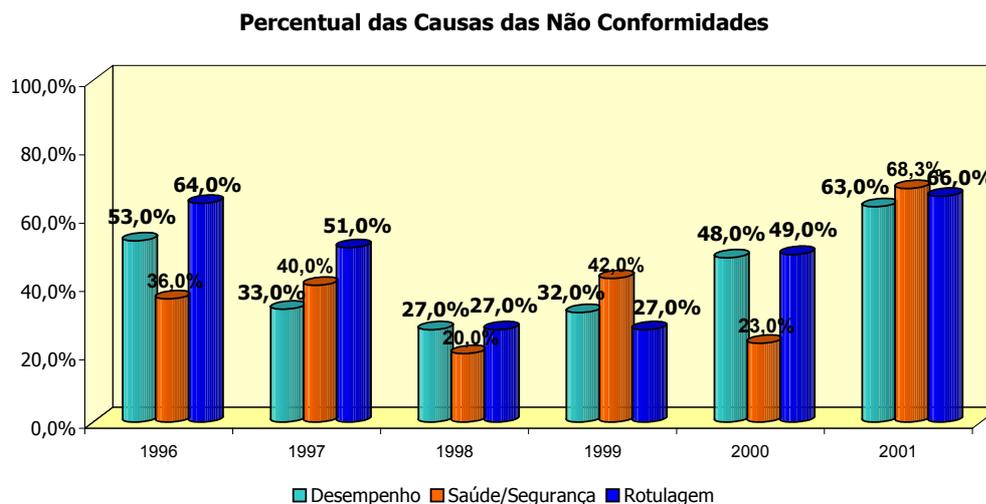
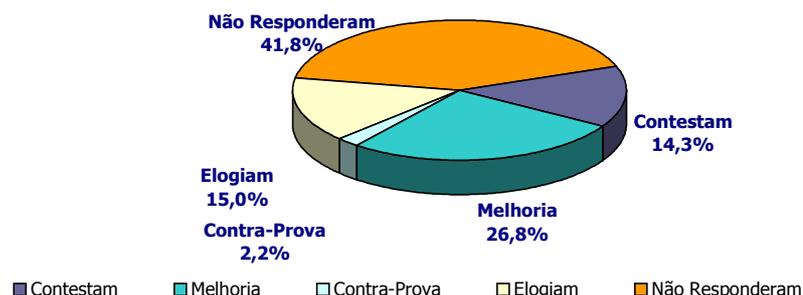


Gráfico 9

Perfil do Conteúdo dos Fac-similes Recebidos pelo PAP Acumulado 1996-2001



3.6.2 Informação ao Consumidor (Portal do Consumidor)

- Atividades desenvolvidas:

- Estudo da viabilidade, planejamento e elaboração do projeto lógico e técnico do sistema. Definição e contratação de empresa especializada para implementar e executar as funções do sistema, seus requisitos, operacionalização e hospedagem;
- Construção da solução para a administração automática do conteúdo do Portal do Consumidor e a implementação de funcionalidades para gerenciamento do povoamento dos conteúdos de forma automática e em tempo real (backoffice);
- Definição do nome e login para o Portal, escolhendo e registrando a marca “Portal do Consumidor” com o endereço na Internet de www.portaldoconsumidor.gov.br;
- Adequação da versão original com a criação de uma página inicial formatada para o acesso direto e imediato às informações pesquisadas;
- Preparação da implantação do Portal, a partir das atividades de visitas, negociações e treinamentos dos parceiros, bem como do plano de marketing;

- Definições de facilidades de busca no Portal, considerando as funções: divisão por categoria e sub-categoria (assunto); identificação de palavras chaves; configuração da Pedagogoteca; perguntas mais frequentes (faq); identificação de critérios de confiabilidade nas informações e o estabelecimento de critérios geográficos de busca.

3.6.3 **Elaboração de Cartilhas sobre AC**

Foram criados os personagens e demandada a produção de quatro cartilhas, sobre os seguintes temas: Extintor de Incêndio, Etiqueta de Produtos Têxteis, Avaliação da Conformidade e Gás Natural Veicular.

3.6.4 **Formação de Multiplicadores em Educação para o Consumo**

A primeira etapa desse processo baseou-se na elaboração e produção de material didático referente aos seguintes temas: Saúde e Segurança; Direitos e Deveres do Consumidor; Meio Ambiente e Consumo; Publicidade e Consumo e Ética e Consumo.

Atualmente, encontra-se no seguinte estágio de execução:

- estão aprovados os conteúdos dos módulos Meio Ambiente e Consumo, Publicidade e Consumo e Direitos e Deveres do Consumidor;
- o módulo Saúde e Segurança está em fase de finalização, restando apenas a aprovação do capítulo referente a Atividades;
- o quinto módulo, Ética e Consumo, está em análise;
- está aprovada a diagramação de dois volumes dos quatro livros a serem editados.

A segunda etapa desse processo concentra-se na oferta dos cursos de formação de multiplicadores em, pelo menos, cinco municípios de diferentes estados da União.

3.6.5 **Viabilização da participação dos Consumidores na Atividade de Normalização Criação do Comitê Brasileiro dos Consumidores - CBCon**

- Participação em Comissões de Estudo

Objetivos principais:

- viabilizar a participação de representantes dos consumidores nas atividades de normalização e de regulamentação técnica;
- difundir a cultura da normalização e o entendimento da regulamentação técnica entre as entidades representativas dos consumidores.

GT reuniu-se 5 vezes, quando foram colocados em pauta os seguintes assuntos:

- instalação, planejamento dos trabalhos, identificação de pontos relevantes e aprovação do Comitê dos Consumidores no âmbito do Sinmetro;
- apresentação das propostas dos parceiros (CNI, IDEC);
- conclusão, apreciação e consolidação do Termo de Referência a partir das sugestões feitas pelos parceiros.

3.6.6 Gerenciamento das Informações sobre a DQUAL que são Disponibilizadas na Internet

Elaboração de procedimento específico para essa atividade para que as informações sejam preliminarmente analisadas pela equipe da DIVED com o objetivo de colocá-las em uma linguagem mais jornalística.

3.7 FATOS RELEVANTES

- a criação do Comitê Brasileiro da Avaliação da Conformidade – CBAC;
- o novo relacionamento com os órgãos delegados, com a criação da Câmara Setorial da Avaliação da Conformidade;
- a criação de um sistema eletrônico de informação, denominado Portal do Consumidor;
- a implementação do Programa de Avaliação da Conformidade na Indústria de Petróleo e Gás; e
- a busca do equacionamento financeiro da atividade de avaliação da conformidade, através do início da cobrança da marca, aposta a produtos com conformidade avaliada.

No tocante às questões de organização e gestão, podemos destacar o I Encontro da DQUAL, realizado em novembro de 2001, que teve como principais objetivos apresentar aos colaboradores um balanço das atividades da diretoria e principais desafios, disseminar no âmbito da diretoria todos os objetivos estratégicos, processos finalísticos, indicadores e respectivas metas do Plano Estratégico de Negócios do Macroprocesso Avaliação da Conformidade, como também exercitar com o grupo, entre outras, questões como: integração, trabalho em equipe, planejamento, liderança e negociação.

Outro fato relevante que norteou as atividades da DQUAL em 2001, foi o desmembramento da função Credenciamento, elevando-a ao status de Coordenadoria, ligada diretamente à Presidência do INMETRO.

4. CREDENCIAMENTO DE ORGANISMOS E DE LABORATÓRIOS

Objetivo Específico:

“Prover os organismos de avaliação da conformidade, os organismos de treinamento, laboratórios de calibração e de ensaios, de reconhecimento de competência para execução de atividades específicas, visando dotar o País de uma infra-estrutura tecnológica confiável e adequada às demandas dos segmentos da sociedade e reconhecido internacionalmente”.

A criação da Coordenação Geral de Credenciamento, embora tenha sido formalizada em 03 de dezembro de 2001, através do Decreto que aprovou a nova estrutura regimental do INMETRO, é uma proposta que vinha sendo amadurecida desde abril, quando se clarificou a idéia da separação das atividades da função credenciamento, de toda e qualquer atividade regulatória desenvolvida pelo INMETRO.

Embora a estrutura decisória e os procedimentos da função credenciamento, garantissem, a transparência e a imparcialidade do processo de concessão do credenciamento, inclusive analisadas e aprovadas por foro internacional de credenciadores, foi decisão da Alta Administração do INMETRO explicitar na nova estrutura a atividade de credenciamento, subordinando-a diretamente à Presidência do Instituto.

O serviço de credenciamento não sofreu descontinuidade apesar da informalidade da nova estrutura durante quase todo o ano de 2001,.

Em setembro, fomos reavaliados pela ILAC - *International Laboratory Accreditation Cooperation* e EA - *European Cooperation for Accreditation* em auditoria que teve como objetivo principal verificar nossa capacitação para permanecerem signatários dos memorandos de reconhecimento, bem como o gerenciamento na fusão das duas divisões de credenciamento de laboratórios que anteriormente eram operadas por diretorias diferentes. A referida fusão iniciou-se fisicamente em 2000, mas a revisão dos procedimentos que permite uma atuação uniforme no credenciamento de laboratórios de calibração e ensaios foi concluída em 2001.

O resultado da auditoria foi positivo e não só confirmou nossa participação no MLA do ILAC/EA (Multilateral Arrangement), bem como foi aceito pelo IAF - *International Accreditation Forum Inc*, como avaliação válida para o MLA/IAF.

4.1 ATIVIDADES DO CREDENCIAMENTO

4.1.1 Credenciamento de Laboratórios de Calibração e Ensaios

- Reestruturação da DICLA

Foi dado prosseguimento ao processo iniciado em 2000 da reestruturação da Divisão de Credenciamento de Laboratórios - Dicla, sendo concluída a harmonização de toda documentação, como decorrência da fusão das duas antigas Divisões de Credenciamento que tinham a responsabilidade pelo credenciamento de laboratórios. Esse trabalho, complementado por um evento que reuniram todos os técnicos de credenciamento com objetivo de discutir a otimização das práticas atualmente utilizadas, vai permitir que o Inmetro ofereça um serviço de credenciamento integrado que implicará na redução dos custos para os laboratórios credenciados ou em fase de concessão de credenciamento.

- Comparações Interlaboratoriais e Ensaios de Proficiência

Nesta área houve um grande avanço durante este ano, tanto nas comparações interlaboratoriais e ensaios de proficiência envolvendo os laboratórios credenciados e em fase de concessão de credenciamento, como também na participação dos laboratórios credenciados em programas internacionais, organizadas pela EA e pela Asian Pacific Laboratory Accreditation Cooperation - APLAC, cooperação que reúne os Organismos Credenciadores da Ásia-Pacífico. Essa participação em programas internacionais é fundamental para assegurar a compatibilidade dos resultados nos diferentes países e base para a manutenção dos Acordos de Reconhecimento Mútuo assinados pelo INMETRO. Quatro laboratórios de calibração participaram de três programas de comparação interlaboratorial, e oito laboratórios de ensaios foram incluídos em cinco programas de ensaios de proficiência, integrando, desta forma, os laboratórios brasileiros na comunidade internacional.

No âmbito nacional foi implementado amplo programa de comparações, envolvendo as diferentes grandezas na área da calibração, tendo sido realizadas mais de 150 comparações. Dando continuidade ao projeto de programas de ensaios de proficiência na área de construção civil, coordenado por uma Comissão Técnica que assessora o Inmetro, foram realizadas programas em 16 produtos.

- Formação de Avaliadores de Laboratórios

Realização de 4 cursos de formação de avaliadores, envolvendo 77 especialistas, sendo 5 deles indicados por Organismos Credenciadores da América Latina, compromisso assumido pelo INMETRO com a Interamerican Accreditation Cooperation (IAAC).

O objetivo desses cursos é treinar especialistas na avaliação de laboratórios, para que sejam integrantes do banco de avaliadores do INMETRO.

Dos 77 especialistas que participaram dos cursos, 33 são novos avaliadores que estão se agregando ao cadastro do INMETRO para serem inseridos em futuras avaliações de laboratórios.

Dando continuidade à adoção da NBR ISO/IEC 17025 nos requisitos de credenciamento, em cumprimento ao programa estabelecido para 2002, foram realizados 2 cursos de reciclagem de avaliadores, envolvendo aproximadamente 150 especialistas, com objetivo de treiná-los para que fosse iniciado este ano as avaliações pela referida norma.

Em dezembro de 2002, todos os laboratórios credenciados deverão estar adequados a esta norma, conforme política de transição estabelecida pelo INMETRO.

- Divulgação da Atividade de Credenciamento de Laboratórios

Participação em vários eventos proferindo palestras sobre a atividade de credenciamento de laboratórios.

Participação em um evento internacional no âmbito do MERCOSUL, onde foi abordada a experiência do Inmetro na obtenção do seu reconhecimento internacional.

Disponibilização na “home page” do INMETRO das informações sobre todos os laboratórios credenciados.

- Credenciamento de Laboratórios

Houve um aumento significativo na busca do credenciamento e na ampliação do n.º de credenciados. Na área de calibração, houve 34 novas solicitações e 29 laboratórios credenciados, enquanto que, em ensaios, houve 48 novas solicitações e 25 laboratórios credenciados.

4.1.2 Credenciamento de Organismos de Certificação, Inspeção e de Treinamento

- Programa de Auditorias nos Organismos de Inspeção Credenciados para Inspeção de Segurança Veicular, homologados pelo DENATRAN

Desenvolvimento de um programa de reavaliação nos Organismos de Inspeção para verificação do atendimento à Portaria n.º 48/98, do DENATRAN, órgão regulador para segurança veicular. Este programa contemplou 58 avaliações realizadas e resultou num total de 700 homens/dia – diagnóstico preciso sobre a situação do segmento, com negociação de prazos e condições para o atendimento à referida Portaria.

- Participação no Desenvolvimento de Programas de Avaliação da Conformidade

O desenvolvimento dos programas de avaliação da conformidade no âmbito do Sinmetro tem um forte impacto na atividade de credenciamento, tanto de laboratórios quanto de organismos. A integração entre CGCRE e DQUAL é estratégica para o cumprimento de metas e prazos estabelecidos nestes programas, bem como para o pleno atendimento dos compromissos assumidos pelo INMETRO.

Nesta linha, podemos destacar os seguintes programas:

- Certificação do Manejo Florestal e da Cadeia de Custódia
- Certificação Aeroespacial
- Certificação da Produção Integrada de Frutas
- Inspeção de Segurança Veicular
- Certificação de Pessoal, bem como a implantação da sistemática de Declaração do Fornecedor e de Designação de Organismos de Avaliação da Conformidade.

- Treinamento de Auditores

Realização de treinamentos em Estatística Básica e aplicada para a certificação de produtos, conceitos e diretrizes de aplicação dos guias e normas relacionados ao credenciamento de organismos e aos requisitos de segurança veicular. Estes treinamentos, do qual participaram 91 técnicos, internos e externos ao INMETRO, tendo como objetivo não só de atualização e reciclagem, mas também de ampliação do número e da especialização dos auditores utilizados pelo INMETRO, num processo de melhoria contínua do processo de credenciamento.

- Credenciamento

O crescimento no número de organismos credenciados foi significativo, especialmente na área de organismos de inspeção de 44 em 2000 para 57 em 2001 resultando em um crescimento em torno de 30%. Estes organismos foram responsáveis pela emissão de 360.399 certificados de segurança veicular e 176.550 certificados de segurança no transporte de produtos perigosos.

Os organismos de certificação credenciados atuam na certificação de 54 produtos na área voluntária e 32 na área compulsória, englobando em torno de 2.500 empresas, além das certificações de sistemas de gestão da qualidade (ISO 9000) em cerca de 3.000 empresas e de gestão ambiental (ISO 14000) em 220 empresas, no Brasil e no Exterior. Cabe ressaltar que vários organismos já credenciados obtiveram extensões nos escopos de credenciamento, ampliando a oferta de serviços para a Sociedade.

- *Cooperação com a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT*

A atividade de normalização se reveste de grande importância para o credenciamento, pois fornece os critérios pelos quais avaliamos a capacitação e a organização das diversas entidades solicitantes do credenciamento do INMETRO. Temos procurado participar ativamente desta atividade e podemos destacar:

- coordenação da CE-18 do Comitê da Qualidade na discussão do projeto de norma ISO 17011 que define os critérios para organismos credenciadores;
- participação na discussão da ISO 14001, na interpretação da ISO 9001/2000;
- revisão do projeto ABNT ISO/IEC Guia 66/99 que define os critérios de credenciamento de organismos de certificação de gestão ambiental.

Além do trabalho na normalização, desenvolvemos para o CB-25 – Comitê da Qualidade da ABNT sistemas informatizados de empresas certificadas no Brasil, de acordo com as normas ISO 9000.

4.2 RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

- *Reconhecimento Internacional e Regional*

Assinatura formal do acordo bilateral de reconhecimento com a *European Cooperation for Accreditation* - EA, fórum que congrega os Organismos Credenciadores da Comunidade Européia. Dando continuidade a esse projeto, houve uma auditoria de supervisão da equipe de avaliação da *International Laboratory Accreditation Cooperation* - ILAC, cooperação internacional que congrega os organismos credenciadores de laboratórios do mundo inteiro, e da EA, com objetivo de verificar as alterações feitas nos sistemas de credenciamento em decorrência da reestruturação organizacional.

O resultado de tal avaliação foi extremamente positivo, sendo definido nas Assembléias dos dois foros e no do IAF - *International Accreditation Fórum Inc* a manutenção do acordo de reconhecimento mútuo com o INMETRO.

- *Cooperação com os foros internacionais de Acreditadores*

- Participação como avaliadores, em nome do IAF, na avaliação da *Entidad Mexicana de Acreditación*, na cidade do México, que resultou na sua assinatura do MLA - Multilateral Recognition Agreement do IAF - *International Accreditation Fórum In*;
- Participação no Encontro promovido pelo IAF para promover a certificação no setor aeronáutico, em conjunto com a EMBRAER - *Empresa Brasileira de Aeronáutica* e AEB - *Agência Espacial Brasileira*, para a busca do reconhecimento do INMETRO como organismo de credenciamento pela IAQG - *International Aerospace Quality Group*;
- Participação como auditores observadores na avaliação da secretaria da EA – *European Cooperation for Accreditation*, com apoio da UNIDO – *United Nations for Industrial Development Organization* para aplicação da experiência adquirida na secretaria do IAAC - *Interamerican Accreditation Cooperation* para promoção do seu acordo de reconhecimento.

- Eventos Internacionais

- Participação nas reuniões do Comitê Técnico da reunião plenária do IAF - *International Accreditation Forum Inc.*;
- Participação na reunião de formação de avaliadores de IAF;
- Participação nos Grupos de Trabalho e Reunião da IATCA - *International Auditor Training and Certification Association*;
- Participação nos Grupos de Trabalho e da Reunião Plenária do IAAC - *Interamerican Accreditation Cooperation*, na cidade do México, resultando na promoção da próxima reunião no Brasil e proposta de adesão ao Acordo de Reconhecimento Multilateral do IAAC nas áreas de credenciamento de organismos de certificação de sistemas da qualidade e na de laboratórios.

4.3 MANUTENÇÃO DO SISTEMA DA QUALIDADE DA FUNÇÃO CREDENCIAMENTO

4.3.1 Normalização

- Disponibilização na INTRANET, e são controlados atualmente pelo CQ, 196 documentos normativos relativos à função credenciamento.
- Dos 196 documentos acima, 27 tiveram sua elaboração ou revisão aprovada neste ano, com apoio do CQ. Foi iniciada a revisão de todos os documentos normativos da DICOR.
- Elaboração do Manual da Qualidade da Função Credenciamento com sua tradução para a língua inglesa.

4.3.2 Análises Críticas

Realização de três Análises Críticas da Função Credenciamento (Fevereiro, Junho e Novembro), que geraram 243 ações, cuja implantação foi acompanhada regularmente nas reuniões de coordenação da CGCRE. Foram concluídas 149 destas ações.

4.3.3 Auditorias Internas

- Programação e coordenação da execução

Realização de 2 Auditorias Internas da Função Credenciamento (Maio e Dezembro) e regularmente com o acompanhamento da implementação das ações corretivas relativas a não-conformidades evidenciadas.

4.4 ARRECADAÇÃO E ACOMPANHAMENTO FINANCEIRO DOS CONTRATOS DE CREDENCIAMENTO

- Valor total levantado com acompanhamentos financeiros durante 2001 - R\$ 781.600,00 (setecentos e oitenta e um mil e seiscentos reais); e

- Arrecadação - R\$ 7.082.607,00 (Sete milhões, oitenta e dois mil, seiscentos e sete reais).

5. CONTROLE METROLÓGICO

Objetivo Específico:

“Prover para detentores e fabricantes de instrumentos de medição e de medidas materializadas, e acondicionadores de produtos pré-medidos, regulamentos técnicos metrológicos e certificados de aprovação e verificação de seus produtos, visando à proteção do cidadão e à concorrência justa”

5.1 APROVAÇÃO DE MODELOS

- Emissão de 195 (cento e noventa e cinco) portarias de aprovação, modificação e autorização de medidas materializadas e instrumentos de medir e 07 (sete) cartas de autorização.
- Realização de apreciação técnica em 499 (quatrocentos e noventa e nove) modelos de medidas materializadas e instrumentos de medir, dos quais 409 (quatrocentos e nove) foram aprovados, 59 (cinquenta e nove) foram modificados e/ou autorizados e reprovados dos quais 19 (dezenove) modelos autorizados através das cartas DIMEL n°s 171, de 27/09/2001, 173, de 01/10/2001, 182, de 08/10/2001 e 242, de 19/12/2001 e 02 modelos reprovados através das cartas DIMEL n°s 183 e 184, de 09/10/2001 e 230, de 07/12/2001.

5.2 ARQUEAÇÃO DE TANQUES

- Realização de 782 (setecentos e oitenta e dois) medições de tanques.
- Emissão de 799 (setecentos e noventa e nove) certificados de arqueação de tanques.

5.3 REDE NACIONAL DE METROLOGIA LEGAL

- Coordenação da fiscalização e do controle metrológico executada pela RNML, procedendo:
 - 9 534 847 - Verificações em medidas e instrumentos de medir
 - 937 793 - Exames realizados em produtos pré-medidos
 - 31 831 - Autos de infração sobre medidas e instrumentos de medir
 - 28 705 - Autos de infração sobre produtos pré-medidos
 - 1 023 486 - Visitas efetuadas pelas equipes metrológicas

5.4 REGULAMENTAÇÃO TÉCNICA METROLÓGICA

5.4.1 Desenvolvimento dos Trabalhos das Comissões Técnicas

Dando continuidade ao desenvolvimento dos trabalhos das Comissões Técnicas o ano de 2001 foi bastante produtivo, tendo a Divisão de Regulamentação Técnica Metrológica realizado projetos de RTM, assim como, minutas de normas nas Comissões Técnicas referentes a Medição Estática de Volume, Instrumentos de Pesagem de Funcionamento Automático, Hidrômetros, Instrumentos Eletrônicos e Bio-elétricos, Etilômetros, Termômetros Clínicos, Medição de Gás e de Comprimento, Emissões Veiculares, dentre outras.

5.4.2 Instalação de Comissões Técnicas (CT) / Grupos de Trabalho (GT)

- medidas de capacidade;
- veículos-tanque rodoviários,
- medição fiscal;
- transferência de custódia.

5.5 PARTICIPAÇÃO JUNTO A OIML:

Votação dos seguintes projetos:

- Projeto de Recomendação OIML: instrumentos de funcionamento automático para pesagem de veículos rodoviários em movimento;
- Projeto de Documento OIML: acordo de aceitação mútua OIML para apreciação técnica de modelos;
- Projeto de Documento OIML: listas de verificação para apreciação técnica de modelos.
- Projeto de revisão OIML R 90 - Eletrocardiógrafos
- Projeto de revisão OIML D 9 - Principais de supervisão metrológica
- Projeto de revisão OIML R 99 - Instrumentos de medição de emissões veiculares.
- Projeto de revisão OIML R 75 - Calorímetros;
- Projeto de revisão OIML D 18 - Uso de materiais de referência certificado nos campos relativos aos controles metrológicos;
- Projeto de revisão Anexo OIML R 99/ISO 3930 - Instrumentos de medição de emissões veiculares;
- Projeto de Recomendação OIML - Termômetros de líquido em vidro.

5.5.1 Questionários OIML respondidos

- Proposta de revisão das OIML R 86 - medidores a tambor para álcool;

- Proposta de revisão OIML R 21 sobre taxímetros.
- Proposta de revisão das OIML R 117 - sobre sistemas de medição de líquidos outros que a água.

5.5.2 Análise com vista a votação

- Projeto de revisão OIML R 87 sobre pré-medidos
- Projeto de revisão OIML sobre balanças rodoviárias
- Projetos de Recomendação OIML sobre termômetros de líquido em vidro
- Hidrômetros Recomendação OIML R 49 - parte 2
- Projeto de revisão OIML sobre instrumentos de funcionamento automático para pesagem de veículos rodoviários em movimento.

5.5.3 Participação nos eventos OIML

- 36ª Reunião CIML.
- Reunião Conselho Desenvolvimento OIML.
- Reunião TC8/SC5 sobre hidrômetros com objetivo de analisar e discutir os impactos decorrentes da publicação de Recomendação OIML sobre o assunto, no âmbito da fabricação e dos procedimentos de verificação e aprovação de modelo.

5.5.4 Intercâmbio e Cooperação Técnica em Foros Internacionais

- Realização de visita técnica a Heil Trailer International (Argentina) visando acompanhar o processo metrológico do projeto de desenvolvimento de veículo-tanque rodoviário a fim de atualizar e/ou elaborar regulamentação nacional pertinente.
- Participação na IV Reunião Ordinária do SGT3 - “Regulamentos e avaliação da Conformidade” do MERCOSUL, na Comissão de Metrologia, visando dar continuidade às discussões para ampliar o quantitativo de RTM no âmbito do MERCOSUL.
- Coordenação, como parte dos eventos do SIM WEEK 2001 o Interamerican Workshop on Packaging and Labeling e a reunião do Grupo de Trabalho de Metrologia Legal do SIM realizado na semana de 09 a 14/12/2001, em Miami-USA.

5.6 DESENVOLVIMENTO E APRIMORAMENTO

- Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL)

- Participação com representantes da ANEEL de trabalhos com vista a desenvolver parceria com o objetivo de avaliação dos medidores de energia elétrica monofásicos, instalados no país.

- Agência Nacional de Petróleo (ANP)

- Participação com representantes da ANP de trabalhos para adequação da Portaria INMETRO nº 201 sobre densímetros e a correspondente legislação ANP sobre o assunto.
- Participação com representantes da ANP de trabalhos para adequação da Portaria INMETRO nº 45/00 sobre termômetros de líquido em vidro, com legislação ANP.

- Grupo de Trabalho – Oficinas de Conserto e Manutenção de Instrumentos.

- Edição de projeto de RTM estabelecendo os requisitos mínimos a que devem atender as sociedades mercantis ou comerciais, empresas individuais e autônomas interessadas na execução dos serviços de instalação, conserto e manutenção de instrumentos de medição ou medidas materializadas.

- Medição dinâmica de volume

- Realização de reunião técnica com os segmentos: Ultragás, EGSA, AVIMACH, BISELI, CASA DO GÁS, ABIDEC, AGIP, MCA para análise final do projeto de RTM sobre sistemas de medição de GLP a granel.

- Células de Carga

- Realização de reunião técnica com os segmentos: Toledo, AFABES, Faixa, Siemens, para análise final de RTM sobre células de carga.

- Medição de gás

- Realização de reunião técnica com segmentos: CEG, COMGÁS, Shlumberger, LAO, visando a elaboração de NIE sobre inspeção de bancada eletrônica para ensaio de medidores de gás;
- Realização de visita técnica à estação de medição de gás da GASOCIDENTE visando estabelecer procedimentos para controle metrológico de medição de gás;
- Realização de visita técnica à ULTRAGÁS visando a realização de ensaios do sistema de medição à granel

- Medição fiscal e transferência de custódia

- Participação na visita técnica ao Instituto Macaé de Metrologia e à Plataforma da PETROBRAS, reunindo-se com representantes da PETROBRAS visando estabelecer procedimentos para medidores volumétricos utilizados para medição fiscal e transferência de custódia.

- Medição estática de volume

- Realização de reunião técnica com os segmentos: IPEM/SP, ABCR, ABQUIM, ANFIR, ABTLP e NTC visando a elaboração de procedimentos para os veículos-tanque rodoviários, revisando a Portaria INMETRO nº 59/93.

- Tanques refrigeradores de leite

- Realização de reunião técnica com representantes da EMBRAPA visando a discussão da Portaria nº 18/2001 do Ministério da Agricultura sobre tanques refrigeradores de leite a granel.

- Participação em Eventos Internacionais

- Participação na I Reunião Ordinária do SGT-3 - “Regulamentos e Avaliação de Conformidade” do MERCOSUL, na Comissão de Metrologia, visando dar continuidade às discussões para ampliar o quantitativo de RTM no âmbito do MERCOSUL.

- Visitas Técnicas e Reuniões

- Acompanhamento ao grupo de Japoneses e ao grupo de Cubanos em visitas ao INMETRO;
- Atendimentos a: SECA, Latini Associados, Toledo, Filizola, Haver & Bocker e DIBAL na área de massa;
- Visita a Ceres, Toledo E Alumar e Cia. Vale do Rio Doce;
- Atendimentos a: GHF, DEMASTER, Flohr & Érea, GCP, PERKONS, VDO, SPLICE, VISIONWARE, KOPP, CPS, TAXÍMETRO, RICHIER, NEVA com vista a esclarecer dúvidas na área de segurança do cidadão; Filizola, Hobart, Montana Química, Scanvaegt, Micronal, Dibal, Satórius, C&F, Vale do Rio Doce, Schenck e Toledo com vista a esclarecer dúvidas na área de metrologia nas relações comerciais;
- Visita a: CIENTEC, INMETRO-RS, VDO, CSN(Volta Redonda), SASI(Xerém), Toledo, Correios, Amazon Nutri, Balanças Globo, DENATRAN(SP); empresas beneficiadoras de pescado nos Estados do Rio Grande do Sul e São Paulo, indústrias de velas São Jorge, Alanjo e União e Fabril Exportadora;
- Reunião com os fabricantes de taxímetro para tratar de assuntos discutidos no I Encontro SGT.3 (MERCOSUL);
- Reunião preparatória para o MERCOSUL, visando estabelecer estratégia e prioridades para a reunião do SGT-3 - MERCOSUL;
- Reunião com representantes da Montreal Informática para tratar de assuntos relacionados com os sistemas SIPLAN e SIG;
- SGT.3 do MERCOSUL - Comissão de Metrologia (Pré-Medidos), visando dar continuidade as discussões para harmonização das exigências metrológicas a serem aplicadas nos produtos pré-medidos realizado em Assunção no Paraguai;

- Reunião com ABIMA (Associação Brasileira de Massas Alimentícias), quando foi apresentada minuta de cronograma de metodologia de estudo a ser cumprido por grupo de trabalho, que verificará existência de perda de umidade do produto macarrão no decorrer do tempo e para tratar assuntos relacionados com surgimento no mercado (Norte e Nordeste) de macarrão fora dos valores padronizados;
- Reunião da SICITEL, em São Paulo para análise conjunto dos dados obtidos nos ensaios realizados, visando elaboração de regulamento técnico para estabelecer critério de tolerância e amostragem para o produto cliques para papel;
- Reunião com representantes da empresa Indústria de Papéis Santa Therezinha, para tratar de assunto relativo a indicação quantitativa do produto absorvente higiênico;
- Reunião com representantes da Companhia Ceras Johnson, para tratar de assuntos relativos a indicação quantitativa de embalagens e de expansão de produtos comercializados sob a forma de aerossol e para tratar de assuntos relacionados a variação de massa do sabão quando comercializado na forma de pó ou ralado;
- Reunião com ABIT (Associação Brasileira das Indústrias Têxteis) para tratar de assuntos relacionados com exame de verificação quantitativa dos produtos têxteis;
- Reunião com a empresa Ferrero do Brasil, visando discutir metodologia de verificação quantitativa a ser aplicada aos “Ovos Kinder”;
- Reunião com representantes da ITAVENA produtores de açúcar e álcool, para tratar de assuntos relacionados com embalagens de açúcar lançada no mercado com valores fora da padronização quantitativa;
- Reunião com representantes da SIPATESP para tratar de assuntos relacionados a prática de anexação de brindes nas embalagens de produtos de higiene pessoal, cosméticos e toucador;
- Reunião em São Paulo e Brasília, com representantes do Ministério da Justiça, Ministério da Fazenda, PROCON, IPEM-SP, DPMC e demais órgãos de defesa do consumidor, para tratar de assuntos relacionados com a prática dita “Maquiagem de Produto”;
- Participação no Workshop sobre sistema elétrico de medição com o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico);
- Participação no VI Workshop de Metrologia Elétrica;
- Participação de visita técnica a Bucher an Bucher com vistas a acompanhar ensaios do sistema automático na base da Distribuidora Ultragás;
- Realização de visita técnica a Refinaria da Petrobrás (São Caetano) visando obter subsídios para elaboração de regulamentação sobre sistemas de medidas utilizados em veículos abastecedores de GLP;
- Realização de visita técnica do IMMT (Macaé) a fim de obter subsídios para regulamentação de sistemas de medição fiscal e transferência de custódia de líquidos;

- Realização de visita técnica a RINAVE Qualidade Seguradora (Lisboa) a fim de aplicar, conhecimentos obtidos na elaboração de procedimentos técnicos, alinhados a parâmetros internacionais, para veículos-tanque rodoviários;
- Realização de visita técnica, em conjunto com empresas/técnicos ligados ao setor petrolífero e aos laboratórios da KRONE (Holanda) e TRAPIL (França) com o objetivo de obter subsídios técnicos/metrológicos quanto aos procedimentos de controle metrológico em medidores ultra-sônicos e sistemas de medição dinâmica de volume de líquidos, com base nas Recomendações OIML R 117;
- Realização de conserto e manutenção de balanças nos órgãos metrológicos de: PR, DF, AM, AL e MA.

- *Treinamentos Realizados*

- IMMEQ-MT: Treinamento na área de Medição de Energia Elétrica;
- IPEM-MAC: Programa de Reciclagem Técnica;
- Foram ministradas palestras para técnicos da ANP, em visita ao INMETRO, dando continuidade às atividades previstas no convênio ANP/INMETRO, para implantação da avaliação da conformidade da indústria de petróleo e gás natural;
- IMEPI: Treinamento teórico e prático sobre medição taximétrica; instrumentos medidores de velocidade; instrumentos de medição de comprimento; na área de massa; na área de Energia Elétrica e Reciclagem Técnica;
- IMMEQ: Treinamento na área de Energia Elétrica;
- IPEM-AP: Reciclagem Técnica na área das relações comerciais e mercadorias pré-medidas;
- INMETRO-ES: 1º Workshop de Mercadorias Pré-Medidas;
- Foi ministrada palestra a técnicos de El Salvador e Nicarágua como parte do acordo de cooperação técnica com aqueles países;
- Foram ministradas palestras nos seguintes eventos: Técnicos da UFSC, Workshop sobre sistema elétrico de medição e no VI Workshop de Metrologia Elétrica;
- Realização do I Seminário sobre Aprovação de Modelos, em Petrópolis, RJ, no período de 03 a 06 de setembro de 2001, com a participação de 23 servidores da DIMEL;
- Realização de treinamento sobre pesagem dinâmica rodoviária para os técnicos do IMEPI, verificação de hidrômetros em bancadas eletrônicas e mecânicas aos técnicos do IPEM-AM;
- Realização de treinamento sobre verificação em Dispensers aos técnicos da RNML, bem como ministrou aula na área de medição de massa.

- INDICADORES

Projetos de RTM em Consulta Pública	04
Projetos de RTM editados	26
RTM editados compatíveis com a OIML R	01
RTM editados	01
Minutas de NIE editadas	11
NIE editadas	05
Nº de votos OIML	10
Nº de eventos	03
Reuniões Técnicas	16
Visitas Técnicas	08
Participação em Workshops	05
Palestras Ministradas	06

- TREINAMENTOS

	Jan	Fev	Mar	Abr
Cursos Realizados	-	-	5	3
Servidores Treinados	-	-	15	18
Carga Horária	-	-	142	138

	Mai	Jun	Jul	Ago
Cursos Realizados	7	8	3	2
Servidores Treinados	7	16	5	5
Carga Horária	136	128	96	64

	Set	Out	Nov	Dez
Cursos Realizados	1	-	2	-
Servidores Treinados	2	-	6	-
Carga Horária	80	-	232	-

**DADOS ESTATÍSTICOS
APROVAÇÃO DE MODELOS**

1	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
9	Portarias Emitidas	1	8	4	7	11	29	14	15	15	13	12	17	146
9	Modelos Analisados	1	9	14	17	21	82	36	31	82	33	65	22	413
8	Modelos Aprovados	1	9	3	8	9	62	11	13	11	12	65	13	217

1	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
9	Portarias Emitidas	07	02	15	13	04	09	08	21	23	15	09	19	147
9	Modelos Analisados	12	01	23	29	09	20	12	41	38	26	31	33	275
9	Modelos Aprovados	10	01	19	12	06	06	05	14	37	08	15	19	152

2	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
0	Portarias Emitidas	16	11	4	26	17	24	11	10	19	19	09	29	191
0	Modelos Analisados	27	11	10	55	18	29	7	25	35	25	32	41	315
0	Modelos Aprovados	13	10	5	48	14	21	7	6	9	13	24	40	210

2	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
0	Portarias Emitidas	21	16	27	10	12	07	18	25	15	24	14	15	195
0	Modelos Analisados	23	28	62	24	141	61	33	40	31	23	15	18	499
1	Modelos Aprovados	22	27	59	4	131	60	22	35	11	16	8	14	409

DADOS ESTATÍSTICOS
ARQUEAÇÃO DE TANQUES

1	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
9														
9	Tanques Medidos	25	22	44	36	63	33	97	92	73	42	28	44	599
8	Certificados Emitidos	56	25	19	40	40	42	55	55	50	55	44	35	516

1	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
9														
9	Tanques Medidos	64	50	102	39	82	56	58	53	65	67	65	19	720
9	Certificados Emitidos	57	53	98	60	70	64	78	78	40	46	87	37	768

2	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
0														
0	Tanques Medidos	45	39	108	134	41	53	33	48	86	103	46	63	799
0	Certificados Emitidos	67	56	35	115	65	46	65	116	49	124	27	92	857

2	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
0														
0	Tanques Medidos	34	64	19	35	32	78	74	98	87	128	95	38	782
1	Certificados Emitidos	107	38	53	39	28	32	71	81	70	70	135	75	799

DADOS ESTATÍSTICOS
DIMEP - DIVISÃO DE MERCADORIAS PRÉ-MEDIDAS (RNML)

1	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
9	Exames Seletivos	25 828	30 121	47 518	55 536	57 357	56 628	47 717	53 267	48 900	48 932	51 932	25 599	549 335
9	Exames Finais	1 667	2 067	4 278	3 880	6 533	3 959	3 571	3 274	3 497	3 478	3 980	3 002	43 186
8	Produtos Autuados	596	758	1 319	1 406	1 455	1 594	1 353	1 383	1 349	1 493	1 489	1 004	15 199
	Unid. Examinadas	156 297	196 043	324 643	349 601	395 566	360 537	308 391	326 265	319 247	301 247	321 660	182 00	3 541 597
1	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1	Pré-Exames	24 694	30 304	53 031	50 956	59 576	64 611	61 930	62 792	59 604	60 821	55 499	40 783	624 601
9	Exames Finais	2 034	2 909	4 973	4 434	5 751	6 118	5 997	5 779	4 473	4 108	5 216	3 433	55 225
9	Produtos Autuados	1 346	1 481	1 933	2 018	2 157	2 550	2 297	2 556	2 054	2 015	1 651	1 335	23 393
9	Unidades examinadas	153 302	200 739	366 265	337 329	408 648	435 950	434 120	417 518	330 611	393 640	355 182	263 715	4 097 019
	Exames Realizados	27 445	33 947	58 683	56 000	66 012	71 657	68 747	69 403	64 780	65 635	61 303	44 778	688 390
2	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2	Pré-Exames	29.086	52.502	47.364	49.954	69.659	67.794	65.497	76.481	64.647	69.577	62.501	47.213	702.275
0	Exames Finais	2.346	3.858	3.585	3.891	5.258	5.388	6.696	6.310	5.481	6.087	7.742	4.490	61.132
0	Produtos Autuados	908	1.224	1.389	1.414	2.374	2.308	2.218	2.868	2.378	2.909	2.576	1.857	24.423
0	Unidades examinadas	186.591	326.280	298.810	316.796	439.698	415.048	408.572	472.093	399.034	424.603	400.429	301.146	4.389.100
	Exames Realizados	31.811	56.904	51.500	54.544	75.700	73.990	72.957	83.885	70.802	76.450	70.839	52.067	771.449
2	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2	Pré-Exames	45.065	50.279	71.702	68.419	89.488	68.846	89.108	80.940	50.565	71.848	42.145	0	728.405
0	Exames Finais	4.406	4.048	6.787	5.703	6.547	6.880	7.232	7.109	4.613	6.690	2.264	0	62.279
0	Produtos Autuados	1.844	1.286	2.156	5.154	2.486	2.959	3.140	2.705	2.132	3.459	1.384	0	28.705
1	Unidades examinadas	289.037	297.089	446.194	418.584	543.883	436.273	492.163	494.725	323.705	410.388	240.704	0	4.392.745
	Exames Realizados	49.903	54.763	79.222	74.757	96.939	77.190	97.521	89.392	56.136	79.681	45.961	0	801.465

DIAST – Divisão de Auditoria e Suporte Técnico
Verificação de Instrumentos de Medir e Medidas Materializadas realizada pela RNML

	Atividade	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1	Total de Verificações realizadas	448.502	334.930	510.868	484.425	535.100	641.563	752.291	593.773	550.844	628.088	572.347	419.597	6.472.328
9	Verificações Iniciais	307.427	237.018	365.062	326.545	380.772	485.456	535.445	337.448	390.956	472.702	399.082	329.598	4.567.511
9	Verificações Periódicas	138.520	95.543	140.989	153.099	146.582	150.341	208.441	246.334	149.390	136.176	155.543	71.047	1.792.005
8	Verificações Eventuais	2.555	2.369	4.817	4.781	7.746	5.766	8.405	9.991	10.498	19.210	17.722	18.952	112.812
	Visitas efetuadas pelas equipes metrológicas	39.893	39.224	83.232	63.008	75.900	77.092	89.830	81.798	87.165	79.647	77.406	46.430	840.625
	Atividade	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1	Total de Verificações realizadas	555.921	557.728	604.851	588.034	614.983	620.341	522.731	701.280	605.268	614.378	657.863	602.545	7.245.923
9	Verificações Iniciais	466.334	441.726	435.859	430.827	447.667	458.902	375.806	552.417	454.839	494.855	508.908	506.790	5.574.930
9	Verificações Periódicas	87.248	114.652	166.514	152.777	162.549	155.901	140.542	141.018	132.614	102.942	117.390	68.272	1.542.419
9	Verificações Eventuais	2.339	1.350	2.478	4.430	4.767	5.538	6.383	7.845	17.815	16.581	31.565	27.483	128.574
	Visitas efetuadas pelas equipes metrológicas	39.893	44.272	78.354	71.627	83.478	91.335	96.016	77.498	70.268	84.146	55.359	32.383	824.629
	Atividade	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2	Total de Verificações realizadas	434.740	498.876	785.306	591.946	994.452	769.477	789.094	988.377	777.332	677.920	607.044	896.535	8.811.099
0	Verificações Iniciais	295.799	305.542	570.469	386.009	718.042	612.703	630.781	808.610	645.560	515.019	473.497	805.111	6.767.142
0	Verificações Periódicas	125.981	180.374	201.667	198.775	270.264	149.582	148.801	163.213	116.920	141.023	111.936	66.811	1.875.347
0	Verificações Eventuais	12.960	12.960	13.170	7.162	6.146	7.192	9.512	16.554	14.852	21.878	21.611	24.613	168.610
	Visitas efetuadas pelas equipes metrológicas	30.650	59.538	69.051	65.771	78.704	91.334	82.714	98.272	85.890	95.462	86.077	77.465	920.928
	Atividade	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2	Total de Verificações realizadas	833.202	621.669	805.060	1.031.325	1.105.961	910.642	1.066.847	1.056.711	797.502	939.491	366.437	0	9.534.847
0	Verificações Iniciais	724.062	513.915	642.469	872.646	909.633	753.227	865.005	888.300	670.072	779.697	290.287	0	7.909.313
0	Verificações Periódicas	106.032	105.036	159.500	154.277	189.610	150.162	190.505	155.058	111.471	144.744	67.257	0	1.533.652
1	Verificações Eventuais	3.108	2.718	3.091	4.402	6.718	7.253	11.337	13.353	15.959	15.050	8.893	0	91.882
	Visitas efetuadas pelas equipes metrológicas	49.413	49.872	71.374	94.616	109.559	100.025	146.138	119.042	104.778	121.256	57.413	0	1.023.486

RECEITA DA DIMEL

	DIVISÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1 9 9	DIMIM – DIVISÃO DE MEDIDAS MATERIA-LIZADAS E INSTRUMENTOS DE MEDIR	49.897,73	50.221,90	14.402,01	55.681,12	25.427,65	62.334,23	55.999,81	50.523,53	68.914,02	56.314,02	111.422,11	51.700,99	652.839,12
	ARQUEAÇÃO DE TANQUES	131.722,15	86.484,10	109.123,04	117.098,19	58.907,85	166.584,78	71.808,80	84.974,07	161.189,83	88.784,75	155.752,18	181.658,19	1.414.087,93
	TOTAL	181.619,88	136.706,00	123.525,05	172.779,31	84.335,50	228.919,01	127.808,61	135.497,60	230.103,90	145.098,77	267.174,29	233.359,18	2.066.927,10

	DIVISÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2 0 0	DIMIM – DIVISÃO DE MEDIDAS MATERIA-LIZADAS E INSTRUMENTOS DE MEDIR	53.204,98	35.519,87	43.548,29	108.643,85	58.217,01	78.375,09	30.672,48	86.847,49	31.143,49	40.377,47	30.184,75	47.732,22	644.466,99
	ARQUEAÇÃO DE TANQUES	125.541,82	111.704,71	144.021,01	70.134,04	86.059,97	172.530,85	119.063,52	116.508,07	112.881,66	56.821,47	85.783,33	92.588,89	1.293.639,34
	TOTAL	178.746,80	147.224,58	187.569,30	178.777,89	144.276,98	250.905,94	149.736,00	203.355,56	144.025,15	97.198,94	115.968,08	140.321,11	1.938.106,33

	DIVISÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2 0 1	DIMIM – DIVISÃO DE MEDIDAS MATERIA-LIZADAS E INSTRUMENTOS DE MEDIR	44.196,71	51.692,61	37.802,93	66.285,65	43.716,56	46.625,74	51.052,87	80.366,50	59.743,05	49.204,98	49.431,58	33.174,73	613.293,91
	ARQUEAÇÃO DE TANQUES	122.301,32	224.914,74	138.759,02	133.340,27	147.380,59	157.759,82	159.966,90	236.847,78	107.980,73	237.948,69	171.733,70	202.118,62	2.041.052,18
	TOTAL	166.498,03	276.607,35	176.561,95	199.625,92	191.097,15	204.385,56	211.019,77	317.214,28	167.723,78	287.153,67	221.165,28	235.293,35	2.654.346,09

6. PADRONIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS UNIDADES DE MEDIDA

Objetivo Específico:

“Prover as empresas do setor produtivo, instituições de Metrologia, Laboratórios de Ensaio e Calibração e entidades de pesquisa e desenvolvimento, de relatórios de calibração e ensaio, consultoria especializada e infra-estrutura logística, com alta credibilidade visando o aumento da competitividade de produtos e serviços brasileiros e a disseminação das unidades de medida rastreadas ao SI”.

6.1 LABORATÓRIOS DE METROLOGIA CIENTÍFICA E INDUSTRIAL

6.1.1 Padronização das unidades do SI - Execução de projetos científicos e tecnológicos

Em suporte às atividades metrológicas praticadas pelos laboratórios com vista ao desenvolvimento da padronização das unidades do SI, encontram-se em andamento como atividades das divisões da DIMCI, os seguintes projetos que foram iniciados anteriormente com recursos do TIB/PADCT, todos eles em parceria com universidades e centros de pesquisa, do País e do exterior.

No decorrer de 2001, em estreita articulação com o Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT foram apresentados os seguintes projetos para apoio pelos fundos setoriais: Fundo de Energia - CTENERG e Fundo Verde Amarelo:

- ***Para o Fundo de Energia (CTENERG):***

Foram apresentados os seguintes projetos: (a) Implantação da padronização primária em fluxo luminoso; (b) Implantação da padronização primária em torque; (c) Capacitação laboratorial de referência metrológica na área de energia elétrica e (d) Capacitação técnica e laboratorial em metrologia dos materiais.

- ***Para o Fundo Verde Amarelo:***

Para este Fundo foi apresentado o projeto “Complementação da capacitação metrológica do Inmetro”, composto pelos seguintes subprojetos: (a) Implementação da nanometrologia; (b) Implantação da padronização primária em pH; (c) Implantação da unidade de resistência elétrica baseada no Efeito Hall Quântico; (d) Implantação da padronização primária de rugosidade; (e) Implantação da padronização primária em baixas vazões; (f) Implantação de técnicas ópticas de vibrometria a LASER e (g) Implementação de técnicas de calibração de medidores de nível sonoro.

- ***Pela FAPERJ:***

Para a FAPERJ foi enviado o Projeto “Medidas primárias de comprimento de blocos padrão”.

Todos estes projetos foram contemplados com os recursos financeiros solicitados e se acham incluídos nos quadros a seguir.

TÍTULO	FONTE DE RECURSO	COMENTÁRIOS
Capacitação para padronização primária em vibrações	Fundo Verde Amarelo	Este projeto havia sido interrompido por falta de recursos financeiros. Entretanto, recentemente foi contemplado com recursos do Fundo Verde Amarelo e deverá ter desenvolvimento normal a partir do início de 2002.
Implantação de sistema de medição em alta tensão	Fundo de Energia - CTENERG	Este projeto é hoje prioritário, em vista do seu grande impacto na medição de grandes blocos de energia elétrica. Com os recursos do Fundo CTENERG ele terá implementação acelerada a partir do início de 2002 para atender à demanda de rastreabilidade do setor elétrico.
Padronização quântica do volt e do ohm	Fundo Verde Amarelo	Concluída a etapa do volt. O projeto de padronização do ohm terá implementação acelerada a partir do início de 2002 contando com os recursos contemplados pelo Fundo Verde Amarelo.
Padronização em metrologia dimensional (comprimento, forma e rugosidade, incluindo bloco padrão)	FAPERJ Fundo Verde Amarelo	Este projeto estava parado por falta de recursos financeiros. Agora foi contemplado com apoio da FAPERJ e terá desenvolvimento normal a partir do início de 2002, incluindo o item referente a blocos padrão. O item rugosidade também terá desenvolvimento normal a partir de 2002, com recursos do Fundo Verde Amarelo.
Padronização primária do quilograma	Inmetro	Projeto reativado após a aquisição de instrumental apropriado. Espera-se sua conclusão antes do final de 2002 quando será disponibilizada a rastreabilidade de massa a partir do protótipo nº 66, do quilograma, existente no Inmetro.
Padronização primária da intensidade luminosa	Inmetro	Acha-se em andamento o processo de aquisição do radiômetro criogênico, devendo chegar-se à realização da unidade, no decorrer de 2002.
Implantação de um Laboratório de Metrologia de Materiais	Fundo de Energia - CTENERG	Projeto novo submetido à FINEP para apoio pelo Fundo de Energia - CTENERG já tendo sido contemplado com recursos financeiros. Será iniciado em 2002.

Implantação da padronização primária em torque	Fundo de Energia - CTENERG	Projeto novo submetido à FINEP para apoio do Fundo de Energia - (CTENERG), tendo sido contemplado com recursos financeiros. Será iniciado prioritariamente no princípio de 2002.
Capacitação laboratorial de referência metrológica na área elétrica	Fundo de Energia - CTENERG	Projeto novo submetido à FINEP para apoio do Fundo de Energia - (CTENERG), tendo sido contemplado com recursos financeiros que serão também aplicados em outros projetos já em andamento. Todos eles serão acelerados prioritariamente no princípio de 2002.
Padronização primária do fluxo luminoso	Fundo de energia - CTENERG	Projeto novo submetido à FINEP para apoio pelo Fundo de Energia - CTENERG. Foi contemplado com recursos financeiros para aquisição de um goniofotômetro que é equipamento indispensável à realização do projeto.

Projetos em andamento com recursos do PAD CT-III

TÍTULO	POSIÇÃO
Desenvolvimento de blocos padrão de dureza	Este projeto continuou em desenvolvimento pelo Laboratório de Força e Dureza, da DIMEC mas ainda não foi concluído. Conta com parceria do INT Sua conclusão está prevista para outubro de 2002.
Construção e calibração de termopares padrão, até a temperatura de 1500 C.	Foi iniciada apenas a parte de estudo da literatura. O prosseguimento do projeto depende da chegada do instrumental necessário que se acha em processo de compra, esperando-se o seu recebimento até junho de 2002.
Implantação da Metrologia Química, no Brasil	A DIMCI, por seus próprios meios, montou e equipou o Laboratório de Eletroquímica e iniciou sua operação com a prestação de serviços de calibração de medidores de pH e de condutividade de soluções aquosas. A padronização primária de pH será implementada em 2002 com recursos do Fundo Verde Amarelo.
Metrologia das fibras ópticas – Padronização primária e implantação de serviços.	Foi iniciada apenas a parte de estudo da literatura. O prosseguimento do projeto depende da chegada do instrumental necessário que se acha em processo de compra, esperando-se o seu recebimento até junho de 2002.

6.1.2 Fortalecimento da Credibilidade dos Laboratórios de Metrologia da DIMCI

Algumas ações tomadas em 2001:

- a) participação em oito comparações-chave coordenadas pelo BIPM, incluindo as áreas de frequência de LASER, energia e potência elétrica, comprimento/blocos padrão, força e massa, acústica e vibração.
- b) participação em comparações internacionais, referentes às seguintes áreas: metrologia de massa, metrologia elétrica, metrologia de pressão absoluta, metrologia de temperatura, metrologia de viscosidade, metrologia de vibrações, metrologia acústica, metrologia de força, metrologia aplicada a espectrofotometria e metrologia de comprimento.

As planilhas contendo as capacidades de medição e calibração dos Laboratórios de Metrologia Elétrica e Magnetismo, de Acústica, Ultra-som e Vibrações e de Comprimento foram aprovados pelo “Joint Committee of ROMs and the BIPM”, e estão publicados no *site* oficial “Calibration and Measurement Capabilities of National Metrology Institutes, Appendix C” do BIPM.

As planilhas das capacidades de medição e de calibração das grandezas temperatura, dimensional, massa com suas grandezas correlacionadas óptica (comprimento, radiometria e fotometria) estão sendo trabalhadas nos respectivos Comitês Técnicos do SIM. Nenhum país, até presente momento, tem planilhas nestas grandezas aprovadas e publicadas.

6.1.3 Desenvolvimento do Sistema da Qualidade

A implementação do *Sistema da Qualidade* da DIMCI, continua sendo desenvolvido em harmonia com o *Sistema da Qualidade do INMETRO*, o qual se reveste de complexidade pela abrangência multidisciplinar da sua atuação na gestão das atividades relacionadas à metrologia, normalização, credenciamento para certificação da conformidade e qualidade industrial e ambiental.

A revisão do Manual da Qualidade da DIMCI foi feita em dezembro de 2001, e o mesmo saiu totalmente discutido e pronto para sua emissão e implantação.

6.1.4 Reuniões com a Comissão Executiva da Qualidade da DIMCI

Foram realizadas 16 reuniões desde que foi reativada a Coordenação da Qualidade da Diretoria, em abril/2001, cujo objetivo principal foi identificar os pontos do Manual da Qualidade que necessitam de revisão.

6.1.5 Elaboração do Plano Específico de Trabalho - PET

Tendo o objetivo de estabelecer as ações a serem executadas pela DIMCI para o desenvolvimento do Sistema da Qualidade do INMETRO, este plano apresenta um cronograma com todas as etapas a serem cumpridas pelas suas UO para a implantação do seu SQ.

6.1.6 Interação com outros Institutos Metrológicos Nacionais

Participação em um evento na Europa denominado "Initiation Project", que visou a estabelecer os parâmetros a serem adotados pelos Institutos dos países signatários do Acordo de Reconhecimento Mútuo do BIPM a fim de adotarem linhas de ação homogêneas visando sua implementação, como requisito indispensável aos processos de estabelecimento de equivalência dos seus padrões metrológicos. Este evento ocorreu nos dias 13 e 14 de dezembro de 2001, na Holanda.

6.1.7 Atividades de Manutenção e de Modernização da Infra-estrutura Laboratorial

Em suporte à operacionalização dos laboratórios da DIMCI, foi realizada no limite de operação do Serviço de Engenharia, de Instrumentação e Inovação Tecnológica (SENGI) a manutenção de diversas máquinas, equipamentos e instrumentos utilizados nos laboratórios.

A fim de não prejudicar a operacionalidade dos laboratórios do Campus de Xerém, o INMETRO adquiriu um gerador elétrico com uma capacidade nominal de 1,2MW e o instalou junto aos prédios onde se situam os laboratórios da DIMCI. Este gerador é acionado a diesel, com possibilidade futura de utilizar gás natural. Com esta capacidade instalada e em operação foi afastado o risco de comprometimento dos laboratórios da DIMCI, em função de uma possível paralisação dos sistemas de ar condicionado e controle de umidade.

6.1.8 Acordos de Cooperação com Organizações Congêneres

Dentro da mesma linha de atuação do ano anterior, no decorrer do ano de 2001 foi mantida a diretriz de busca da intensificação dos acordos de cooperação com as instituições congêneres, destacando-se os tópicos assinalados a seguir.

- *Cooperação entre o INMETRO e o PTB/Alemanha*
- *Cooperação entre o INMETRO e o BIPM /Sèvres*
- *Cooperação entre o INMETRO e o INTI/Argentina*
- *Cooperação entre o INMETRO e Instituições do MERCOSUL*
- *Cooperação entre o INMETRO e o MCT*
- *Cooperação entre o INMETRO e o CTA*
- *Cooperação entre o INMETRO e o INT*
- *Cooperação entre o INMETRO e o IPT*
- *Participação do Brasil no SIM*

- Outras atividades em cooperação

- A Divisão de Metrologia Óptica conduziu trabalhos em cooperação com outras instituições estrangeiras, destacando-se: a) com o INM e o BNM (França), relacionados com as atividades dos laboratórios de Fotometria, Interferometria e Radiometria. Estão sendo envidados esforços no sentido de oficializar esta

cooperação por meio de convênio; b) com o CETO (Portugal), no campo da colorimetria; c) com o IEN (Itália), no campo da fotometria.

- Especialistas da Divisão de Metrologia Mecânica participaram em reuniões de organismos internacionais:
 - (a) realizadas em Turim/Itália, na condição de representante do INMETRO, delegado da ABNT e ainda como coordenador do GT de Dureza, do Comitê Setorial MERCOSUL, de Máquinas e Equipamentos Mecânicos, no Comitê ISO/TC 164/SC 1, Ensaio Mecânicos de Materiais Metálicos – Medição de Força e no Comitê ISO/TC 164/SC3 - Ensaio Mecânicos de Materiais Metálicos – Medição de Dureza;
 - (b) realizada em Turim/Itália, do Grupo Ad Hoc de Dureza (AHWGH) do Comitê Consultivo de Massa e Grandezas Correlatas (CCM) do Comitê Internacional de Pesos e Medidas (CIPM);
 - (c) realizada em Istambul/Turquia, do Comitê Técnico (TC-3) de Medição de Força, Massa e Torque e (TC-5) de Medição de Dureza e TC-16, pressão, do IMEKO.
- Especialistas da Divisão de Metrologia Térmica participaram: (a) de reunião realizada em Madrid/Espanha, do Grupo de Especialistas em Temperatura e Umidade, no âmbito da European Co-operation for Accreditation (EA); (b) de trabalhos de avaliação do Laboratório de Calibração CEMCOR-CIMM, do Instituto Nacional de Tecnologia Industrial (INTI), em Córdoba/Argentina, por solicitação do Organismo Argentino de Acreditación.
- Especialistas da Divisão de Metrologia Acústica e de Vibrações (DIAVI) participaram de trabalhos em cooperação com empresas do Estados Unidos, visando o estudo de emissão de ruídos por veículos automotores para subsidiar nossas atividades relacionadas com os regulamentos expedidos pelo CONAMA sobre o assunto.

6.2 DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

O desenvolvimento de recursos humanos é considerado tema de alta prioridade e foco da vulnerabilidade do sistema metrológico de qualquer país, constituindo-se em tema de grande preocupação do INMETRO. Em vista destas considerações foi expressivo o número de homens hora dedicado a treinamento, conforme se vê na tabela de *dados de desempenho da DIMCI*

Destaca-se neste aspecto que a DIMCI absorveu bem os 10 doutores admitidos como bolsistas do CNPq, providos especialmente para especialistas com esta pós-graduação. Adicionalmente a DIMCI vem desenvolvendo negociações, no sentido de obter, junto ao mesmo CNPq, mais 80 bolsas destinadas também a doutores, como forma de elevar o nível tecnológico da DIMCI.

No âmbito deste programa cita-se a importante colaboração de especialistas da DIMCI no curso técnico de metrologia, no seu quarto e último ano de desenvolvimento, no Colégio Estadual Círculo Operário, de Xerém, ministrado em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro, fechando o ano de 2001 com a primeira turma de técnicos formados.

Destaca-se também a realização do concurso público realizado pelo Inmetro destinado a prover 7 vagas de pesquisadores e 12 de tecnólogos, para reforço qualificado do pessoal da DIMCI

6.3 ATIVIDADES DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A produção científica e tecnológica dos laboratórios de metrologia registou crescimento em relação ao ano anterior e contribuiu para uma elevada participação em eventos internacionais, passando de 5 trabalhos apresentados no ano anterior para 23, em 2001. Registrou-se, entretanto, uma queda no número de trabalhos apresentados em eventos do País, passando de 43 para apenas 5, provavelmente por escassez de eventos nacionais de interesse direto da metrologia. Quanto à publicação em periódicos nacionais e estrangeiros registrou-se significativa queda no número de artigos: apenas um artigo foi publicado num periódico indexado estrangeiro. No País nada se publicou. Por outro lado, aumentou o número de participações em bancas de pós-graduação, registrando-se uma defesa de tese em nível de doutorado e três de mestrado.

6.4 PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES TÉCNICAS

- A participação de técnicos dos laboratórios de metrologia em reuniões de comissões técnicas, caiu de 113 no ano anterior para apenas 15, no ano de 2001.

6.5 SERVIÇOS PRESTADOS E DESEMPENHO DA DIMCI

No quadro seguinte relacionamos os principais indicadores de desempenho dos Laboratórios de Metrologia Científica e Industrial do INMETRO, podendo se observar o aumento na prestação dos principais serviços oferecidos aos clientes e o grau de cumprimento das metas estratégicas estabelecidas para o ano de 2001.

6.5.1 Principais dados de desempenho da DIMCI

Item	Atividade	1996	1997	1998	1999	2000	2001
1	Calibração de padrões dos Labs DIMCI: total	79	88	155	100	179	536(*)
2	Comparações de padrões nacionais	19	26	18	31	31	12
3	Participação em comparações internacionais	16	23	8	11	15	10
4	Participação em Key Comparisons			7	9	5	8
5	Calibrações realizadas: total	1579	1498	1050	2000	2504	2787
6	Calibrações realizadas para a RBC		777	250	600	358	978
7	Calibrações para outros clientes		721	800	1.400	2.146	1649
8	Número de certificados emitidos			531	1.454	1.999	2650
9	Calibrações repassadas aos labs. da RBC	900	538	700	1.372	695	1508
10	Número de ensaios realizados	787	38		123	444	376
11	Serviços não realizados por falta de capacitação	93	148	250	166	567	612
12	Missões técnicas (viagens) nacionais: total	593	497	537	483	262	264

13	Missões técnicas (viagens) internacionais: total	36	34	29	28	30	40
14	Pessoas externas treinadas pelos especialistas da DIMCI			176	245	215	75
15	Cursos recebidos (por especialistas dos Laboratórios)	92	78	94	28	26	34
16	Total de pessoas treinadas da DIMCI	72	61	86	56	41	48
17	Clientes ativos cadastrados: total	1.611	1.795	2.015	2.403	3.311	3545
18	Atendimento a clientes dos Laboratórios	257	276	2.810	5.908	7.908	8905
19	Trabalhos publicados em periódicos indexados no País	31	16	9	2	2	0
20	Trabalhos publicados em periódicos indexados do exterior	-	2	4	5	4	1
21	Trabalhos apresentados em eventos nacionais	-	15	31	13	43	5
22	Trabalhos apresentados, em eventos internacionais	-	10	9	2	5	23
23	Participação s/trabalho em eventos internacionais	-	-	1	3	2	31
24	Participação sem trabalho em eventos nacionais	4	19	15	17	15	27
25	Desenvolvimento de <i>softwares</i>	20	41	33	20	25	15
26	Participação em reuniões técnicas externas	99	140	166	148	113	15
27	Arrecadação pela prestação de serviços (R\$ mil)	470,2	474,3	531,5	720,3	941,04	1.287,14

(*) Inclui as calibrações solicitadas pela DIMEL

6.5.2 Comparação dos nossos preços com preços de outros institutos metrológicos do mundo

Foi praticamente concluído um programa de comparação de preços dos serviços metrológicos oferecidos pela DIMCI com os preços dos principais institutos de metrologia do mundo, para serviços similares, visando conhecer-se a dimensão da economia de divisas do País com estes serviços, bem como ter um “benchmarking” com relação a preços, prazos e classificação dos serviços.

6.6 PROGRAMA DE METROLOGIA QUÍMICA

Já contando com uma doutora, bolsista do CNPq, na nova Divisão (DQUIM) absorveu o quadro de pessoal que integrava o então Laboratório de Motores, Combustíveis e Lubrificantes (LAMOC), assumindo as atribuições tradicionais, tendo em vista que ele não foi considerado na nova estruturação da DIMCI, conforme o Decreto 3370 e a Portaria 123, de 23 de maio de 2000 a qual define o Regimento Interno do Inmetro.

Contando com este pessoal e mais dois doutores, bolsistas do CNPq, a DQUIM, utilizando recursos do próprio Inmetro instalou o Laboratório de eletroquímica e iniciou as suas

atividades com a prestação de serviços de calibração de medidores de pH e de condutividade de soluções aquosas.

Por intermédio da DQUIM, o INMETRO conduz, em parceria com a Escola Técnica de Química a UFRJ e a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), projeto no âmbito do CTPETRO, para o “desenvolvimento de instrumentação analítica com sensores baseados em interferometria de ondas térmicas para o controle da qualidade dos combustíveis”. Juntamente com a DIOPT, a DQUIM desenvolve pesquisa para a medição e avaliação dos combustíveis por intermédio da técnica de espectrometria de infravermelho.

6.7 PARQUE TECNOLÓGICO DE XERÉM - PTX

A criação do Parque Tecnológico de Xerém - PTX inseriu-se na estratégia do Plano de Modernização do INMETRO, iniciado em meados de 1995.

É um dos principais projetos do INMETRO, orientado no sentido de criar uma adequada infra-estrutura de apoio à produção permanente de tecnologias inovadoras, associadas à prática metrológica.

Em 2001 foram desenvolvidas as seguintes atividades no âmbito do PTX:

- Constituição de um Conselho do PTX;
- Instituída a Incubadora de Empresas pela Portaria 107, de 20/07/2001 expedida pelo Inmetro;
- Elaboração de um plano de negócios como instrumento, orientador de políticas e diretrizes;
- Preparação de um Edital, modelo de acompanhamento e avaliação de empresas, regimento interno e convênio;
- Participação em vários eventos relacionados com Incubadoras de Empresas;
- Realização de vários eventos internos para a mobilização do Projeto PTX, com participação de mais de 150 pessoas;
- Atendimento a vários empresários interessados no PTX e realizadas palestras sobre o tema junto a empresas e associações na região de Duque de Caxias, para divulgação do Projeto;
- Conduzidas negociações junto à Secretaria do Patrimônio da União para ratificação da certidão de uso dos terrenos do Parque, visando modernizar a utilização destes terrenos pelas indústrias a serem instaladas;
- Apoio do SEBRAE Nacional para a Incubadora de Empresas mediante atendimento a Edital do mesmo, com um aporte de recursos financeiros do SEBRAE Nacional e do SEBRAE/RJ;

6.8 PLANO NACIONAL DE METROLOGIA

Com relação à implementação do Plano Nacional de Metrologia - PNM, foi concluído um amplo estudo sobre as bases conceituais do Plano, realizado no âmbito do Comitê Brasileiro de Metrologia - CBM. Este estudo levou a uma profunda reformulação conceitual, resultando numa Resolução do CONMETRO, aprovada na sua 38ª reunião realizada no dia 12/12/2001, onde são abolidos os conceitos de Laboratório Nacional de Metrologia (LNM), de Laboratório Associado

Detentor de Referência Metrológica Nacional - LAREN e de Sistema Brasileiro de Referências Metrológicas - SBRM.

6.9 BÔNUS METROLOGIA BRASIL

Fundamentado nos resultados positivos para a metrologia, alcançados pelo Bônus, Metrologia praticado no Rio Grande do Sul, com o apoio do SEBRAE e a participação da Rede Metrológica RS, a DIMCI desenvolveu ações no sentido de estender esta prática a todo o País, com o apoio do SEBRAE Nacional. Com esta finalidade foi firmado com essa instituição um Protocolo de Intenções destinado a dar cobertura às ações necessárias à efetivação do Programa BÔNUS METROLOGIA BRASIL, dentro do menor prazo possível. Foi criado um Grupo Gestor do referido Protocolo para coordenar as ações necessárias à efetivação do Bônus em outros Estados onde já existe uma Rede Metrológica.

A fim de preparar estas novas Redes para a operacionalização do Bônus, o Inmetro, por intermédio da DIMCI, estimulou a realização de uma reunião com representantes de todas as Redes Metrológicas existentes, o que ocorreu em Porto Alegre, ao final de julho de 2001, contando inclusive com a presença do Sr Presidente do INMETRO.

6.10 CULTURA METROLÓGICA NO PAÍS

Tendo em conta que a difusão de uma cultura metrológica requer um tempo muito longo e ações estratégicas muito bem elaboradas o Inmetro, considerando estes aspectos, e muito especialmente pelo fato dos graduados terem uma importante função como formadores de opinião na sociedade, decidiu no ano anterior (2000), encaminhar, ao Ministério da Educação proposta específica no sentido de incluir nas Diretrizes Curriculares da Graduação o ensino da metrologia, normalização e qualidade, visando o desenvolvimento da cultura metrológica no País. Esta proposição foi encaminhada ao Conselho Federal de Educação onde se encontra em estudo, esperando-se um parecer favorável no início de 2002.

Para cuidar do assunto, juntamente com o novo macroprocesso do Inmetro referente à Educação para a Metrologia e Qualidade, a DIMCI implementou mais uma bolsa do CNPq, alocando-a à DIRAI, cuja bolsista está com dedicação exclusiva a esta atividade.

6.11 FATOS RELEVANTES

Dentre as realizações mais importantes da DIMCI, no decorrer de 2001, destacam-se:

- Aquisição e operação de um gerador de energia elétrica com uma potência nominal de 1,2 MW que dá confiabilidade suprimento de energia elétrica aos laboratórios da DIMCI, reduzindo significativamente o risco da crise energética afetar a integridade de sua operação;
- Aumento dos serviços prestados pelos laboratórios da DIMCI, registrando-se um crescimento global de 11,3% em relação a 2000. O crescimento do número de calibrações prestadas para os laboratórios da RBC, em relação a 2000, chegou a 173%, com um recorde de 978 calibrações. Por outro lado, o número de calibração para outros clientes caiu de 2.146, em 2000, para 1.649 em 2001. Isto significa maior procura por calibração junto à RBC, o que é um bom indício. Destaca-se ainda que o número de serviços não atendidos pelo INMETRO, por falta de capacitação (612), cresceu ainda 8% em relação ao ano anterior (567).

Isto mostra o potencial de melhoria que o Inmetro contempla na sua missão institucional. Isto significa que, se o Inmetro não disponibiliza estes serviços, a RBC também não o faz. É portanto uma vulnerabilidade do País no campo da metrologia. Quanto ao número de atendimentos pela DIMCI registra-se um crescimento de 12,6% em relação ao ano de 2000. Estes fatos evidenciam o crescimento da demanda por serviços metrológicos no País;

- Implantação do Laboratório de Eletroquímica, da divisão de Metrologia Química, com a disponibilização de serviços de calibração de medidores de pH e de condutividade de soluções aquosas. O referido laboratório está capacitado a desenvolver o projeto de padronização primária em pH, o que ainda não existe no Brasil e é de vital importância para o desenvolvimento da indústria química no País;
- Estudo de “Benchmarking” com o NIST, NPL, PTB e CNAM, para a comparação de preços de serviços similares prestados pelo Inmetro;
- Levantamento dos tempos de espera dos serviços de calibração prestados pelos laboratórios da DIMCI, com vistas à melhoria no atendimento aos clientes.

7. INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA PARA METROLOGIA E QUALIDADE

Objetivo Específico:

“Prover todos os agentes e intervenientes na produção de bens e serviços, especialmente as PMEs, e aqueles nas relações de consumo, de informações em metrologia, regulamentação e avaliação técnica, visando a contribuir para o incremento da competitividade, da confiabilidade de produtos e serviços, e do desenvolvimento científico e tecnológico”.

Apresentamos a seguir, as principais ações realizadas dentro desta unidade de negócio:

7.1 Projetos Estratégicos de Negócios

- Dentro das ações do subprojeto “Divulgação de Produtos e Serviços de Informação do INMETRO”, a Divisão de Informação Tecnológica - DIVIT participou de 20 eventos externos, que resultaram na identificação de aproximadamente 800 novos usuários dos produtos e serviços de informação disponibilizados pela área.
- Durante o ano de 2001, devido a restrições orçamentárias, não houve investimento nos projetos estratégicos. Mesmo assim, dentro do projeto Desenvolvimento da Carteira de Produtos e Serviços concluiu-se o desenvolvimento da base de dados de Empresas Certificadas ISO 9000 e validou-se os dados destas certificações de forma a disponibilizar a base ao público a partir de janeiro de 2002.
- A Base de Dados de Aprovação de Modelos de Instrumentos de Medir, desenvolvida em 2000 e ainda não disponível ao público, teve sua abrangência ampliada para os anos de 1995 a 2001. A carga inicial para lançamento do produto foi feita somente para os anos de 1999 e 2000. Em 2001 iniciamos a digitalização das portarias que complementavam este aumento de abrangência, devendo a mesma estar disponível ao público em meados de 2002.
- O sistema de Produtos Certificados e Produtos com Verificação de Desempenho, foi totalmente reestruturado e encontra-se implantado em oito órgãos de fiscalização estaduais (IPEM), permitindo que o INMETRO controle os certificados de produtos e serviços, emitidos pelos organismos de certificação de produtos credenciados. Encontra-se instalado em todos os Organismos de Certificação de Produtos e Organismos de Verificação de Desempenho de Produtos.

7.2 Publicações

- Edição de onze publicações, entre elas o Catálogo da Rede Brasileira de Calibração, de Regulamentos Técnicos do INMETRO e do CONMETRO, o periódico INMETRO informação, e a Cartilha de Segurança de Brinquedos.

7.3 Fatos Relevantes

- O INMETRO teve seu “site” na Internet, totalmente reestruturado com novo design, novas informações e atualização tecnológica. Após esta reestruturação o índice de acessos praticamente triplicou, passando de uma média de 11500 para 34000 acessos/mês;
- A continuidade de convênio INMETRO/SENAI-DN assinado em 2000 permitiu a reedição de cinco publicações com textos atualizados e sua distribuição em todo o país para cerca de 10.000 usuários no total;
- Considerando a crescente necessidade de possuir ferramentas que facilitem o gerenciamento do sistema de informações da Divisão de Informação Tecnológica do INMETRO, foi escolhido o “software” SYSBIBLI for Windows para gerenciamento das bibliotecas de Xerém e do Rio Comprido;
- Dando prosseguimento, às atividades do projeto ALA 93/15, Mercosul/União Européia, correspondente a 2ª etapa, realizou-se na França, sob responsabilidade da AFNOR, da ADIT e da Câmara de Comércio e Indústria de Estrasburgo, um treinamento para técnicos pertencentes a organizações dos países do Mercosul, que foram qualificadas para serem sedes de Merco Info Centers. Para isso a DIRAI/ Diretoria de Assuntos Institucionais designou dois representantes da DIVIT para participar deste programa de qualificação profissional;
- A missão teve o propósito de colocar a disposição dos participantes os elementos que permitissem conhecer a estrutura e funcionamento de Euro Info Centers em operação, bem como novas tecnologias da informação e da comunicação, disponíveis para o cumprimento das competências destes Centros;
- A Divisão de Informação Tecnológica atendendo à necessidade de contar com coleções atualizadas de periódicos para atender as áreas técnicas do Inmetro, renovou as assinaturas de periódicos estrangeiros para o exercício 2001 de um conjunto de títulos selecionados em articulação com os clientes internos do Instituto, necessários para a correta continuidade das pesquisas dos técnicos das diversas Unidades do Inmetro;
- Os títulos incluídos na listagem de periódicos assinados para 2001, formam parte de uma coleção mínima que contribui para que as Bibliotecas do Inmetro possuam um acervo de referencia, em nível nacional, nas áreas de atuação do Inmetro;
- Com a finalidade de estender e descentralizar os Serviços de Informação Tecnológica que a DIVIT oferece à seus clientes externos, em 2001 foi criada a Unidade de Informação Tecnológica a ser implementada na Agência do Inmetro em São Paulo. Esta Unidade deverá focalizar o atendimento das necessidades do setor produtivo (informações sobre processos regulatórios nacionais, estrangeiros ou internacionais; promoção do comércio exterior); das entidades governamentais (informações sobre processos regulatórios, de credenciamento, certificação, inspeção ou fiscalização); dos centros de estudos e pesquisas; do cidadão; das entidades

sindicais; dos profissionais e dos organismos de defesa do consumidor (informações sobre processos regulatórios, difusão do conhecimento e informação). Com esta descentralização, o INMETRO busca atender da melhor forma as demandas da indústria e da sociedade, e conta com o engajamento dos servidores do INMETRO; a participação de seus parceiros do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (SINMETRO); com o apoio do Governo Federal e do Poder Legislativo.

7.4 OUVIDORIA

Principais ações

A Ouvidoria, atuando desde janeiro/2001, contabiliza um total de 13.162 atendimentos entre informações, reclamações, denúncias e sugestões, até o mês de novembro. Desse total de atendimentos, 7.348 foram via internet, 5.319 por telefone e 495 correio/fax e pessoalmente. Estimamos para o mês de dezembro mais 900 atendimentos, sendo que 400, via, internet.

Desenvolvimento / aprimoramento

Criação de um sistema informatizado de “software”, desenvolvido especialmente para a Ouvidoria visando concentrar toda a demanda, oriunda dos diversos canais (telefone, internet, fax, correio), centralizando o atendimento. Elaboração de um Banco de Dados específico para esse sistema visando agilizar e garantir a exatidão das respostas.

Fatos relevantes

A Central de Teleatendimento já está contratada, e entra em funcionamento em janeiro operando o sistema 0300.

8. PLANEJAMENTO

Dentre as principais ações da Coordenação de Planejamento podemos destacar:

8.1 PLANEJAMENTO OPERACIONAL

- Foi elaborada de forma descentralizada no SIPLAN - Sistema de Planejamento, a proposta orçamentária do exercício de 2001;
- Foi aplicada metodologia de aprovação orçamentária, trimestralmente, por meio de processo sistematizado no SIPLAN, acompanhando e avaliando, individualmente, a execução das metas físicas, das receitas e das despesas dos órgãos conveniados - RNML.

- Elaboração dos seguintes relatórios:

- Relatórios Gerenciais - SIG;
- Relatórios de Acompanhamento e Avaliação da receita e da despesa efetuadas pela Rede Nacional de Metrologia, emitindo o Plano de Aplicação por órgão conveniado;
- Relatórios de Acompanhamento e Avaliação das receitas realizadas pelas diretorias (DQUAL, DIMCI, DIMEL, DIREX, SUR O1 e os IPER).

8.1.1 Treinamento

- Realização de treinamentos relativos ao aprimoramento dos servidores lotados no setor.

8.1.2 Outras Atividades

- Coordenação do processo de elaboração da Proposta Orçamentária do Órgão para 2001.

8.1.3 Execução Orçamentária

No exercício de 2001, este SEPOP, promoveu o acompanhamento, avaliação da execução do orçamento e de receita e despesa, conforme demonstrado nas tabelas a seguir:

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RECEITA

DIRETORIAS	VALOR EM R\$ 1,00		VARIÇÃO
	2000	2001	
DQUAL	6.277.318,44	9.316.781,00	48,42
DIMEL	1.965.469,86	2.675.386,17	36,12
DIMCI	994.769,93	894.327,56	(10,10)
DIRAI	45.201,18	43.615,71	(3,51)
SUR-01	4.390.103,61	4.411.393,76	0,48
SUB TOTAL (1)	13.672.863,02	17.341.504,20	26,83
OUTRAS RECEITAS	1.435.450,70	2.907.697,26	102,56
% REDE	19.746.790,04	18.915.010,65	(4,21)
SUB TOTAL (2)	21.182.240,74	21.822.707,91	3,02

OUTRAS RECEITAS DE TERCEIROS			
DESTAQUES	3.843.072,47	4.073.206,09	5993
TESOURO	10.868.179,49	16.739.195,21	54,02
PESSOAL	39.906.438,27	42.508.479,43	6,52
SUB TOTAL (3)	54.617.690,23	63.320.880,73	15,93
TOTAL (1) + (2) + (3)	89.472.793,9	102.485.092,84	14,54
COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS PRÓPRIOS			
TOTAL DE RECURSOS PRÓPRIOS DO INMETRO	28.048.393,55	36.010.715,51	28,3931
% DA REDE	77.930.326,01	86.386.387,02	10,85
TOTAL DE RECEITA PRÓPRIA	105.978.719,56	122.397.102,53	15,49
TOTAL GERAL DA RECEITA	160.596.409,79	185.717.983,26	15,64

QUADRO DEMONSTRATIVO DA DESPESA

DIRETORIAS	VALOR EM R\$ 1,00		VARIAÇÃO
	2000	2001	
INMETRO CUSTEIO	42.405.225,71	54.323.116,81	28,10
INMETRO PESSOAL	39.906.438,27	42.508.479,43	6,52
RNML PESSOAL E CUSTEIO	78.284.745,81	88.886.387,02	13,54
TOTAL DAS DESPESAS	160.596.409,79	185.717.983,26	15,64

8.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ORGANIZACIONAL

No Setor de Planejamento Estratégico são merecedoras de destaque as seguintes ações:

- Avaliação da Metodologia e atualização da árvore de: opções, objetivos e projetos estratégicos seus macroindicadores, indicadores específicos e operacionais dos macroprocessos do Inmetro;
- Avaliação e atualização das opções e objetivos institucionais;
- Reestruturação dos processos específicos/operacionais do Inmetro;
- Estruturação do Comitê de Gestão Estratégica;
- Aprovação do Relatório do Inmetro pelo Comitê de Avaliação do Contrato de Gestão;

- Elaboração e Negociação de texto do novo Contrato de Gestão do Inmetro;
- Coordenação do novo “Modelo de Gestão” do Inmetro;
- Gerenciamento das Pesquisas de Opinião com a finalidade de acompanhar as metas dos indicadores de efetividade e eficácia constantes no Contrato de Gestão do Inmetro.

8.2.1 Modernização Administrativa

Com objetivo de desenvolver as atividades relacionadas ao Sistema de Gestão da Qualidade da Coordenação e visando apoiar o Gerenciamento da Qualidade da Coordenação Geral de Planejamento foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Rede Nacional de Metrologia

- Reuniões nos IPEM - Minas Gerais, Superintendência Regional de Minas Gerais, IPEM-Paraíba, ITPS-Sergipe, IPEM-Amazonas e IPEM-Maceió, com o objetivo de:
 - orientar quanto aos novos procedimentos para elaboração de formulários relacionados as atividades administrativas;
 - verificar os formulários de uso específico e racionalizar os modelos fora de uso; e
 - implantar os modelos de atos administrativos nos computadores das Unidades Organizacionais dos IPEM

Sistema da Qualidade da CPLAN

- Implantação do modelo de atos administrativos bem como eliminação de formulários de uso geral/CPLAN nos diversos computadores das Unidades Organizacionais do INMETRO;
- Participação em reuniões objetivando na orientação para Organização/Padronização/Racionalização de Procedimentos operacionais, nas seguintes UP: DIMEL/DIRAF e DQUAL;
- Reunião com a DIRAI, visando receber orientação para disponibilizar documentos na página "Sistema da Qualidade";
- Elaboração do Plano Específico de Trabalho para o Desenvolvimento do Sistema da Qualidade - SQ da CPLAN;
- Identificação dos Produtos e Serviços da CPLAN;
- Participação em reunião do Sistema da Qualidade do INMETRO objetivando a revisão, análise e aprovação de Normas do Sistema da Qualidade;.

- Análise e adequação das sugestões recebidas da UO referente as normas SINFO e SEPOP;
- Aprovação de 7 (sete) Normas Gerais CPLAN;
- Participação de 2 (dois) técnicos no Curso de Auditor Interno e Palestra "Educação e Conscientização para a Qualidade", em Itaipava.

8.2.2 Gerenciamento das Pesquisas de Opinião

Com a finalidade de acompanhar as metas dos indicadores de efetividade e eficácia constantes no Contrato de Gestão do Inmetro, o SEPEO - Serviço de Planejamento Estratégico Organizacional, consolidou dados, de forma que fosse possível comparar todo o histórico da pesquisa desde 1998 até 2000.

Os questionários utilizados nas pesquisas de 2001 foram objetos de avaliação de todas as diretorias do Inmetro, através de reuniões com diretores, gerentes e responsáveis envolvidos nas atividades pesquisadas.

Foi delineado e está em fase de conclusão o Sistema de Pesquisa que visa a geração de relatórios de acordo com a necessidade do momento, o arquivo de informações, e que permitirá a importação de dados do Sistema de Receita do Inmetro e dos Sistemas de OCP – Organismos de Certificação de Produtos e OCS – Organismos de Certificação de Sistemas.

8.3 SERVIÇO DE INFORMÁTICA

Em 2001 o Serviço de Informática realizou, basicamente, a manutenção de seus projetos, sedimentando as atividades do HelpDesk, INTRANET e E-mail assim como as atividades de manutenção dos equipamentos de informática.

Principais Atividades:

- Suporte e Atendimento aos Usuários

- Manutenção da Rede de Microcomputadores com a instalação de novos equipamentos, visando aumentar a performance no fluxo de dados e o número de pontos de rede, tanto na Sede Rio Comprido quanto no Campus Xerém, devido as constantes mudanças no “Lay-Out” das unidades do INMETRO assim como a criação de novas UP.
- Migração da ferramenta: de correio eletrônico de Eudora para Lotus Notes;
- Instalação e configuração dos novos servidores de acesso a INTERNET e serviço de armazenamento de páginas e aumento da velocidade de acesso;

- Expansão do Link Internet de 512 Kbps para 2MBbps, aumentando a velocidade de conexão e acesso a Internet;
- Confeção da rede do casarão, anexo ao prédio do Rio Comprido, com cerca de 46 pontos disponíveis;
- Acompanhamento e apoio na definição da compra de equipamentos de rede, e supervisão de instalações dos mesmos equipamentos, para expansão do PTX, junto com a equipe da DIMCI/DIENG;
- Confeção da rede de microcomputadores do IPEM-SP.

Distribuição Atual dos Microcomputadores do INMETRO

DIRETORIAS	Micros Pentium	Impressoras Laser	Impressoras Jato de Tinta	Impressoras Matriciais	Impressoras Cera/Color
AUDIT	7	3	1	---	---
CAINT	11	1	---	---	---
CPLAN	82	19	7	3	3
DIMCI	158	39	20	10	---
DIMEL	73	13	4	5	---
DIRAF	138	39	31	14	---
DIRAI	46	13	7	---	1
DQUAL	102	17	7	6	---
GABIN	24	8	3	3	1
PROJU	19	6	1	2	---
BSB	8	4	1	---	---
SP	5	2	1	---	---
Total	673	164	83	43	5

(Tabela disponível na INTRANET)

- O Parque de Informática do INMETRO possui **673** Microcomputadores com arquitetura Pentium, distribuídos da seguinte maneira:
(Processadores de 75-100-120-133-150-166-200 Mhz - P II e P III)

- O Serviço de Help Desk atendeu a cerca de 5.500 chamados em 2001, com o tempo médio de 1h30min de espera por chamado.

Diretorias	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
AUDIT	5	6	7	5	10	12	10	8	3	6	7	-
CAINT	8	6	5	9	15	4	10	14	12	14	6	-
CPLAN	48	32	52	50	64	73	63	61	62	95	56	-
DIMCI	57	43	87	93	106	74	88	91	76	92	65	-
DIMEL	17	24	30	29	58	29	33	39	29	44	15	-
DIRAF	95	72	116	97	100	95	128	83	71	85	62	-
DIRAI	44	30	50	68	62	36	53	54	39	53	56	-
DQUAL	96	71	127	86	131	127	147	175	118	190	121	-
GABIN	23	10	10	13	24	16	30	21	15	36	39	-
PROJU	18	14	25	25	30	31	31	22	16	30	22	-
PTX	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	411	308	509	475	600	497	593	568	441	645	449	-

Tabela Disponível na INTRANET

- INTRANET

- A INTRANET foi solidificada como instrumento de divulgação de informações e em 3 anos de existência atingiu a marca de **360** mil acessos. Isto nos leva a estimar em cerca de **150** mil acessos somente no ano de 2001. Hoje ela é utilizada pelos Diretores e pelo Presidente para atingir ao corpo técnico funcional da casa. São divulgados: informativos; mensagens e comunicados.

- E-MAIL

- O INMETRO conta com um instrumento ágil e eficaz na comunicação com seus parceiros e colaboradores. Hoje, estamos com a cota de e-mail utilizados em sua totalidade, diariamente cerca de 800 e-mail(s) são utilizadas pela força de trabalho do INMETRO .

Desenvolvimento de Sistemas

Mapa da situação dos sistemas

Sistema	Situação	Área
SIG – Sistema de Informações Gerenciais	Em uso – Manutenção	DIRETORIAS
Gestão de Projetos	Em uso – Manutenção	CPLAN
Planejamento Orçamentário	Em uso – Manutenção	CPLAN
Helpdesk	Em uso – Manutenção	CPLAN
Arrecadação	Em uso – Manutenção	DQUAL/ DIMCI/ DIMEL/ DIVIT
Credenciamento RBC	Em uso – Manutenção	DQUAL
Consolidador Financeiro	Em uso – Manutenção	DIRAF

Recursos Humanos	Em uso – Manutenção	DIRAF
Mala Direta	Em uso – Manutenção	GABIN
Regulamentos Técnicos Federais	Em uso - Manutenção	DIVIT
Administração de Custos	Em uso - Manutenção	DIRAF
Produtos Certificados	Em uso - Manutenção	DQUAL
Empresa Certificada	Implantação	DQUAL/ DIMEL
Portaria de Aprovação e Modelos	Implantação	DIMEL
Credenciamento OCC's, OI's	Parado	DQUAL
Credenciamento RBLE	Implantação	DQUAL
Controle de Acesso	Desenvolvimento	SINFO
Módulo Diárias e Passagens – Intranet	Desenvolvimento	DIRAF
Módulo Captação de Recursos Humanos	Em uso – Manutenção	DIRAF/SEDER
Módulo Planejamento Estratégico	Desenvolvimento	CPLAN/SEPEO
UO Corporativa	Em uso – Manutenção	CPLAN/SEPEO
Módulo Pagamento de Estagiários	Desenvolvimento	DIRAF/SEDER
Sistema de Pesquisa	Desenvolvimento	CPLAN
SAC	Desenvolvimento	DIRAI
Sistema de Definição da Avaliação da Conformidade	Desenvolvimento	DQUAL
Sistema de Registro de Declaração do Fornecedor	Desenvolvimento	DQUAL
Sistema de Controle de Padrões Itinerantes e Auditorias de Medição	Desenvolvimento	DQUAL

- Participação em Eventos

- Participação em palestras no 8º Encontro DIRAF/CPLAN com a RNML;
- Participação no 1º Seminário de Integração, Avaliação e Encerramento de Exercício (SIAEE) da SUR-01 em Goiânia.

9. GABINETE DA PRESIDÊNCIA DO INMETRO

9.1 COMITÊ INTERMINISTERIAL DE DESBUROCRATIZAÇÃO

A atuação do Comitê Interministerial de Desburocratização criado, através da Portaria nº 019 do Presidente do INMETRO, em 11 de fevereiro de 2000, implementou no exercício de 2001, as seguintes ações:

a) Implantação / adoção do bônus metrologia

Concedido a micro e pequenas empresas, fruto da parceria INMETRO/SEBRAE, cuja finalidade é subsidiar serviços prestados por laboratórios de calibração e ensaios integrantes das Redes Metrológicas Estaduais e da Rede Brasileira de Calibração e Ensaios. Tais subsídios podem representar, em alguns casos, até 50% de redução sobre os dispêndios com serviços de calibração e ensaios demandados por: micro e pequenas empresas, constituindo-se em fator importante para o incremento da cultura metrológica, melhoria dos padrões da qualidade de bens e serviços, com reflexos na competitividade do produto nacional.

b) Mudança, por parte dos laboratórios do INMETRO, da sistemática de liberação e cobrança dos Certificados de Calibração de Instrumentos aos usuários destes serviços

O procedimento administrativo adotado para o usuário do serviço de calibração envolveu, até recentemente, pagamento da calibração antes do recebimento do certificado. Após realização de pesquisa de satisfação junto à vários clientes, identificamos que a principal reclamação dos nossos usuários era o fator tempo para a entrega de certificados, que envolvia desde a espera do início do serviço, até o pagamento do mesmo. Para tanto resolvemos mudar a sistemática de entrega dos certificados e cobrança dos mesmos. Nossa solução foi encaminhar o certificado juntamente com o boleto de cobrança e estabelecemos que, para evitarmos um possível aumento de inadimplência, iríamos bloquear qualquer novo processo de calibração para clientes inadimplentes. Deste modo, não estaríamos punindo o bom cliente e eliminaríamos a demora no envio do certificado. O novo procedimento implantado obteve pleno sucesso. Pouquíssimos foram, até o momento, os casos de inadimplência. E, o mais importante é que os nossos clientes se manifestaram imensamente satisfeitos com a medida adotada.

c) Lançamento e implementação da declaração do fornecedor

A Certificação é um dos modos de explicitar a qualidade de um produto, sistema ou serviço que teve sua conformidade avaliada e aprovada. Há vários mecanismos usados internacionalmente para demonstrar conformidade avaliada, dentre eles destaca-se a Declaração do Fornecedor.

A Declaração do Fornecedor é a garantia formal dada pelo fornecedor, fabricante ou importador, e sob as penas da lei, que determinado produto, processo ou serviço está em conformidade com requisitos especificados em normas técnicas e/ou regulamentos técnicos. Constitui-se em ferramenta menos onerosa e igualmente eficaz de garantir

qualidade do produto, conferindo mais agilidade, menos burocracia e menor custo no processo de avaliação da conformidade.

A portaria expedida pelo INMETRO, contendo as regras que disciplinam a matéria, encontra-se, desde o dia 29/10/01, em consulta pública. O sistema de declaração do fornecedor já vem, sendo usado em outros países, sobretudo na Comunidade Européia e nos EUA, sendo seu processo reconhecido pela OMC - Organização Mundial do Comércio.

d) Implantação do serviço de Tele Atendimento - Sistema 0300

Disponibilizar à sociedade, a partir de janeiro de 2002, um serviço de Tele Atendimento, vinculado à Ouvidoria, em âmbito nacional, através da utilização de um sistema 0300, como forma de facilitar o acesso direto do cidadão no que concerne a solicitação de informações, reclamações, sugestões e denúncias encaminhadas ao INMETRO através do telefone 0300-7891818.

9.2 PROMOÇÃO E EVENTOS

EVENTO	DATA	LOCAL
Assinatura do Acordo de Reconhecimento Mútuo das Redes Brasileiras de Laboratórios de Calibração e Ensaio entre o EA (<i>European Cooperation for Accreditation</i>) e o INMETRO	30/01/2001	Xerém
Assinatura do Protocolo de Intenções INMETRO/SEBRAE	20/02/2001	Brasília/DF SEBRAE
Cerimônia de Lançamento do Prêmio TOP Empresarial	12/03/2001	Rio de Janeiro Teatro João Caetano
Referência Nacional do Uso Eficiente das Fontes Energéticas	29 a 31/05/2001	Brasília Palácio do Planalto
Visita da Diretoria da FINEP ao INMETRO/XERÉM	19/07/2001	Xerém
Seminário Catarinense de Gestão do Conhecimento e da Tecnologia	03 a 05/10/2001	Florianópolis
Visita da Direção do ITP ao INMETRO/XERÉM	31/10/2001	Xerém

Encontro Internacional Inmetro de Metrologia e Qualidade.

Organização do congresso internacional voltado à metrologia e qualidade, com a participação de renomados cientistas, acadêmicos, especialistas e executivos do Brasil e do exterior. Este evento ocorrerá no período de 10 a 12 de abril de 2002, no Rio de Janeiro, constituindo-se num importante fórum de discussão da comunidade tecnológica e empresarial ligada à Metrologia e Qualidade.

O evento congregará uma série de seminários e workshops, alguns dos quais realizados periodicamente pelo Inmetro. Destacamos dentre outros:

- Seminário sobre Barreiras Técnicas e a Globalização
- Encontro da Qualidade
- Seminário de Metrologia Elétrica - SEMETRO
- *Workshops* de Metrologia Óptica, Térmica e Química
- Encontro da Rede Nacional de Metrologia legal

9.3 PROJETOS DA PRESIDÊNCIA

- Parque Tecnológico de Xerém

- Assinatura do Protocolo de Intenções entre a Empresa NEUMA LASER do Grupo EL.EN – Electronic Engineering S.p.A, para Cooperação Científica, Técnica e Educacional nas áreas de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

- Assinatura do Convênio de Cooperação Técnica entre o INMETRO e a Associação Qualidade/RS (PGQP), visando:

- Estruturação do Planejamento Estratégico Organizacional;
- Estruturação do Plano de Comunicação e Mídia; e
- Capacitação Gerencial de Executivos e Gestores de Programas Estaduais e Setoriais da Qualidade e Produtividade.

10. COORDENAÇÃO GERAL DE ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL

As atividades desenvolvidas pela CAINT no exercício obedeceram às atribuições estabelecidas no Decreto nº3370, de 23.02.2000, o qual aprovou a nova estrutura regimental para o Inmetro, criando, em seu Artigo 5º, a Coordenação-Geral de Articulação Internacional. Vale ressaltar o enfoque prioritário conferido pela Autarquia às questões direta ou indiretamente relacionadas à promoção comercial, como o apoio ao empresário exportador, no que tange às Normas, aos Regulamentos Técnicos e aos Procedimentos de Avaliação da Conformidade.

10.1 ASSOCIAÇÃO ESTRATÉGICA

Foram criados três comitês adicionais: Comitê de Metrologia (científica e legal); Comitê de Tecnologia; e Comitê de Certificação, durante a VIIª Reunião realizada em Buenos Aires no dia 9 de outubro.

Devido às diferentes competências dos Institutos que integram a Associação, acordou-se em se agregar aos mencionados Comitês os organismos Nacionais que complementem suas atividades. Para tal fim deverá a Argentina atuar no sentido de trazer para a Associação o seu Organismo Nacional de Metrologia Legal

No que diz respeito à Acreditação, estão os demais parceiros INTI, LATU e INTN atuando no sentido de incorporarem seus respectivos organismos, uma vez que na constituição da Associação figura apenas o INMETRO como organismo credenciador.

10.2 REGULAMENTOS TÉCNICOS COMO APOIO ÀS EXPORTAÇÕES E DEFESA DO CONSUMIDOR

A área internacional do INMETRO com base nas pautas de importação de Bens de Capital e de Insumos adquiridos pelo Brasil nos anos de 1999 e 2000 elaborou o estudo dos itens constantes das referidas pautas, intercomparando-se as NCM's com as listas de produtos regulamentados em outros países, valendo-se a Autarquia dos dados disponíveis no seu "enquiry-point" onde estão armazenadas todas as notificações do TBT/OMC.

Referido trabalho identificou cerca de 150 produtos ora importados, dentre os mais variados segmentos e setores industriais, para os quais já existem regulamentos técnicos notificados no âmbito da OMC, documentos que o Brasil, a partir do estabelecimento de prioridades e em parceria com as respectivas entidades de classe, poderá adotar como requisitos que regulem doravante os seus ingressos, ou seja, para os quais seria exigida a Certificação Compulsória. As ações da Autarquia, em parceria com a SECEX, a serem implementadas junto a segmentos priorizados estão programadas para ter início a partir da 2ª semana de janeiro de 2002.

10.3. PARECERES TÉCNICOS

- Emissão de parecer técnico a respeito do Selo Ambiental “DOLPHIN SAFE”, instituído pelo Governo Norte-Americano por lei para a preservação dos golfinhos durante a pesca do ATUM;
- Emissão de Parecer Técnico em consulta da OAB-SP endereçada à Ouvidoria do INMETRO, referente à validade ou abrangência dos MLA’S do IAF e do ILAC, para a exportação de produtos;
- Emissão de parecer técnico em Processo proveniente do MDIC, interposto por empresas Paranaenses produtoras de Madeira Compensada (Ply-wood), insatisfeitas com a interposição de Barreiras Técnicas às importações desses produtos pela Irlanda e pelos E.U.A.

10.4. COOPERAÇÃO TÉCNICA FORNECIDA

- Elaboração e coordenação de toda a programação que a Autarquia previu para a recepção de Técnicos do Governo Cubano, ocasião em que foram realizadas visitas às Áreas de Metrologia Legal e de Qualidade Industrial. Foram ministrados dois cursos de 15 dias cada, sobre Metrologia Legal e sobre Avaliação de Laboratórios (ISO -17025) para dois peritos deste país.
- A organização de cursos específicos para a capacitação de 8 técnicos da Nicarágua e El Salvador nos campos da Metrologia Legal e da Avaliação da Conformidade de Laboratórios de Ensaio e de Calibração;
- Visita ao Inmetro por delegação de 12 diplomatas dos países do Mercosul (mais Chile e Bolívia) para participação no Iº módulo do Curso de Cooperação Técnica Internacional promovido pela, ABC/MRE, o qual contou com o apoio da Autarquia nas cadeiras que ministrou no âmbito dos seus laboratórios em Xerém, nos campos da Metrologia Científica, Industrial e Legal.
- Articulação das negociações para a cessão de perito do Inmetro para ministrar curso de Metrologia na Universidade do Panamá, no período de 10 a 14 de dezembro/2001;
- Articulação com a ABC/MRE e o PNUD, para aprovação dos fundos do Projeto Perez Guerrero, para apoio às atividades da IAAC;

10.5 ACORDOS FIRMADOS (MEMORANDOS, MRA’S, MLA’S)

Cuba

Memorando de Entendimento entre as entidades nos campos da Metrologia, da Avaliação da Conformidade, da Acreditação e da Educação para a Qualidade, firmado entre o INMETRO e o ONARC - Organismo Nacional de Acreditación.

LATU (Uruguai)

Assinatura em 09/outubro/01 em Buenos Aires do Termo Aditivo, para a Cooperação Técnica entre o INMETRO e Laboratório Tecnológico do Uruguai, acordo este específico para a realização de atividades conjuntas no campo da Metrologia Legal.

European Cooperation for Accreditation - E.A.

Assinatura do Acordo de Reconhecimento Mútuo-MRA do Inmetro por aquele Organismo Europeu em 30.01.2001, no INMETRO - Xerém - RJ.

A EA reconheceu o Inmetro como instituição que credencia laboratórios dentro dos padrões internacionais. Tal feito atingido ainda por poucos países industrializados, conferiu um salvo conduto ou “passaporte” para as exportações brasileiras. Isto porque, laboratórios credenciados, reconhecidos pelo mercado importador, são fundamentais para vencer o obstáculo das Barreiras Técnicas impostas pelos países compradores.

10.6 ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE/BPL

Participação nos estudos sob a Coordenação do MRE, com vistas a adesão ou não do Brasil aos Atos do Conselho da OCDE para aceitação mútua de dados, para fins de registro e avaliação de risco químico de produtos agrodefensivos, farmacêuticos e cosméticos. Participaram de tais discussões o MDIC, o MAPA, o MS e o IBAMA, tendo sido realizado um workshop específico em Brasília, em março deste ano com a participação dos membros do Comitê Sobre os Princípios de Boas Práticas Laboratoriais (BPL) da OCDE, quais sejam: O secretariado da OCDE, o EPA/EUA, o GLP Federal Bureau da Alemanha, e a Division of Chemical, Swiss Federal Office of Public Health, FOPH, Suíça.

10.7 COOPERAÇÃO TÉCNICA MERCOSUL/UNIÃO EUROPÉIA: Projeto ALA 93/15

As atividades dos Subprogramas 1 - Formação de Auditores e 5 - Credenciamento e Certificação, foram concluídas. Entretanto, os Subprogramas 6 e 7, de metrologia científica, industrial e legal, foram prorrogados até julho de 2003 para permitir a aquisição de equipamentos no valor de 1.056.000 Euros. As outras atividades foram prorrogadas até junho de 2002, porquanto o “Project Officer” da UE acordou um plano de trabalho para retomar e dinamizar as atividades do referido Projeto, uma vez que o mesmo é considerado de bom desempenho pelo Comitê de Cooperação Técnica/ Mercosul, que o acompanha desde a sua negociação em Bruxelas.

A reunião do Comitê de Direção do Projeto, realizada no INMETRO em novembro/01, aprovou o Plano Operacional para o ano de 2002, cujas atividades se concentrarão nos Subprogramas “Promoção da Qualidade”, “Informação e Notificação”, “Normalização”, “Metrologia Científica, Industrial e Legal” e “Participação de Técnicos

dos Países do Mercosul em Reuniões Internacionais e Visitas Técnicas” a instituições européias em temas de interesse do SGT N.º 3/Mercosul.

10.8 MERCOSUL

- *UNIÃO EUROPÉIA: Comitê de Negociações Birregionais – CNB*

Apresentação de proposta de textos sobre Normas, Regulamentos Técnicos e Procedimentos de Avaliação da Conformidade, no âmbito do Grupo de Acesso a Mercados do CNB para negociação do futuro Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e a União Européia.

- *COMPRAS GOVERNAMENTAIS*

Elaboração da posição da Autarquia em relação ao Protocolo de Compras Governamentais do Mercosul, em conjunto com a alta Direção da DIRAF, manifestando o INMETRO o seu interesse de participar do referido Protocolo, sem restrições, posição esta encaminhada ao Gabinete do Ministro do MDIC.

- *COMUNIDADE ANDINA*

Coordenação de proposta da Comunidade Andina para o Acordo de livre Comércio a ser firmado pelo Mercosul com aquele bloco, atendendo a solicitação encaminhada à Autarquia pelo gabinete do MDIC. Foi emitido pela CAINT parecer técnico fundamentado sobre as questões alusivas a Normas Técnicas, Regulamentos e Procedimentos de Avaliação da Conformidade elementos que a Autarquia entende como indissociáveis para o tratamento das Barreiras Técnicas.

10.9 SISTEMA INTERAMERICANO DE METROLOGIA – SIM

- Preparação de toda a documentação para as reuniões do Conselho e da Assembléia - Geral, da Secretaria Executiva do SIM;
- Coordenação no nível hemisférico as discussões relativas às estratégias regionais, às questões orçamentárias, bem assim à elaboração de projetos de cooperação técnica, como os apresentados no exercício ao BID (Washington) e ao PTB, na Alemanha;
- Monitoramento durante o exercício das atividades do Comitê Técnico, do Comitê de Desenvolvimento Profissional, das atividades da SURAMET (subregião do SIM para o Mercosul e Chile) e, ainda, o gerenciamento da base de dados das capacidades de calibração, de medições e as comparações do Comitê Conjunto das Organizações Regionais de Metrologia e do BIPM – JCRB.

10.10 INTERAMERICAN ACCREDITATION CO-OPERATION – IAAC

Durante o exercício deu-se a eleição para o novo biênio da Cooperação, tendo a presidência recaído no México, mais especificamente a cargo do EMA - Ente Mexicano de Acreditación. Ainda sob a coordenação da CAINT, foi elaborado o Manual da Qualidade da entidade; o término do projeto “INMETRO x OEA”, com a competente prestação de contas à OEA e à ABC/MRE; a realização do 1º DRAFT para o Reconhecimento Multilateral de Acreditação da IAAC; e a coordenação dos cursos realizados pela IAAC segundo à ISO-GUIDE 61 e à Norma ISO/IEC 17025, para o fortalecimento da ALCA. Ao final do mandato do INMETRO a CAINT remeteu para o México todos os arquivos da IAAC.

10.11 GLOBAL HARMONIZED SYSTEM – GHS

Reuniões na DEINT/SECEX, em Brasília, para tratar das questões alusivas ao GHS “Global Harmonized System” cuja coordenação da Ação Nacional (n.º6) está sendo negociada para fixar no país um Ponto Focal, relativo à segurança de produtos químicos.

10.12 ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA DE INTEGRAÇÃO – ALADI

Negociação com a DIR - Divisão de Integração Regional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e com a ALADI, em Montevidéu, para reconstituição da Comissão Administradora do Acordo Marco para a Promoção do Comércio mediante a superação de Obstáculos Técnicos ao Comércio e, ainda, para se aprovar o regulamento de funcionamento daquele Acordo.

10.13 JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY – JICA

- Participação nas atividades voltadas ao Estudo das Condições de Transporte de Mercadorias no Mercosul, através do levantamento técnico das condições mecânicas (golpes e vibrações) e climáticas, objetivando aperfeiçoar os métodos de controle da qualidade e dos custos de acondicionamento e de embalagens para distribuição física dos produtos entre os quatro países.
- Coordenação de Seminário e de Workshop alusivo à questão para a definição dos Termos de Referência do citado “Estudo das Condições de Transporte no Mercosul”.

O INMETRO envolveu os ministérios ligados ao tema, bem como todos os Institutos de Pesquisa Tecnológica do país, uma vez que os resultados esperados do projeto se revestem de apoio sem precedentes aos setores exportadores para conferir-lhes ganhos de qualidade e produtividade, e, a redução substancial de perdas nos transportes nas mais

variadas rotas do bloco, sejam modais ou intermodais, vantagens que propiciarão maior competitividade aos produtos transacionados dentro e fora do bloco.

10.14 ÁREA DE LIVRE COMÉRCIO DAS AMÉRICAS - ALCA

Realização de análise e discussão da proposta de texto para o capítulo sobre Barreiras Técnicas, no âmbito do Grupo de Negociação de Acesso a Mercado (GNAM), em articulação com áreas do INMETRO, STI/MDIC e DE/MRE.

Participação 30ª Reunião da Seção Nacional de Coordenação dos Assuntos Relativos à Área de Livre Comércio das Américas (SENALCA), no MRE, no dia 18/09, oportunidade em que os embaixadores Graça Lima e Alcides Prates orientaram os diversos Grupos e Comitês quanto as estratégias de negociação a serem observadas nas Reuniões da ALCA .

10.15 PONTO FOCAL DO BRASIL TBT/OMC

INMETRO é um dos organismos que elaboram Regulamentos Técnicos e Procedimentos de Avaliação da Conformidade no Brasil e, como tal, exerce as atividades do Ponto Focal, no âmbito do Acordo de Barreiras Técnicas ao Comércio (TBT) da Organização Mundial do Comércio (OMC).

A importância da implantação do Ponto Focal TBT/OMC no Brasil é percebida pela necessidade de maior participação do País no comércio mundial. Suas atividades visam a garantia da eficiência da produção e o respeito às normas internacionais, permitindo que cada país tome as medidas necessárias para assegurar qualidade às suas exportações. A adoção dos Regulamentos Técnicos e dos Procedimentos de Avaliação da Conformidade torna-se fator determinante para a conquista da competitividade, e de novos mercados.

A gestão do ponto focal foi atribuída à CAINT em abril de 2001 encontrando-se em fase de reformulação. A articulação com os órgãos regulamentadores e com o setor produtivo evidenciou a necessidade de se implantar um sistema de alerta, que permitirá a automação de seus serviços, e que integrará uma das ações prioritárias para o seu fortalecimento e melhor atender às demandas do comércio exterior.

Fatos Relevantes:

- A notificação à OMC dos Regulamentos Técnicos e dos Procedimentos de Avaliação da Conformidade elaborados no País;
- A disseminação no País das notificações feitas pelos países membros da OMC;
- O recebimento de comentários e sugestões sobre as propostas notificadas dos Regulamentos Técnicos nacionais e estrangeiros;
- O encaminhamento dos comentários e sugestões aos organismos reguladores específicos e a disseminação dos resultados desse processo;

- O atendimento ao público no que tange à questões pertinentes, à consultas de usuários nacionais dos setores público e privado e aos Pontos Focais dos países membros da OMC, como por exemplo, obtenção de textos completos de regulamentos técnicos e/ou de procedimentos de avaliação da conformidade.

10.16 SISTEMA DA QUALIDADE DA CAINT

Com objetivo de se implantar um sistema de Gestão da Qualidade para as atividades exercidas pela CAINT, foi elaborado no exercício um projeto de organograma, tendo no decorrer dos estudos recebido sugestões de aprimoramento para dinamizar a eficácia da Coordenação-Geral. Foi elaborado o primeiro “draft” do Manual de Gestão da Qualidade da CAINT, segundo a norma ISO 9001/2000, tendo participado a UO de todas as reuniões de Coordenadores da Qualidade da Autarquia. Foi examinado o plano de atividades da CAINT, de modo a que possa ser executado de forma harmonizada com os procedimentos operacionais do Manual da Qualidade do INMETRO.

A unidade recebeu treinamentos durante o ano para a “Interpretação as ISO 9001/2000”; Auditoria para a citada Norma e “Curso de Auditor Líder pelo Mercado Comum Europeu”, com registro de reconhecimento pela EOQ.

11. ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

A área de Administração e Recursos Humanos desenvolve as atividades voltadas para o atendimento das necessidades do INMETRO e da RNML, dos servidores permanentes e inativos, colaboradores eventuais (saúde, segurança no trabalho, motivação, capacitação, etc.) e às instituições parceiras.

Apresentamos, a seguir, as atividades realizadas pela Diretoria de Administração e Finanças (DIRAF):

11.1 DIVISÃO ENGENHARIA - DIENG

Elaboração dos seguintes projetos:

- Reforma e adequação das dependências do Inmetro - ES;
- Construção da sede do Ipem - PB.

Compra dos seguintes imóveis:

- Prédio do Inmetro - SP;
- Prédio do Inmetro - RS.

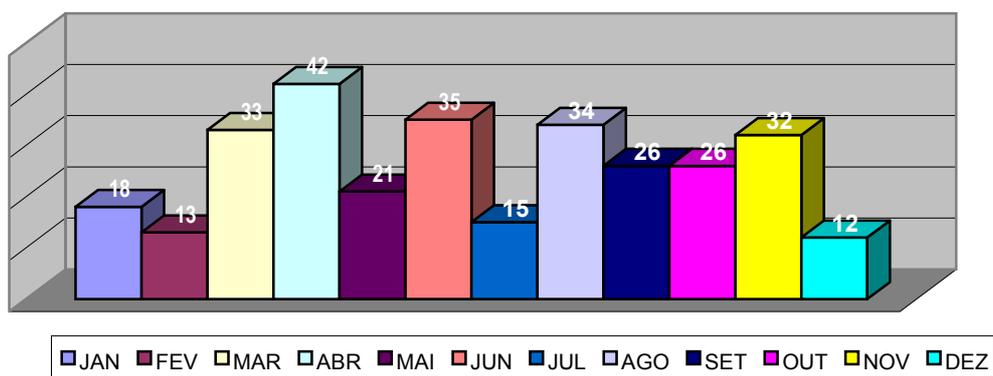
11.2 DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS - DIREH

11.2.1 Serviço de Desenvolvimento de Recursos Humanos - SEDER

TREINAMENTOS NO PAÍS

Meses	Total de Treinamento	N.º de Participantes	Carga Horária
Janeiro	18	249	167
Fevereiro	13	100	143
Março	33	307	500
Abril	42	479	593
Maiο	21	333	705
Junho	35	258	521
Julho	15	150	183
Agosto	34	377	425,5
Setembro	26	311	314
Outubro	26	399	303,5
Novembro	32	570	484,5
Dezembro	12	158	151
TOTAL	307	3691	4490

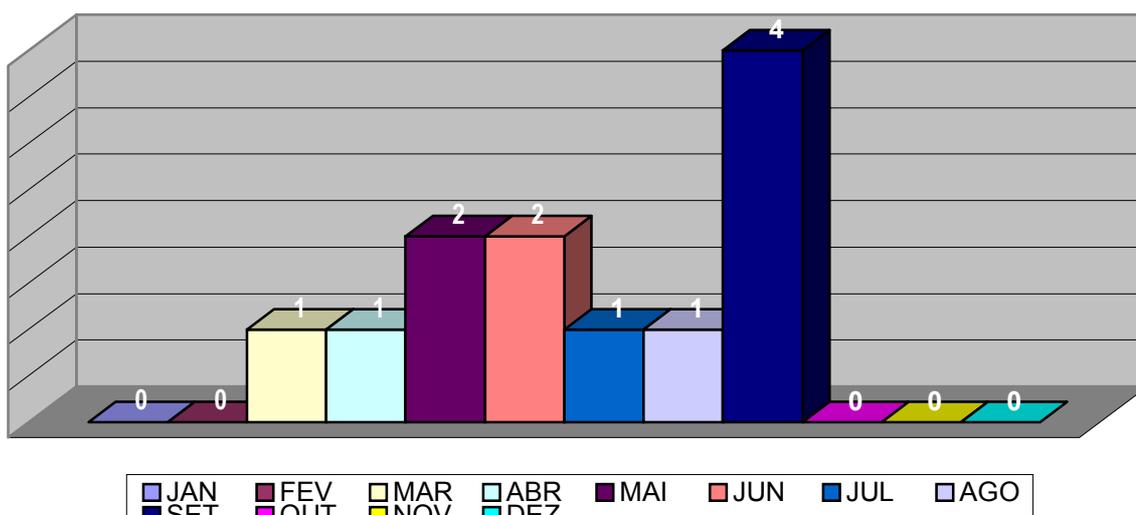
TREINAMENTO NO PAÍS



TREINAMENTOS NO EXTERIOR

Meses	Total de Treinamento	N.º de Participantes	Carga Horária
Janeiro	-	-	-
Fevereiro	-	-	-
Março	1	2	-
Abril	1	1	-
Maio	2	3	-
Junho	2	4	-
Julho	1	1	-
Agosto	1	1	-
Setembro	4	6	-
Outubro	-	-	-
Novembro	-	-	-
Dezembro	-	-	-
TOTAL	12	16	-

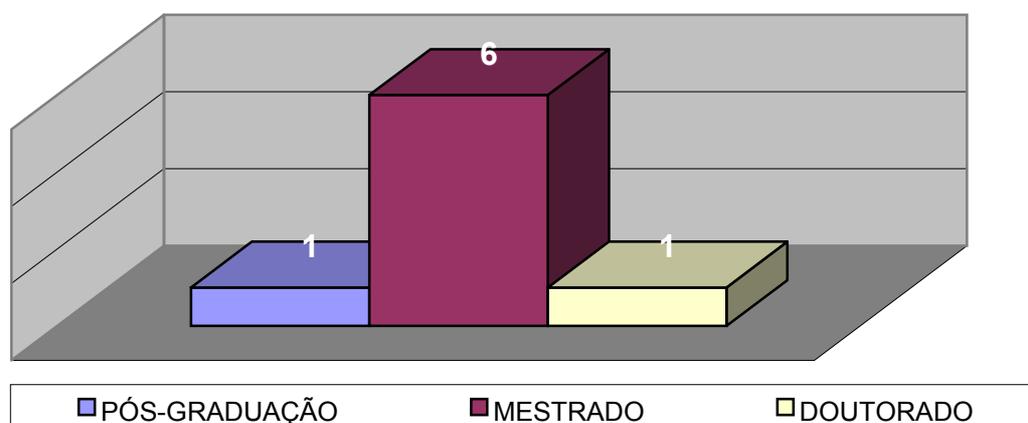
TREINAMENTO NO EXTERIOR



CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO / MESTRADO / DOUTORADO

Pós - Graduação	Mestrado	Doutorado
01	06	01

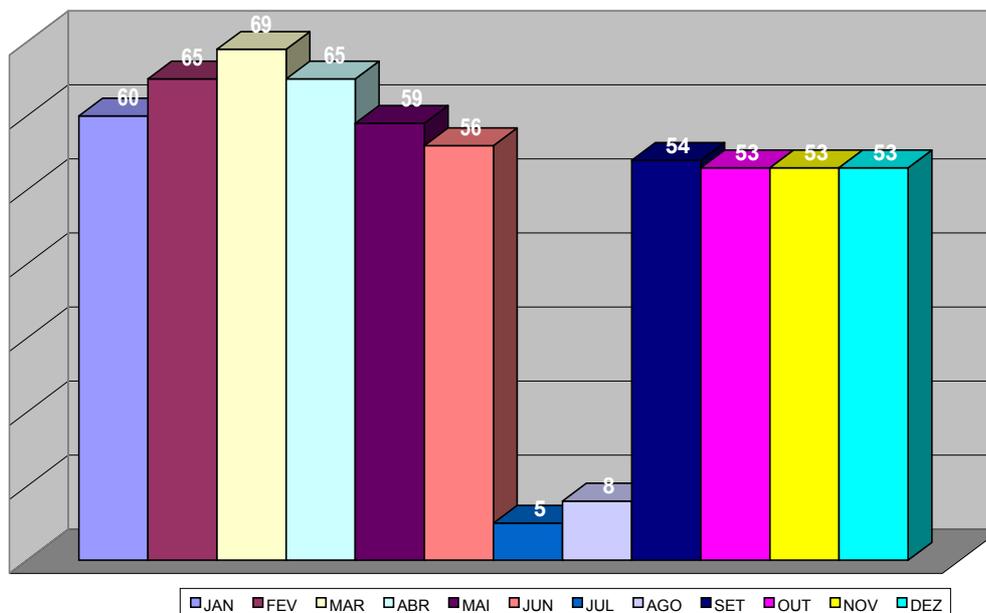
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO/MESTRADO/DOUTORADO



CURSO DE INGLÊS

Meses	Servidores Inscritos
Janeiro	60
Fevereiro	65
Março	69
Abril	65
Maiο	59
Junho	56
Julho	58
Agosto	54
Setembro	53
Outubro	53
Novembro	53
Dezembro	53

INSCRITOS NO CURSO DE INGLÊS

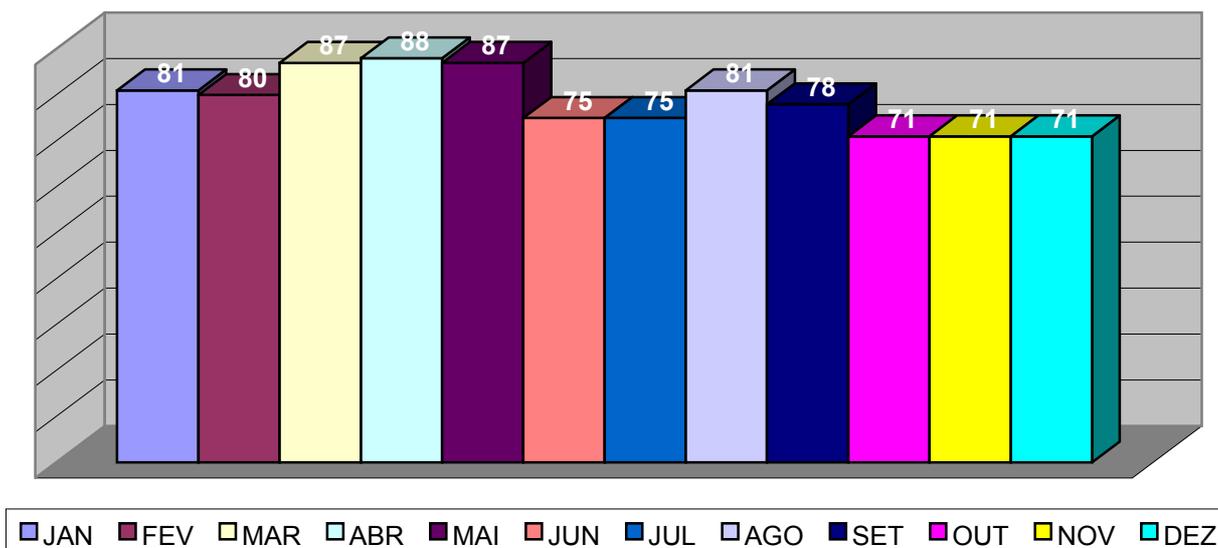


CURSOS DE 1º E 2º GRAUS

Meses	Total de Alunos
Janeiro	81
Fevereiro	80
Março	87
Abril	88
Maió	87
Junho	75
Julho	75
Agosto	81
Setembro	78
Outubro	71
Novembro	71
Dezembro	71

Em 2001 22 servidores concluíram o 1º e o 2º grau

1º E 2º GRAUS

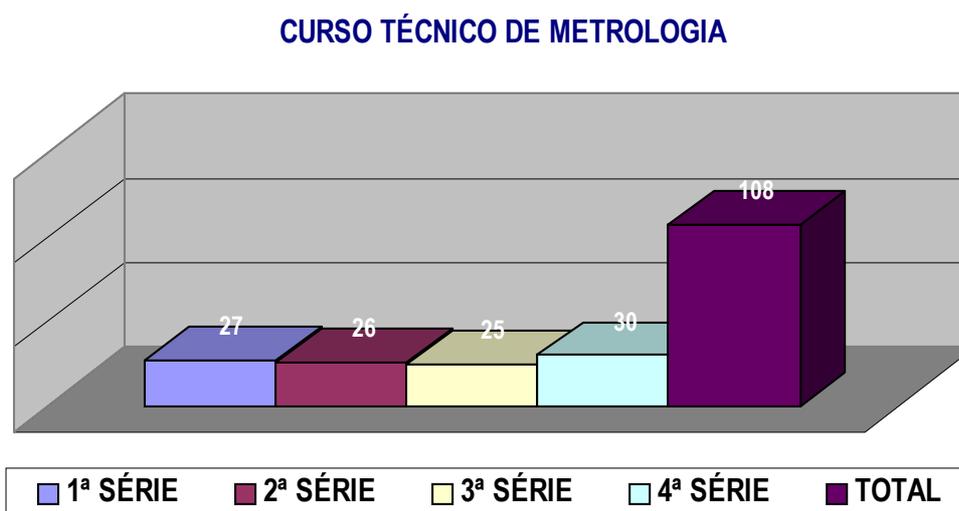


CURSO TÉCNICO DE METROLOGIA

Objetivo: Formar profissionais técnicos de nível médio da área profissional Indústria, com habilitação em metrologia, de acordo com as tendências tecnológicas da região e em consonância com as demandas dos setores produtivos.

1ª SÉRIE	27
2ª SÉRIE	26
3ª SÉRIE	25
4ª SÉRIE	30
Total de Alunos	108

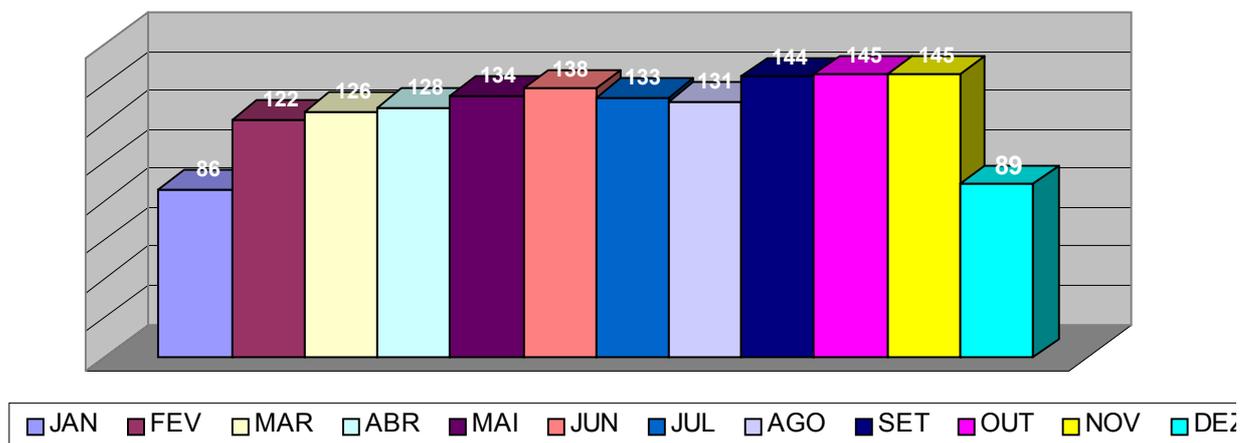
Quantitativo de alunos que se formaram em 2001 – 30 alunos



ESTAGIÁRIOS

Meses	Quantitativo
Janeiro	86
Fevereiro	122
Março	126
Abril	128
Maió	134
Junho	138
Julho	133
Agosto	131
Setembro	144
Outubro	145
Novembro	145
Dezembro	89

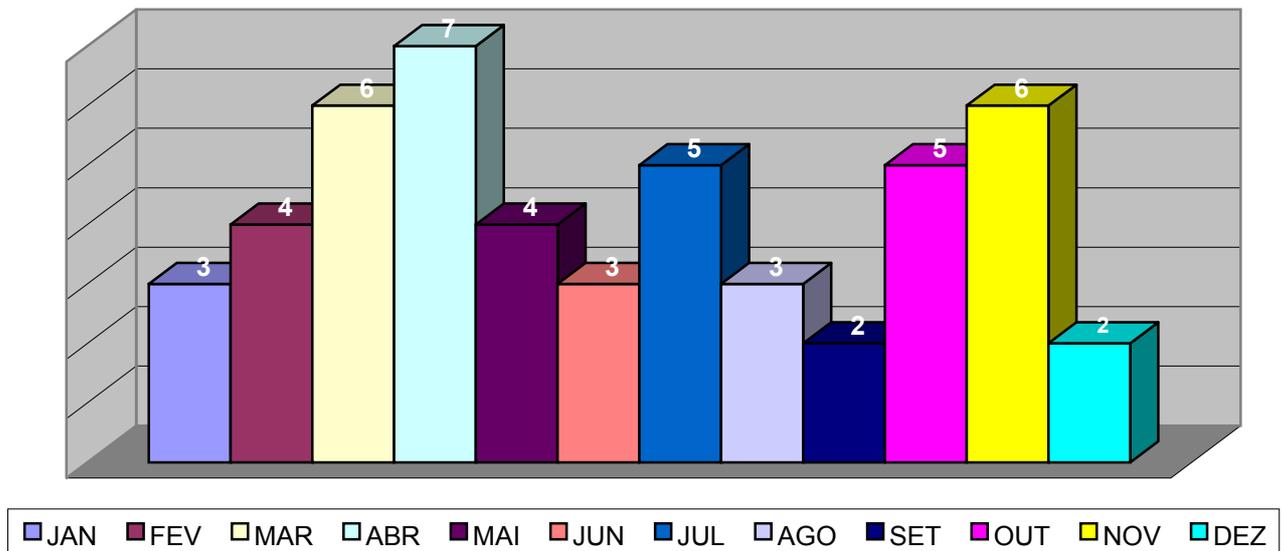
ESTAGIÁRIOS



REMOÇÕES

Meses	Quantitativo
Janeiro	03
Fevereiro	04
Março	06
Abril	07
Mai	04
Junho	03
Julho	05
Agosto	03
Setembro	02
Outubro	05
Novembro	06
Dezembro	02
TOTAL	100

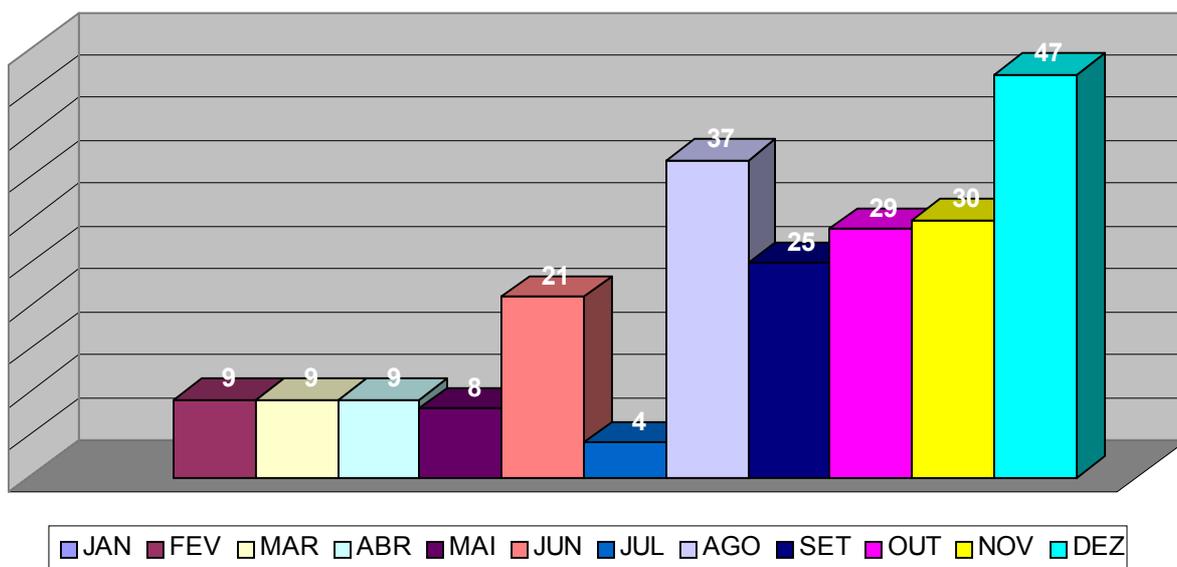
REMOÇÕES



GRATIFICAÇÃO POR ENCARGO DE CURSO OU CONCURSO

Meses	Quantitativo
Janeiro	-
Fevereiro	09
Março	09
Abril	09
Maió	08
Junho	21
Julho	04
Agosto	37
Setembro	25
Outubro	29
Novembro	30
Dezembro	47
TOTAL	228

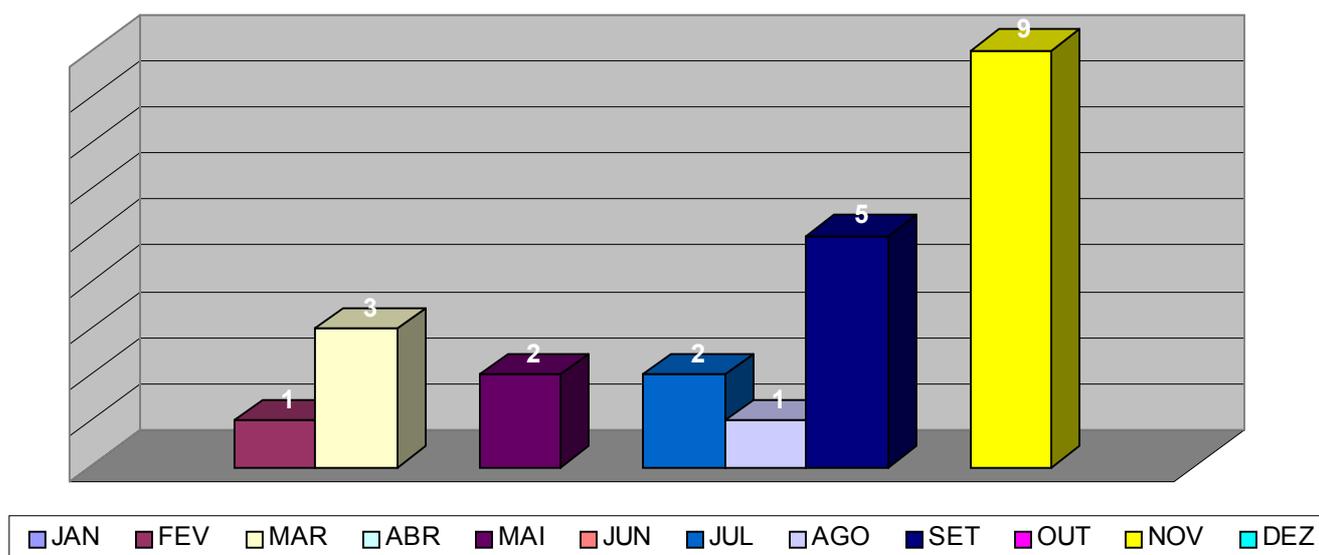
GRATIFICAÇÃO POR ENCARGO DE CURSO OU CONCURSO



GRATIFICAÇÃO DE TITULAÇÃO

Meses	Quantitativo
Janeiro	-
Fevereiro	01
Março	03
Abril	-
Maió	02
Junho	-
Julho	02
Agosto	01
Setembro	05
Outubro	-
Novembro	09
Dezembro	-
TOTAL	23

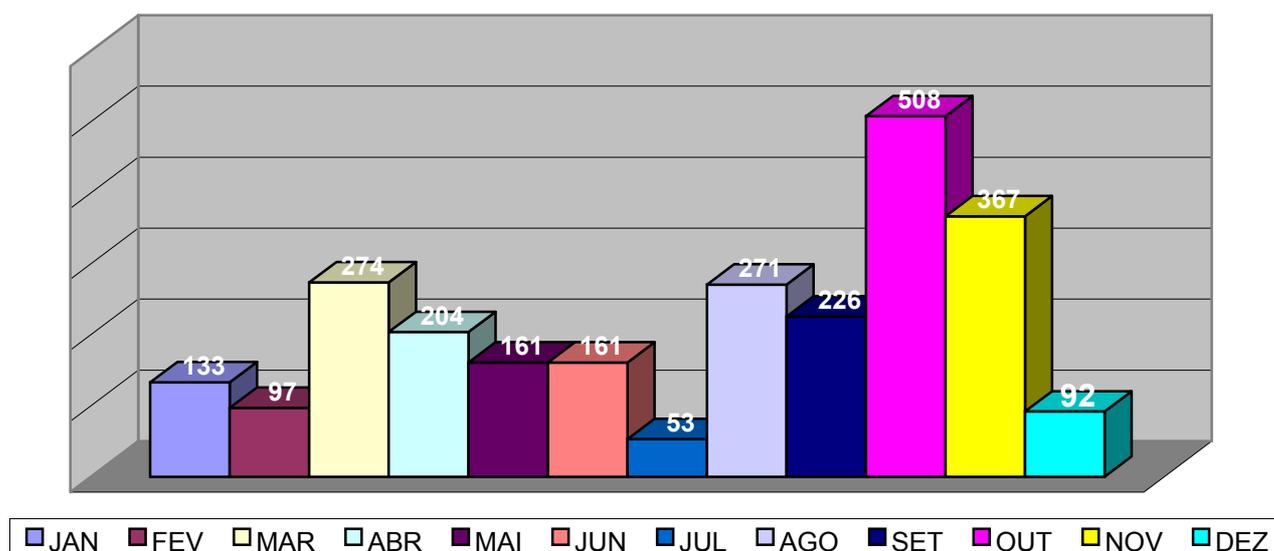
GRATIFICAÇÃO POR TITULAÇÃO



CONFECÇÃO E EMISSÃO DE CERTIFICADOS

Meses	Quantitativo
Janeiro	133
Fevereiro	97
Março	274
Abril	204
Maió	161
Junho	161
Julho	53
Agosto	271
Setembro	226
Outubro	508
Novembro	367
Dezembro	92
TOTAL	2547

CERTIFICADOS

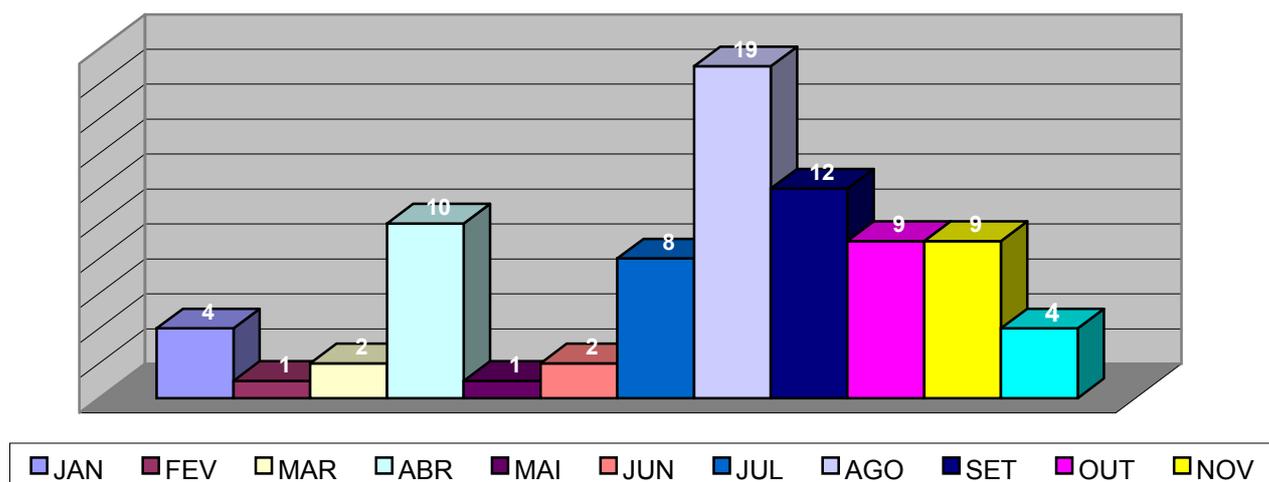


VIAGENS

O SEDER realizou viagens com o objetivo de acompanhar e dar suporte técnico.

Meses	Quantitativo
Janeiro	04
Fevereiro	01
Março	02
Abril	10
Mai	01
Junho	02
Julho	08
Agosto	19
Setembro	12
Outubro	09
Novembro	09
Dezembro	92
TOTAL	81

VIAGENS



REUNIÕES

Assunto

Fevereiro

- Para definir o instrutor do curso técnico
- Reunião com a PRO-UNIRIO sobre prestação de serviços

Março

- Reunião com a PRO-UNIRIO sobre prestação de serviços
- Reunião com a equipe do SEDER para definir um modelo de formulário para definir um modelo de formulário para avaliação de resultados
- Orientações sobre o SIPLAN
- Reunião com instrutores do curso
- Reunião com a coordenação e direção do CECO
- Reunião com representante do SENAC
- Reunião com alunos do 4º ano
- Reunião com os técnicos da DIAVI
- Reunião com os técnicos da DIELE
- Reunião com a coordenação e direção do CECO para tratar de assunto referente regulamento concurso
- Planejamento das aulas

Abril

- Reunião com gerentes da DIRAF para repassar informações sobre os procedimentos de contratação de prestação de serviços
- Reunião com a DIMCI e a UFRJ para tratar de convênio celebrado
- Participar em reunião de gerentes, com a presença do Sr. Presidente do INMETRO, objetivo resultados Institucionais após um ano de Gestão
- Reunião com instituições governamentais para definir o novo Catálogo Brasileiro de Ocupações
- Coordenação técnica
- Reunião com os instrutores da DIMEL

Junho

- Alterações de dados no Sistema de RH

Julho

- Enquadramento do Curso Técnico nas Categorias listadas pelo MEC.
- Elaboração do plano de curso do curso técnico de metrologia.
- Reunião da Comissão Paritária para concessão de avaliação de Desempenho.
- Reunião com a PUC, sobre processos de Pós-graduação(mestrado em metrologia).

Agosto

- Disciplina Ciência da Computação – Discussão sobre compensação de aulas/equipamentos/avaliação.
- Fechamento do Módulo 1 (Tópicos e práticas de eletricidade, grandeza, indutância, capacitância) e início do módulo II (grandeza energia elétrica, potência elétrica e transformadores.
- Discussão com o plano de curso com a coordenação técnica do curso.
- Reunião com instrutores do curso para a avaliação do semestre e apresentação do plano de curso para análise e sugestões.
- Reunião sobre o Sistema de Planejamento SIPLAN em Itaipava, com o objetivo de definir metodologia para a entrada de dados no sistema para o exercício de 2002.
- Reunião da Comissão Paritária para a elaboração dos critérios de avaliação de desempenho GDACT e, viabilizar implementação junto ao SEAPE.
- Reunião com a CPLAN – 1º Encontro dos Gestores dos Planos Anuais.
- Reunião com a Coordenação da Qualidade, em Itaipava, para revisão de normas e procedimentos da DIREH/SEDER .

Setembro

- Reunião com alunos da 4ª série do curso técnico sobre a formatura.
- Reunião com a comissão de formatura, coordenação pedagógica e SECOM para discutir ações a serem implementadas com relação a formatura.
- Reunião com os prestadores de serviços do CISAT, para informar a troca de contrato.
- Reunião da Comissão Paritária objetivando o recebimento e a implementação da avaliação de desempenho, junto ao SEAPE para a inserção dos valores de cada nota, correspondente aos valores de desempenho de todos os servidores do INMETRO.

Outubro

- Reunião com a consultora da Empresa Eventos e Eventos para planejamento das atividades a serem realizadas no Evento da DQUAL
- Reunião na PUC, para verificar o andamento do mestrado
- Reunião do Fórum de RH, com a participação do MDIC, SUFRAMA e INPI

Novembro

- Reunião com as Unidades Organizacionais, para estabelecer ações de entrada de dados no SIPLAN

AÇÕES RELEVANTES DO SEMESTRE

Quanto aos trabalhos de rotina, é importante destacar:

Assunto - Concurso Público

- O INMETRO realizou, após a aprovação pelo Ministério do Planejamento orçamento e Gestão, concurso Público para suprir 117 vagas nas seguintes carreiras:
 - 6 Analistas Junior I
 - 85 Tecnologistas
 - 19 Técnico em C&T
 - 07 Pesquisadores I

O Concurso foi realizado via Convênio com a UNB – Universidade Federal de Brasília.

A posse do cargo será a data no início do ano, no decorrer do mês de janeiro e o treinamento dos novos servidores iniciará em 18 de fevereiro de 2002.

Assunto – Mestrado (Universidade Federal Fluminense – UFF)

- Preocupados com o aperfeiçoamento constante do corpo funcional foi firmado Convênio com a UFF para realização de um mestrado profissional “in house” com foro em gestão integrada de Sistema de Qualidade. Estamos com 35 servidores inscritos e início previsto para fevereiro de 2002

Assunto Convênio INMETRO/SENAI

Programa de Ações Móveis

- PAM tem como objetivo implantar estratégias e alternativas de educação profissional, ampliando as atividades por meio de ações móveis, voltadas à necessidade de atendimento fora do raio de abrangência dos centros fixos. Nos meses de novembro e dezembro realizamos no INMETRO 22 turmas de informática, instalações elétrica, prediais, centrais de PABX, panificação e salgados. Com um total de 393 participantes.

11.2.2 Serviço de Saúde Ocupacional - SISAO

Gráfico nº 1 - Número total de procedimentos médicos

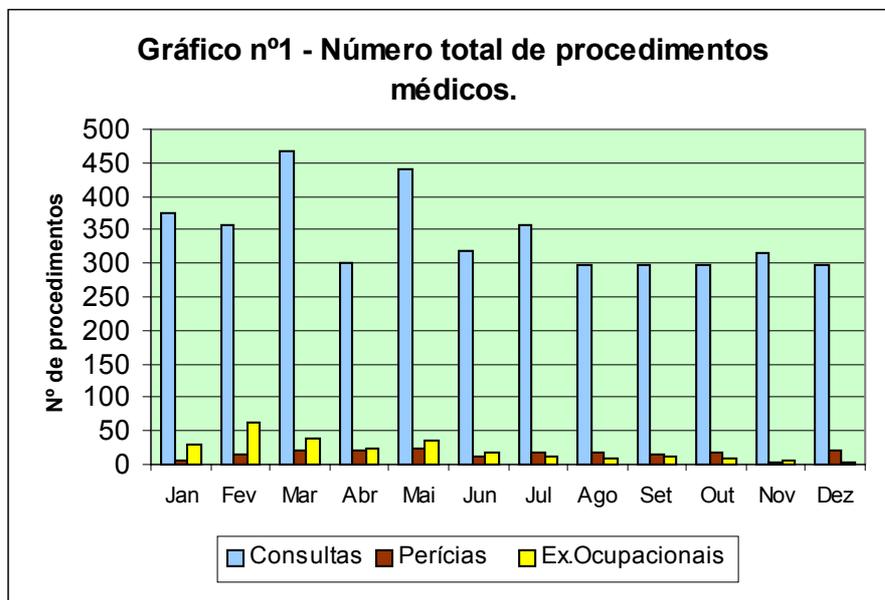


Gráfico nº 2 - Perícias Médicas

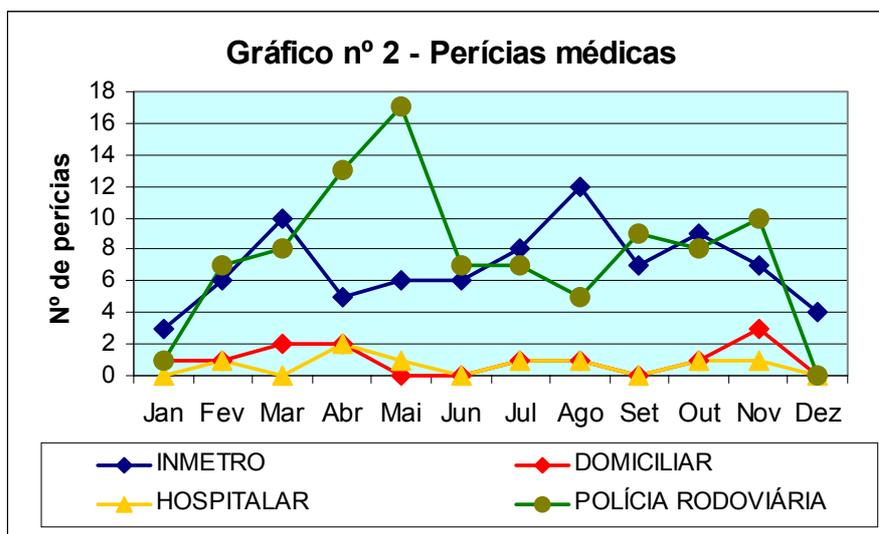


Gráfico nº 3 - Procedimentos de Enfermagem

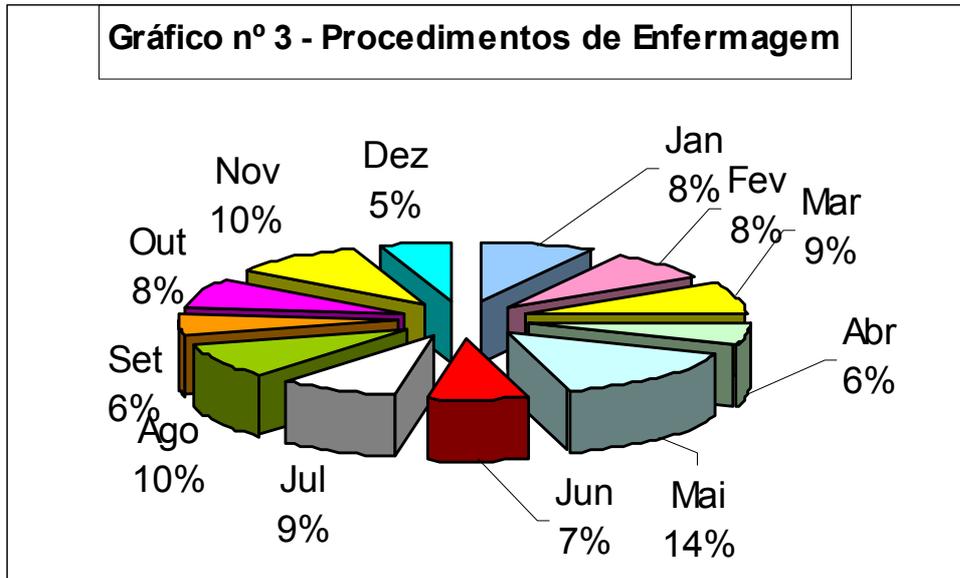


Gráfico nº 4 - Odontologia

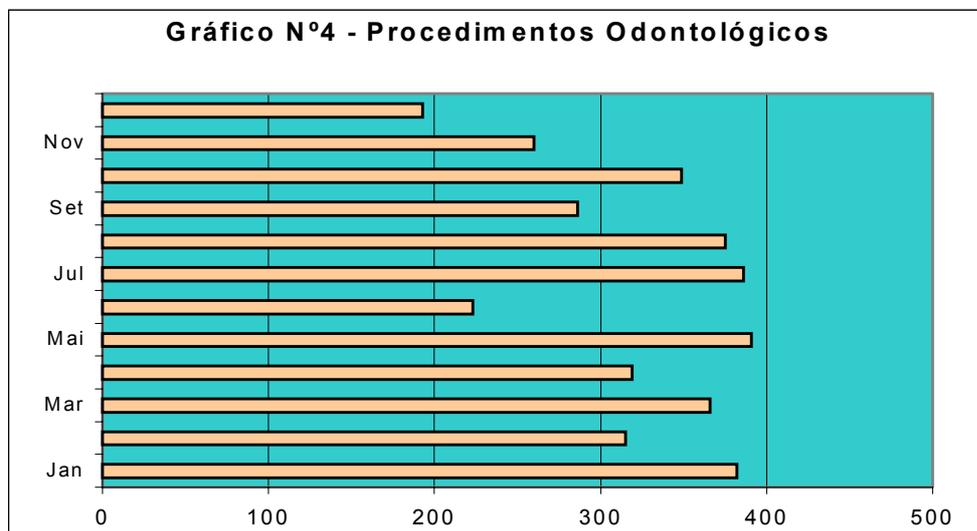


Gráfico nº 5 - Procedimentos do Serviço Social

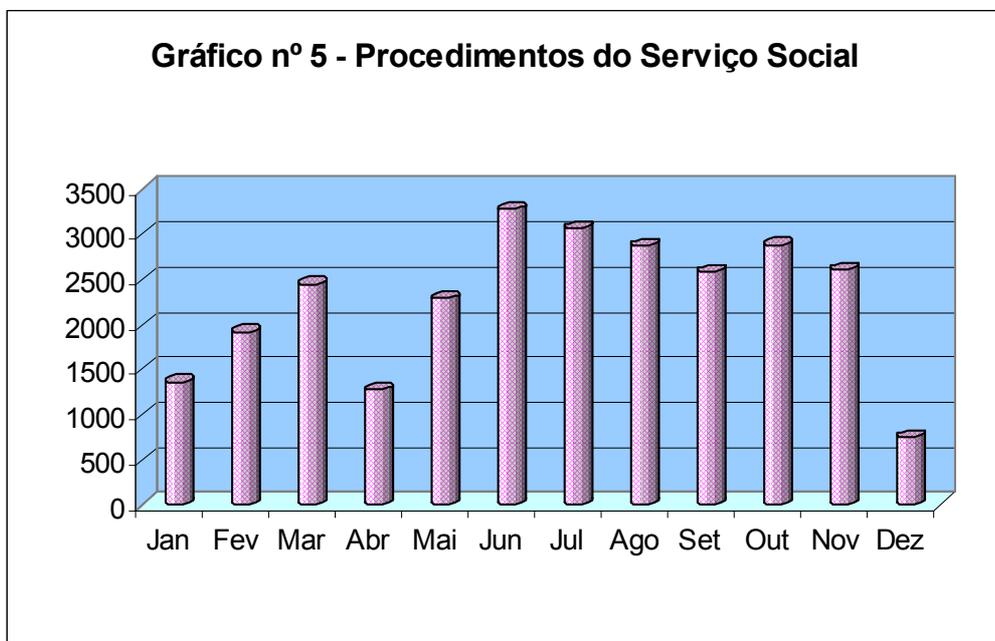


Gráfico nº 6 - Psicologia

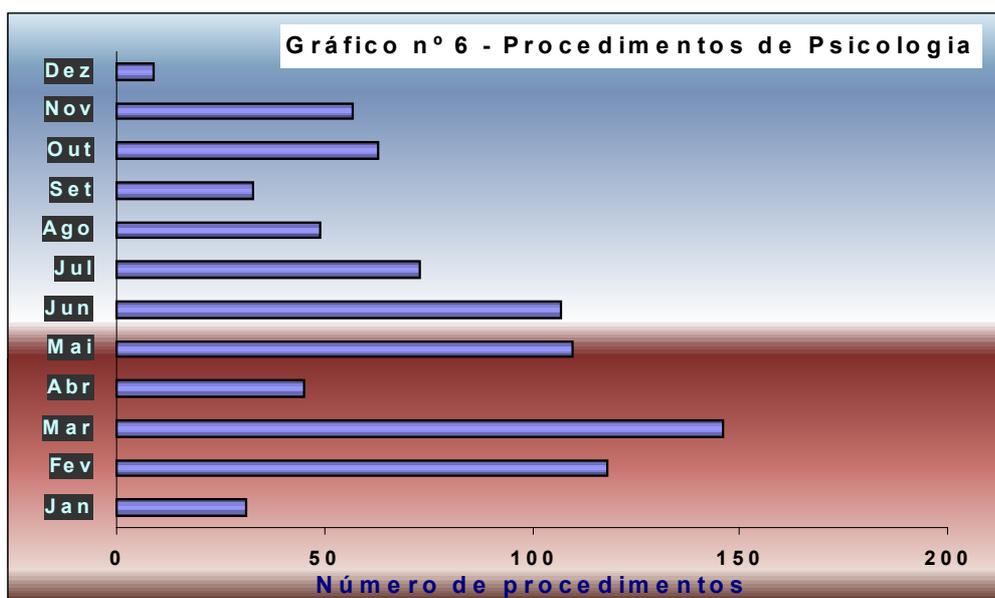


Gráfico nº 7 - Fisioterapia

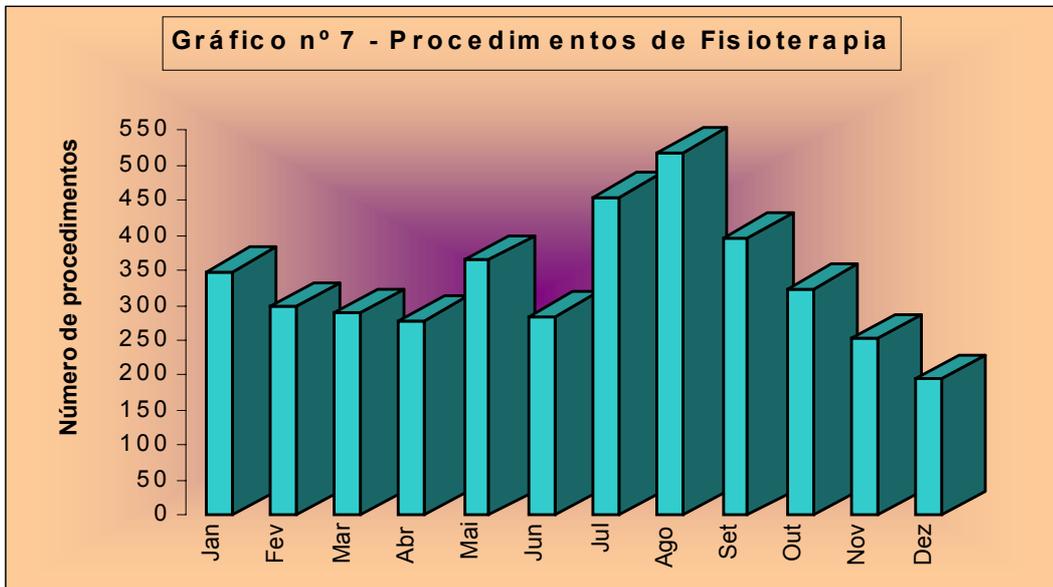


Gráfico nº 8 - Percentual de Procedimentos em servidores e não servidores por especialidade

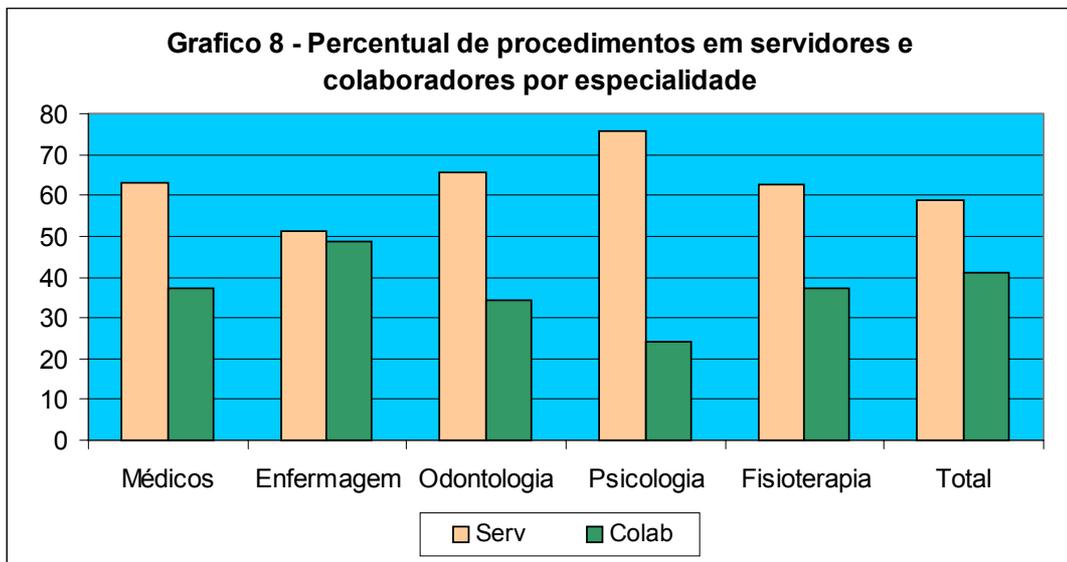


Gráfico nº 9 - Índice de Absentismo Total

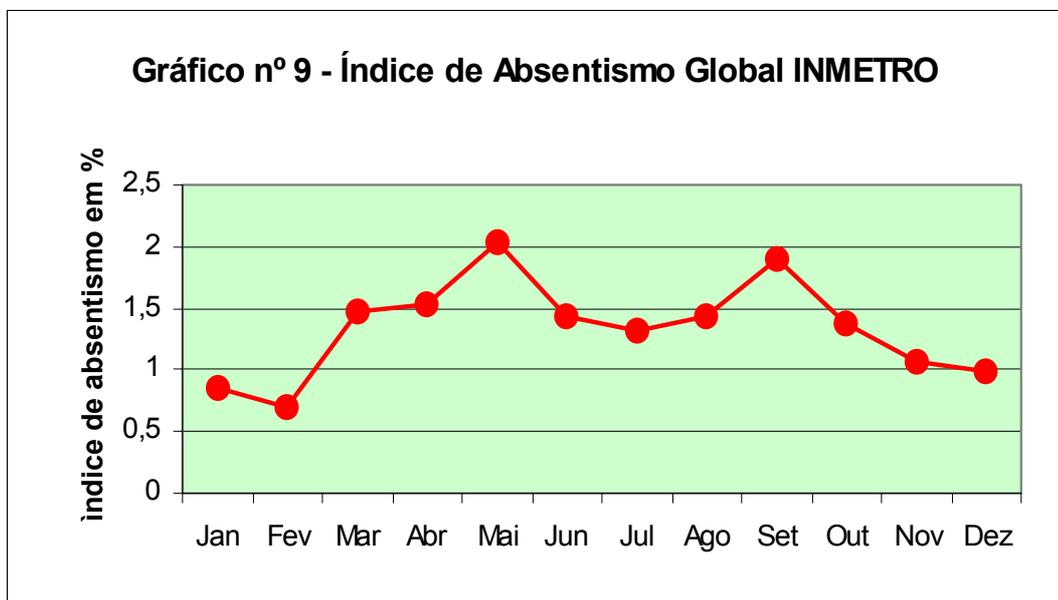
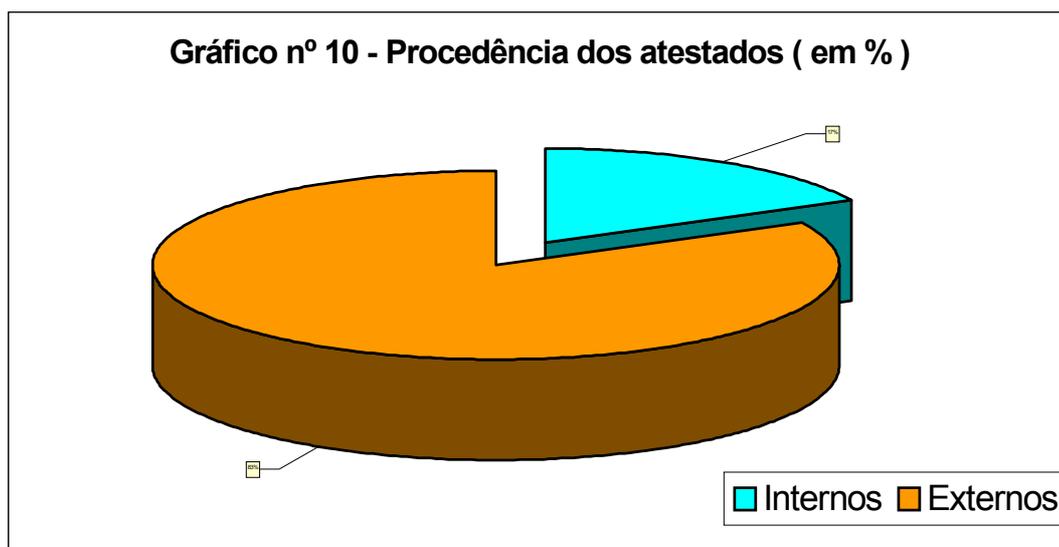


Gráfico nº 10 - Procedência dos atestados (em %)



12. AUDITORIAS REALIZADAS

As atividades de Auditorias Ordinárias programadas no exercício de 2000, para a execução em 2001, foram todas executadas conforme demonstrado a seguir:

UNIDADES ORGANIZACIONAIS / CONVÊNIOS	PROGRAMADO (MÊS)	TIPO DE AUDITORIA	LOCAL DE TRABALHO	REALIZADO (MÊS)
1. INMETRO				
1.1. PRESTAÇÃO DE CONTAS-INMETRO EXERCÍCIO 2001 - DIRAF / CPLAN	FEV	AACF	Xerém - RJ	Fevereiro
1.2. DIRETORIA EXECUTIVA – DIREX	NOV	AAF	Rio Comprido - RJ	Novembro
1.2.1. DIVIT				
1.2.2. GQUAL				
1.3. GABINETE - GABIN	NOV	AAF	Rio Comprido - RJ	Novembro
1.3.1. SECOM				
1.4. PROCURADORIA JURÍDICA – PROJU	NOV	AAF	Rio Comprido-RJ e Xerém -RJ	Novembro
1.4.1. SCONS				
1.4.2. SECOT				
1.5. COORDENAÇÃO-GERAL DE ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL – CAINT	NOV	AAF	Rio Comprido - R J	Novembro
1.6. COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO - CPLAN	NOV	AAF	Rio Comprido-R J e Xerém -R J	Novembro
1.6.1. SEPEO				
1.6.2. SEPOP				
1.6.3. SINFO				
1.7. DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS – DIRAF	NOV	AAF	Xerém - R J	Novembro
1.7.1. COPEL				
1.7.2. SECUS				
1.7.3. EQAPA				
1.7.4. DIVAD				
1.7.5. DIFIN				
1.7.6. DIREH				
1.7.7. DIENG				
1.8. DIRETORIA DE QUALIDADE E CREDENCIAMENTO - DQUAL	NOV	AAF	Rio Comprido - R J	Novembro
1.8.1. DIAPE				
1.8.2. DIPAC				
1.8.3. DICOR				
1.8.4. DICLA				
1.8.5. DIVEC				
1.8.6. DIVED				
1.8.7. SEAPO				
1.9. DIRETORIA DE METROLOGIA CIENTÍFICA E INDUSTRIAL - DIMCI	NOV	AACF	Xerém - R J	Novembro
1.9.1. SENGI				
1.9.2. DITER				
1.9.3. DIOPT				
1.9.4. DIMEC				
1.9.5. DIELE				
1.9.6. DIAVE				
1.9.7. DIQIM				
1.9.8. SAMCI				
1.10. DIRETORIA DE METROLOGIA LEGAL - DIMEL	NOV	AACF	Xerém - R J	Junho / Novembro
1.10.1. GERAM				
1.10.2. GEDEM				
1.10.3. GESED				
1.10.4. DIMEP				
1.10.5. DMER1				
1.10.6. DMER2				
1.10.7. DIMES				
1.10.8. DIAST				
1.10.9. SAMEL				
1.11 SUPERINTENDÊNCIAS				
1.11.1. SUPEINTENDÊNCIA - SUR 01/GO	JUN	AACF	Goiânia - GO	Agosto
1.11.1.1. REPRESENTAÇÃO - DF				
1.11.2. SUPERINTENDÊNCIA - SUR 02/SC	SET	AACF	Florianópolis - SC	Março
1.11.3. SUPERINTENDÊNCIA - SUR 03/MG	AGO	AAF	B. Horizonte - MG	Julho
1.11.4. SUPERINTENDÊNCIA DO SUDESTE E PROJETOS ESPECIAIS – SUR 04/RJ	NOV	AAF	Xerém - RJ	Novembro
1.11.5. SUPERINTENDÊNCIA - SUR 05/RJ	NOV	AAF	Xerém - RJ	Novembro
1.12. AGÊNCIAS				
1.12.1. AGÊNCIA/SP	ABR	AAF	São Paulo - SP	Maio
2. CONVÊNIOS				
2.1. CONVÊNIO IPEM/PR	MAR	AACF	Curitiba - PR	Março
2.2. CONVÊNIO IPEM/SP	ABR	AACF	São Paulo - SP	Março

UNIDADES ORGANIZACIONAIS / CONVÊNIOS		PROGRAMA O (MÊS)	TIPO DE AUDITORIA	LOCAL DE TRABALHO		REALIZADO (MÊS)
2.3.	CONVÊNIO IPEM/MG	AGO	AACF	B. Horizonte	- MG	Julho
2.4.	CONVÊNIO IPEM/FORT	MAI	AACF	Fortaleza	- CE	Maio
2.5.	CONVÊNIO IPEP/PA	SET	AACF	Belém	- PA	Abril
2.6.	CONVÊNIO IBAMETRO	JUN	AACF	Salvador	- BA	Julho
2.7.	CONVÊNIO AEM/MS	AGO	AACF	C. Grande	- MS	Maio
2.8.	CONVÊNIO IPEM/RO	OUT	AACF	Porto Velho	- RO	Maio
2.9.	CONVÊNIO IPEM/RJ	OUT	AACF	Rio de Janeiro	- RJ	Agosto
2.10.	CONVÊNIO IPEM/PB	MAR	AACF	João Pessoa	- PB	Abril
2.11.	CONVÊNIO IPEM/PE	ABR	AACF	Recife	- PE	Abril
2.12.	CONVÊNIO IPEM/RN	MAR	AACF	Natal	- RN	Abril
2.13.	CONVÊNIO IMEPI	MAI	AACF	Teresina	- PI	Setembro
2.14.	CONVÊNIO IMMEQ/MT	AGO	AACF	Cuiabá	- MT	Maio
2.15.	CONVÊNIO IPEM/AM	AGO	AACF	Manaus	- AM	Setembro
2.16.	CONVÊNIO IPEMAR	SET	AACF	São Luis	- MA	Setembro
2.17.	CONVÊNIO IPTS/DEMETRO/SE	JUL	AACF	Aracaju	- SE	Outubro
2.18.	CONVÊNIO IPEM/MAC	JUL	AACF	Maceió	- MC	Outubro
2.19.	CONVÊNIO IPEM/TO	MAI	AACF	Palmas	- TO	Setembro
2.20.	CONVÊNIO SICT/DPEM/AC	JUL	AACF	Rio Branco	- AC	Dezembro
2.21.	CONVÊNIO IPEM/AP	SET	AACF	Macapá	- AP	Dezembro
PROJETO DE ATIVIDADES						
3.1.	PROJETO ATIVIDADE DE METROLOGIA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (INMETRO/RS)	MAR	AACF	Porto Alegre	- RS	
3.2.	PROJETO ATIVIDADE DE METROLOGIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (INMETRO/ES)	JUL	AACF	Vitória	- ES	

LEGENDA

AACF - AUDITORIA ADMINISTRATIVA, CONTÁBIL E FINANCEIRA
AAF - AUDITORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Cabe-nos ressaltar que, com relação a auditoria programada para a DIRAF, para o mês de julho/2001, a mesma não foi realizada, e em seu lugar foi efetuada auditoria na DIMEL.

Observamos também, que alguns trabalhos foram realizados antes da data prevista na programação e outros foram efetuados posteriormente no sentido de melhor adequar a programação das viagens.

12.1 AUDITORIAS ESPECIAIS

Além das Auditorias Ordinárias programadas no ano de 2000 para realizar no decorrer do exercício de 2001, foram também realizadas Auditorias Especiais em diversos órgãos, no sentido de apurar denúncias, convalidar e certificar atos administrativos e financeiros, que por algum motivo ficou sem cobertura convenial e/ou ordenador de despesas, conforme demonstrado no quadro a seguir:

ÓRGÃO AUDITADO	FINALIDADE	MÊS
IMEPI/PI	Convalidação de Despesas	Março
IPEM/SP	Convalidação de Despesas	Agosto
Projeto Atividade/RS	Apurar Denúncia	Setembro
IPEM/PR	Convalidação de Despesas	Outubro
IPEM/RJ	Apurar Denúncia	Outubro
IPEM/RN	Convalidação de Despesas	Outubro
IPEM/FORT	Convalidação de Despesas	Novembro
IPEM/RJ	Convalidação de Despesas	Novembro
SUR-01/GO	Convalidação de Despesas	Dezembro
IMEPI/PI	Convalidação de Despesas	Dezembro

13. PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

13.1 PROCESSOS ADMINISTRATIVOS CONCLUÍDOS

PROCESSO Nº	ASSUNTO	PORTARIA Nº	OBJETIVO	PRAZO	OBSERVAÇÃO
4189/2001	Instaurar Sindicância para apurar fato, autoria e responsabilidade concernentes à colisão de veículos ocorrida em 14/12/2000, no Km 133 da Rodovia Rio Teresópolis (BR-116)	Portaria 098 de 09/07/2001	Instaurar Comissão de Sindicância > Welligton Borges de Leiros (Pres) > Germano Luiz dos Reis > Hugo Melo Torres	30 dias	O Presidente da comissão de sindicância em xerém, encaminha o processo n.4189 sobre apuração de fatos com acidentes em viatura oficial. Enviado à PROJU em 10/09/01, com despacho de carlos Eduardo solicitando saneamento dos autos da presente sindicância, Obs: recebido da PROJU, em 13/09 com despacho de dr. Rodrigo, aprova o parecer PROJU, n. 222/01 do procurador Carlos Alberto Valentim dos Santos. Processo despachado pelo Dr. Mariante para ser arquivado, foi devolvido á DIREH/SEAPE EM 19/09/01.
4920/00 4189/01	Instaurar Sindicância para apurar fatos, circunstâncias e autorias mencionadas em documento anônimo, encaminhado à Autarquia e ao MDIC.	Portaria 249 de 26/10/2000	<i>Instituir Comissão de Sindicância:</i> <i>Wagner José Santos Cordeiro.</i> <i>(Pres)</i> <i>Dayse Sandra Albuquerque Alves</i> <i>Oscar Augusto Cunha Carneiro</i>		Encontra-se arquivado na DIREH/SEAPE

<i>PROCESSO Nº</i>	<i>ASSUNTO</i>	<i>PORTARIA Nº</i>	<i>OBJETIVO</i>	<i>PRAZO</i>	<i>OBSERVAÇÃO</i>
1970	Apurar Responsabilidade funcional do Superintendente	<i>Portaria nº 039 de 28/03/2001</i>	<i>Constituir Comissão Processante:</i> > <i>Vagner José Santos Cordeiro</i> > <i>Vanja Sueli de Almeida Rocha</i> > <i>Eliane da Silva Rouvie</i>	60 dias	Enviado cópia através do Ofício nº 182 de 12/12/2001 ao Dr. Munir Cosac Júnior, bem como parecer da lavra do Procurador Federal Vagner José dos Santos, Presidente da Comissão Processante
5140/01	Referente a reclamação da Empresa SG do Brasil Comércio e Assistência Técnica Ltda. Com relação a interdição de uma balança marca Ferrando pertencente a Empresa Cooperativa tritícola de Produtores Cruzaltenses Ltda.	<i>Portaria 117 de 14/08/2001</i>			Arquivado na DIREH
6503/01	Enquadramento na tabela de nível Superior da servidora Mirtha Ester Molins Posada				Emitido Parecer nº 313/2001 INMETRO/PROJU- Ementa: Ascensão funcional de servidora lotada no NI.ausência de fundamento legal.Improcedência do pedido. Cópia enviada à servidora Mirtha Ester Molins Posada e original arquivado no GABIN.

ANEXOS

ANEXO I - ACOMPANHAMENTO DAS METAS FÍSICAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

ANEXO II - INDICADORES DE DESEMPENHO ESTRATÉGICO

ANEXO I - ACOMPANHAMENTO DAS METAS FÍSICAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA PARA METROLOGIA E QUALIDADE

SERVIÇOS ESPECÍFICOS	INDICADORES DE ATENDIMENTO	PLANEJADO ATÉ DEZEMBRO	REALIZADO ATÉ DEZEMBRO	PERCENTUAL(*)
1-DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO VIA HOME PAGE	NÚMERO DE VISITAS	173.500	302.539	174,37%
2-VENDA DE PUBLICAÇÕES IMPRESSAS	a) NÚMERO DE ASSINATURAS	780	734	94,10%
	b) NÚMERO DE EXEMPLARES DE PUBLICAÇÕES AVULSAS	500	329	65,80%
3-DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE PUBLICAÇÕES INMETRO	NÚMERO DE EXEMPLARES	26.000	32.571	125,27%
4-ATENDIMENTO AO PÚBLICO VIA BIBLIOTECAS	a) NÚMERO DE ATENDIMENTOS EXTERNOS	1.200	844	70,33%
	b) NÚMERO DE ATENDIMENTOS INTERNOS	2.400	1.464	61,00%
5-ATENDIMENTO AO PÚBLICO VIA INTERNET	TOTAL DE ATENDIMENTOS	7.000	7.748	110,69%
6-DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO ATRAVÉS DE BASES DE DADOS	NÚMERO DE CONSULTAS	82.500	134.483	147,75%

OBSERVAÇÕES:

(*) O INDICADOR MEDE O PERCENTUAL DE ATINGIMENTO DAS METAS NO PERÍODO.

PADRONIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS UNIDADES DE

SERVIÇOS ESPECÍFICOS	INDICADORES DE ATENDIMENTO	PLANEJADO ATÉ DEZEMBRO	REALIZADO ATÉ DEZEMBRO	PERCENTUAL (*)
1. CALIBRAÇÃO DE PADRÕES E INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO COM RASTREABILIDADE AO SI	a) TOTAL DE CALIBRAÇÕES PARA LABORATÓRIOS CREDENCIADOS	780	1004	107,96%
	b) TOTAL DE CALIBRAÇÕES PARA LABORATÓRIOS NÃO CREDENCIADOS	1.700	1.905	100,26%
2. ENSAIOS ESPECIAIS	TOTAL DE ENSAIOS REALIZADOS PELO LNM	210	377	171,36%
3. TREINAMENTOS MINISTRADOS PELA DIMCI	a) TOTAL DE PESSOAS TREINADAS	160	165	103,13%
	b) TOTAL DE H.h TREINADOS	85	800	
4. TREINAMENTO MINISTRADO PELO INMETRO PARA A ESCOLA TÉCNICA DE METROLOGIA (1)	a) TOTAL DE PESSOAS TREINADAS	160	108	93,91%
	b) TOTAL DE H.h TREINADOS	85	31.720	-
5. REALIZAÇÃO E REPRODUÇÃO DAS UNIDADES DO SI	TOTAL DE PADRONIZAÇÕES PRIMÁRIAS REALIZADAS	18	26	100,00%

OBSERVAÇÕES:

(*) O INDICADOR MEDE O PERCENTUAL DE ATINGIMENTO DAS METAS NO PERÍODO.

A meta relativa ao número de calibrações para a RBC foi ultrapassada, registrando-se uma elevação expressiva em relação ao ano anterior. Este fato pode estar ligado ao período de validade dos certificados emitidos anteriormente, já que, nos anos anteriores, registra-se uma significativa oscilação no número destas calibrações. Porém é importante ressaltar que houve também um aumento no número total de calibrações realizadas. Quanto ao número H.h de treinamento na Escola Técnica, o assunto teria que ser analisado juntamente com o colégio Círculo Operário, onde se realiza o curso em causa.

CONTROLE METROLÓGICO

SERVIÇOS ESPECÍFICOS	INDICADORES DE ATENDIMENTO	PLANEJADO ATÉ DEZEMBRO	REALIZADO ATÉ DEZEMBRO	PERCENTUAL (*)
1. APRECIÇÃO DE MODELOS	Nº DE MODELOS APRECIADOS	333	476	142,94%
2. VERIFICAÇÃO INICIAL	Nº DE VERIFICAÇÕES REALIZADAS	6.000.000	8.628.341	146,62%
3. VERIFICAÇÃO PERIÓDICA/EVENTUAL	Nº DE VERIFICAÇÕES REALIZADAS	2.200.000	1.773.210	84,91%
4. ARQUEAÇÃO DE TANQUE	Nº DE TANQUES ARQUEADOS	850	782	92,00%
5. EXAMES DE PRÉ-MEDIDOS	Nº DE EXAMES	800.000	874.325	117,22%

OBSERVAÇÕES:

(*) O INDICADOR MEDE O PERCENTUAL DE ATINGIMENTO DAS METAS NO PERÍODO.

1- Realização de seminário interno de apreciação técnica de modelos;
Aprimoramento dos laboratórios de exame de etilômetros, eletrocardiógrafos e de padrões de massa.

5 - Realizada fiscalização especial em produtos ditos “maquiados” em face das denúncias de aumento disfarçado de preços pela diminuição da quantidade nominal ofertada. Desenvolvido estudos em conjunto com o DPDC - Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor e com a Secretaria de Direito Econômico - SDE/MJ, para edição de ato regulatório sobre o assunto.

CREDENCIAMENTO

SERVIÇOS ESPECÍFICOS	INDICADORES DE ATENDIMENTO	PLANEJAMENTO ATÉ DEZEMBRO	REALIZADO ATÉ DEZEMBRO	PERCENTUAL (*)
1. CREDENCIAMENTO DE ORGANISMOS	a) TOTAL DE NOVOS ORGS. CREDENC. PARA A CERTIF. DE SISTEMAS DE GESTÃO	5	4	80,00%
	b) TOTAL DE NOVOS ORG. CREDENCIADOS PARA A CERTIFICAÇÃO DE PRODUTO	0	7	-
	c) TOTAL DE NOVOS ORG. CREDENCIADOS PARA A CERTIFICAÇÃO DE PESSOAL	1	0	0,00%
	d) TOTAL DE NOVOS ORG. DE INSPEÇÃO CREDENCIADOS	4	17	425,00%
	e) TOTAL DE NOVOS ORG. DE TREINAMENTO CREDENCIADOS (6)	2	1	50,00%
	f) TOTAL DE ORG. PROVEDORES DE ENSAIOS DE PROFICIÊNCIA CREDENCIADOS (7)	0	0	-
2. CREDENCIAMENTO DE LABORATÓRIOS DE CALIBRAÇÃO	a) TOTAL DE AVALIAÇÕES (PRÉ-AVALIAÇÕES, AVALIAÇÕES INICIAIS E PARA EXTENSÕES)	68	88	129,41%
	b) TOTAL DE MANUTENÇÕES (SUPERVISÕES / REAVALIAÇÕES)	146	134	91,78%
	c) TOTAL DE CONCESSÕES DE CREDENCIAMENTO	29	28	96,55%
	d) TOTAL DE AVALIADORES TREINADOS (Calibrações e Ensaios)	60	77	128,33%
	e) TOTAL DE AVALIADORES QUALIFICADOS (Calibrações e Ensaios)	71	71	100,00%
3. CREDENCIAMENTO DE LABORATÓRIOS DE ENSAIO	a) TOTAL DE AVALIAÇÕES (PRÉ-AVALIAÇÕES, AVALIAÇÕES INICIAIS E PARA EXTENSÕES)	45	59	131,11%
	b) TOTAL DE MANUTENÇÕES (SUPERVISÕES/AVALIAÇÕES)	120	106	88,33%
	c) TOTAL DE NOVAS COCESSÕES DE CREDENCIMANETO	20	23	115%

(*) O INDICADOR MEDE O PERCENTUAL DE ATINGIMENTO DAS METAS NO PERÍODO

AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE

SERVIÇOS ESPECÍFICOS	INDICADORES DE ATENDIMENTO	PLANEJAMENTO ATÉ DEZEMBRO	REALIZADO ATÉ DEZEMBRO	PERCENTUAL (*)
1. VERIFICAÇÃO/FISCALIZAÇÃO	a) TOTAL DE ESTABELECIMENTOS VISITADOS	70.000	76.234	108,91%
	b) TOTAL DE AMOSTRAS COLETADAS	60.000	3.300	5,50%
	c) TOTAL DE PROD.FISCALIZADOS P/UNIDADE	25.000.000	28.732.964	114,93%
	d) TOTAL DE PROD.FISCALIZADOS P/METRO	20.000.000	21.240.597	106,20%
	e) TOTAL DE PROD.FISCALIZADOS P/QUILOGRAMA	28.000	31.090	111,04%
2. CERTIFICAÇÃO	a) TOTAL DE PRODUTOS CERTIFICADOS	1	0	0,00%
	b) TOTAL DE SERVIÇOS CERTIFICADOS	18	5	27,78%
3. DECLARAÇÃO DO FORNECEDOR	TOTAL DE PRODUTOS/SERVIÇOS DECLARADOS	1	0	0,00%
4. ETIQUETAGEM	TOTAL DE NOVOS PROD. ETIQUETADOS	5	6	120,00%
5. PRODUTOS COM CONFORMIDADES VERIFICADA (2)	TOTAL DE PRODUTOS DE CONFORMIDADE VERIFICADA	0	0	-

OBSERVAÇÕES:

(*) O INDICADOR MEDE O PERCENTUAL DE ATINGIMENTO DAS METAS NO PERÍODO

2 a) Quando uma tarefa da tabela não é dada como realizada, isso não significa que nada foi feito. Pelo controle adotado, significa que não se chegou ao estágio final do processo, que é a publicação da Portaria;

2 b) Além dos 5 produtos citados como certificados (reatores eletromagnético e eletrônico, cestas de alimentos, produção integrada de frutas, cabos de potência até 1Kv e chupetas), outros 5 produtos também tiveram portarias publicadas (cabos e cordões, plugues e tomadas, interruptores, estabilizadores de tensão e disjuntores), mas não foram contabilizados porque não compõem os 39 produtos selecionados no Programa de Ação do SBC e sim a família de produtos que se sucederam a esses produtos. Na realidade, portanto, foram publicadas um total de 10 portarias para certificação de produtos;

3 - N área de produto/serviço declarado, muito foi feito, mas a regulamentação do primeiro produto (isqueiro descartável a gás) só ocorrerá no início de 2002. Entretanto, o realizado é dado como zero;

4 - Em novos produtos etiquetados, foram concluídos em 2001: reservatório térmico solar, placa para coletor solar acoplado, fogão a gás, forno a gás, aquecedor de passagem e aquecedor de acumulação.

5 - Este serviço não foi realizado por falta de pessoal.

ANEXO II - INDICADORES DE DESEMPENHO ESTRATÉGICO



Padronização e Disseminação das Unidades de Medida	Programado	Realizado
Nível de conhecimento do sistema metrológico brasileiro junto à indústria exportadora	<i>50%</i>	<i>80,60%</i>
Nível de utilização do sistema metrológico junto à indústria exportadora	<i>45%</i>	<i>70,80%</i>
Nível de credibilidade do sistema metrológico brasileiro junto à indústria exportadora	<i>80%</i>	<i>93,50%</i>
Nível de satisfação do usuário direto do serviço de calibração ofertado pelo Inmetro.	<i>85%</i>	<i>94,50%</i>
Número de calibrações realizadas por técnico envolvido no processo	<i>25</i>	<i>49</i>



Informação Tecnológica para Qualidade	Programado	Realizado
Nível de utilização do Serviço de Informação Tecnológica do Inmetro	56%	51,40%
Nível de satisfação do usuário direto do Serviço de Informação Tecnológica do Inmetro	85%	92%
Número de consultas externas por funcionário	25%	97,66%

ESPECIFICAÇÃO**META 2001**

Avaliação da Conformidade	Programado	Realizado
Nível de credibilidade da certificação compulsória, junto aos consumidores individuais	85%	86%
Nível de satisfação do usuário direto da certificação voluntária	85%	99%
Nível de satisfação do usuário direto da certificação compulsória	85%	95,80%
Número de produtos com certificação voluntária por funcionário	2,80	3,27
Número de produtos com certificação compulsória por funcionário	2,06	1,68



Educação para Qualidade	Programado	Realizado
Consumidores individuais que usam as informações do Inmetro para sua decisão de compra	80%	85%
Cumprimento do programa anual de análise da qualidade de produtos, considerando 24 produtos analisados até o ano 2001	100%	75% (1)
Valor do espaço ocupado gratuitamente na mídia/valor investido no programa de testes	200%	966% (2)

(1) Podemos observar que a meta do Programa de Análise de Produtos (PAP) de analisar 2 produtos por mês, totalizando 24 produtos analisados por ano, não foi alcançada em 2001. Esse percentual reflete a fase de transição pela qual o PAP vem passando desde 1999, quando a equipe começou a ser reformulada diante da saída de técnicos experientes e do coordenador do programa, sendo que essa reformulação representou a redução da equipe e o aumento da média de produtos por técnico de 6 (seis) para 8 (oito).

(2) Esse indicador mede a eficiência do Programa de Análise de Produtos e é calculado a partir da estimativa de quanto o Inmetro teria investido, durante o ano, caso decidisse pagar por cada uma das divulgações feitas na televisão, pelo custo total do PAP, que inclui os gastos com compra e transporte de amostras, com pagamento de laboratórios para a realização dos ensaios e dos técnicos do Inmetro envolvidos diretamente na coordenação das análises.

A estimativa é calculada dividindo o valor do espaço ocupado gratuitamente na mídia pelo valor investido no Programa de Análise de Produtos.

Memória de Cálculo:

Valor do minuto na mídia: **R\$ 260.000,00**

Tempo de divulgação dos 18 produtos: **00:23 ':11"**

Valor do espaço ocupado (gratuitamente) na mídia: **R\$ 6.003.833,33**

Valor investido no Programa de Análise de Produtos: **R\$ 621.208,00**

ESPECIFICAÇÃO**META 2001**

Controle Metrológico	Programado	Realizado
Nível de credibilidade da certificação de instrumentos de medição junto aos consumidores individuais	85%	86%
Nível de satisfação do usuário direto dos serviços de aprovação de modelos	85%	89,80%
Nível de satisfação do usuário direto dos serviços de arqueação de tanques	85%	91,40%
Nível de satisfação do usuário direto dos serviços de verificação inicial	85%	94%
Nível de satisfação do usuário direto dos serviços de verificação periódica	85%	95,80%
Número de instrumentos verificados por funcionários/ano	25.000	23.061